

ROBERTO CARLOS RIBEIRO ARAÚJO

**ANÁLISE DE ATENUADORES NA SEÇÃO *INTRODUÇÃO* DE ARTIGOS DE
PESQUISA DA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DAS DÉCADAS DE 1960 E
2010**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Adriana da Silva

Coorientador: Odemir Vieira Baêta

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2020

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

A663a
2020

Araújo, Roberto Carlos Ribeiro, 1971-

Análise de atenuadores na seção *introdução* de artigos de pesquisa da área da administração pública das décadas de 1960 e 2010 / Roberto Carlos Ribeiro Araújo. – Viçosa, MG, 2020.

130 f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui anexo.

Orientador: Adriana da Silva.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f.125-129.

1. Análise do discurso. 2. Atenuação. 3. Publicações científicas. I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras. II. Título.

CDD 22 ed. 401.41

ROBERTO CARLOS RIBEIRO ARAÚJO

**ANÁLISE DE ATENUADORES NA SEÇÃO *INTRODUÇÃO* DE ARTIGOS DE
PESQUISA DA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DAS DÉCADAS DE
1960 E 2010**

Dissertação apresentada à Universidade Federal
de Viçosa, como parte das exigências do
Programa de Pós-Graduação em Letras, para
obtenção do título de *Magister Scientiae*.

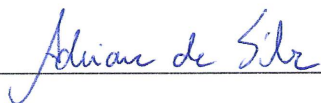
APROVADA: 12 de maio de 2020.

Assentimento:



Roberto Carlos Ribeiro Araújo

Autor



Adriana da Silva

Orientadora

AGRADECIMENTOS

Grato às deusas e aos deuses provenientes do barro dessa terra viçosa na qual habitamos e pisamos cem mil inúmeras incontáveis vezes em busca de ensinar-aprender algo que nos salve de nós, dos nós que inventamos.

Muitíssimo grato à Universidade Federal de Viçosa pela oportunidade de estudo.

Uma gratidão sem fim por estes seres professorais e às vezes proféticos que pululam nas salas de aula, tão humanamente frágeis-fortes e belos em seu fazer diário: diários, cadernos, livros, power-point, óculos, lágrimas pensantes, vozes sonantes, peito pujante diante da realidade desnuda, aulas-citações de vidas sobre discursos de opressão-libertação-navalha no peito de uma vida brasílica inteira.

Eternamente agradecido:

à minha incansável e adorável professora-orientadora Adriana da Silva por seu apoio vital em toda a jornada e ao meu coorientador Odemir Baêta;

às professoras Ana Barcelos, Ana Gediel, Cristiane Cataldi, Maria Carmen, Mônica Melo, Simone Longhi e ao professor Rony Vale;

à professora Natália Sathler Sigiliano pela atenciosa leitura e sábias sugestões para a feitura desta dissertação;

à professora Michelle Nave Valadão por ter aceitado tão prontamente participar da banca.

Votos de que Oxóssi e Jesus Cristo forjem a couraça que protege corpo-alma-mente de todos os professores, seres vitais neste nosso país de idas e vindas.

Meu muito obrigado a minha colega de curso Alexandra Carvalho pelas proveitosas dicas de trabalho e a minha irmã Daiana Lafaiete pela atenciosa revisão de texto.

Muito obrigado à Escola Nacional de Administração Pública pela oportunidade de aperfeiçoamento, em especial ao Francisco Gaetani, ao Rodrigo Torres, à Janaína Santos e à Ana Carla Gualberto.

Agradecido de coração pelas palavras de acolhimento e incentivo por parte de todo(as) companheiro(a)s de curso.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

E que a Dignidade esteja sempre no comando. Axé! Amém!

“A escrita vigorosa se beneficia de seu tempo e fala a seu tempo. Ela sabe quando está”.

(CHARLES BAZERMAN, p. 75, 2015)

RESUMO

ARAÚJO, Roberto Carlos Ribeiro, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, maio de 2020. **Análise de atenuadores na seção *introdução* de artigos de pesquisa da área da administração pública das décadas de 1960 e 2010.** Orientadora: Adriana da Silva. Coorientador: Odemir Vieira Baêta.

O presente trabalho se insere no debate sobre a importância do estudo do metadiscorso, empregado com fins retóricos, na produção textual acadêmico-profissional e se dedica basicamente a descrever e analisar a frequência de uso de recursos metadiscursivos de atenuação retórica na seção *introdução* de artigos de pesquisa da área da administração pública, contrastando 40 textos da década de 1960 com 40 textos da década de 2010. Para isso, adota-se a concepção e o modelo de metadiscorso propostos por Ken Hyland (1998, 2005), buscando entender a escrita como prática socialmente situada, os recursos interpessoais do texto como acesso à construção retórica, os gêneros como *performadores* de atividades sociais complexas e a academia-instituição pública como importante contexto de práticas discursivas. O estudo do metadiscorso se justifica ao revelar a atenuação como elemento essencial do discurso acadêmico-profissional e fundamental para a configuração do artigo de pesquisa como veículo de negociação e ratificação do conhecimento científico. Entende-se que dominar o processo de atenuação é essencial para que o escritor possa apresentar a si e seu trabalho de forma ponderada, precavida e persuasiva, especialmente em contexto acadêmico-profissional. O presente estudo se caracteriza como pesquisa descritiva de cunho qualitativo e quantitativo, apresentando a análise em uma perspectiva semântica e sociopragmática. Utilizando-se o instrumental da Linguística de Corpus para formação e análise do corpus constituído de 80 textos, comprovou-se – restringindo-se possíveis fatores ocasionadores de variação, como, por exemplo, o tipo de sujeito e a valência do atenuador e suas propriedades flexionais, ao fator “sistema de atividade” – hipótese de pesquisa acerca da existência de variação de frequência de uso de recursos metadiscursivos de atenuação retórica dentro de uma mesma comunidade, ou seja, dentro da área da administração pública, o que se observa fundamentalmente no uso preferido de estratégia de indeterminação (232 – 70%) por parte dos escritores da década de 1960, e no uso preferido de estratégia de desagentivização (218- 54%) por parte dos escritores da década de 2010. Tal possibilidade de intervenção flexível, ou seja, certa flexibilidade de escolhas linguístico-retóricas de atenuação se vê revelada nas diferenças acentuadas de frequência de uso entre décadas, especialmente no que

concerne ao verbo epistêmico auxiliar modal *poder*, aos verbos epistêmicos lexicais e à construção ativa impessoal. Essa padronização ou tendência ou preferência linguístico-retórica, a qual busca reduzir, em alguma medida, o comprometimento autoral com o valor-verdade da proposição, construindo argumento ponderado e persuasivo, retórica engajadora e atitude deferente para com a comunidade discursiva, parece indicar a não aleatoriedade da variação da frequência de uso dos recursos de atenuação, uma vez que estaria condicionada pelo contexto de ocorrência, no qual se observaria marcas do tempo e do espaço.

Palavras-chave: Análise do discurso. Atenuação. Publicações científicas.

ABSTRACT

ARAÚJO, Roberto Carlos Ribeiro, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, May, 2020. **Analysis of hedges in the introduction section of the public administration field's research articles of the decades of the 1960's and 2010's.** Adviser: Adriana da Silva. Co-adviser: Odemir Vieira Baêta.

This work participates in the debate about the importance of the metadiscourse study – a rhetorical phenomenon – in the academic and professional textual production and focus basically on describing and analyzing the frequency of use of rhetorical hedging resources in the introduction section of the public administration field's research articles of the decades of 1960's and 2010's. Therefore, the metadiscourse concept and model proposed by Ken Hyland (1998, 2005) were adopted here, seeking to understand the writing as socially situated practice, the interpersonal resources of text as access to rhetorical construction, the genres as performers of complex social activities, as well the academy-public institution as important context of discourse practices. The metadiscourse study justifies itself by revealing the hedging as an element that is essential for the academic-professional discourse and basic for shaping the research article as vehicle of negotiation and ratification of the scientific knowledge. It is understood that mastering the hedging process is basic for the writers to be able to present themselves and their work in a weighted, cautious and persuasive form, specially in an academic-professional context. The present study can be characterized as a descriptive research with qualitative and quantitative aspects, presenting the analysis in a semantic and social-pragmatic perspective. Using the Corpus Linguistics' tools for formation and analysis of the corpus, it was possible to proof – by restricting possible factors causing variation, like, for example, subject type and hedge valence and its flexional properties, to the “activity system” factor – the working hypothesis as to the existing variation of frequency of use of the metadiscourse rhetorical hedging resources into a same community, that's it, into the public administration field, what is fundamentally observed in the 1960's writers' preference in using indetermination strategies (232 – 70%), also in the 2010's writers' preference in using disagentivization strategies (218 – 54%). Such a flexible intervention possibility or, in other words, a certain flexibility of linguistic and rhetorical hedging choices is revealed by the resounding differences of frequency of use between the two decades, specially regarding the epistemic modal verb *can*, the epistemic lexical verbs and the impersonal active construction. This linguistic and rhetorical standardization or tendency or

preference, that seeks to reduce some way the author commitment to the proposition true value, building weighted and persuasive claim, engaging rhetoric and deferential attitude towards a discourse community, seems to indicate a no randomness of the variation of the hedging resources' frequency of use, since this variation would be conditioned by the occurrence context, in which time and space leave their marks.

Keywords: Discourse analysis. Hedging. Scientific publications.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa.....	43
Quadro 2 – Modelo interpessoal de metadiscurso.....	49
Quadro 3 – Hedge: subcategoria interacional.....	50
Quadro 4 – Taxonomia das categorias linguísticas dos recursos léxico-gramaticais..	50-51
Quadro 5 – Categorias linguísticas de Cabrera.....	51
Quadro 6 – Principais funções da declaração na escrita acadêmica.....	54
Quadro 7 – Resumo de funções atenuantes e recursos utilizados.....	54-55
Quadro 8 – Atenuadores de Ken Hyland traduzidos para o português.....	65
Quadro 9 – Classe gramatical e semântica.....	67
Quadro 10 – Proposta de taxonomia das unidades atenuadoras.....	69-70
Quadro 11 – Classificação gramatical.....	73
Quadro 12 – Recursos linguísticos por década.....	78
Quadro 13 – Expressões de despersonalização.....	105
Quadro 14 – Frequência das expressões semânticas.....	111

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 – Quadro geral do artigo de pesquisa.....	38
Gráfico 1 – Frequência de ocorrência das estratégias de atenuação.....	116

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
1.1 Letramento.....	16
1.2 Linguagem especializada.....	20
1.3 Comunidade.....	24
1.4 Identidade.....	26
1.5 Gênero.....	29
<i>1.5.1 Sistemas de atividade.....</i>	<i>33</i>
<i>1.5.2 Artigo científico ou de pesquisa.....</i>	<i>36</i>
<i>1.5.3 A seção de introdução e o modelo CARS.....</i>	<i>40</i>
1.6 Metadiscorso.....	44
<i>1.6.1 Atenuadores, estratégias, categorias semântico-pragmáticas, taxonomias...48</i>	
<i>1.6.2 Breve contexto da atenuação.....</i>	<i>52</i>
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA.....	59
2.1 Caracterização e coleta do corpus.....	59
2.2 Metodologia de análise.....	63
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DE DADOS.....	72
3.1 Primeira etapa: da descrição e análise dos recursos metadiscursivos de atenuação de diferentes décadas em nível lexical.....	72
<i>3.1.1 Descrição dos recursos metadiscursivos de atenuação de diferentes décadas em nível de classe gramatical.....</i>	<i>72</i>
<i>3.1.2 Descrição dos recursos metadiscursivos de atenuação de diferentes décadas em nível gramático-semântico.....</i>	<i>77</i>
<i>3.1.3 Análise interpretativa das estratégias semânticas de atenuação de algumas unidades léxicas em uso.....</i>	<i>83</i>
3.2 Segunda etapa: da descrição e análise dos recursos metadiscursivos de atenuação de diferentes décadas em nível gramatical.....	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	118
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	125
ANEXO I – Lista dos atenuadores de Ken Hyland.....	130

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se insere no debate sobre a importância do estudo dos recursos metadiscursivos empregados, com fins retóricos, na produção textual acadêmica, especialmente dos recursos de atenuação retórica empregados na unidade estrutural referente à introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública. Trata-se de pesquisa situada na área dos Estudos Linguísticos, na linha de pesquisa em Estudos do Texto e do Discurso, em que é dada ênfase à prática discursiva acadêmica, refletindo-se sobre o texto acadêmico-profissional numa perspectiva interacional (escritor–texto e escritor–usuário), evidenciando uma visão da escrita como engajamento social e do texto como discurso (HYLAND, 1994; 1998; 1998a; 1998b; 2004; 2005a; 2005b; 2012).

Estuda-se neste trabalho o emprego de atenuadores na produção acadêmico-profissional de artigo de pesquisa, especificamente na produção da seção de introdução dos artigos da área da administração pública, comparando dois subcorpus de décadas distintas: um da década de 1960, outro da década de 2010.

Apesar de a importância do uso da atenuação ser reconhecida pela literatura da área e do crescente interesse no tema, ainda se sabe pouco sobre seu uso e frequência em diferentes disciplinas ou áreas do conhecimento e gêneros. Com grande parte dos estudos produzidos em língua inglesa, ainda são poucos os trabalhos em língua portuguesa que buscam observar a produção de um discurso interpessoal que una e integre os recursos metadiscursivos e que emerge do próprio estudo da escrita acadêmica (HYLAND, 2005b), fazendo-se necessária mais pesquisa em língua portuguesa.

O estudo do metadiscorso se justifica pela possibilidade de revelar a atenuação como elemento essencial do discurso acadêmico-profissional e de mostrar os atenuadores como recursos linguísticos fundamentais para a configuração do artigo de pesquisa como veículo importante para a negociação e ratificação do conhecimento científico.

A escolha por analisar a seção de introdução dos artigos de pesquisa se deve ao entendimento de que é nessa macroestrutura textual que importantes movimentos e atividades retóricas ocorrem, demandando efetivo emprego da atenuação, a fim de que o autor possa apresentar a si e o seu trabalho de forma ponderada, precavida e convincente logo na entrada do artigo.

A atualidade do tema, a participação da academia e de instituições públicas na produção e divulgação do conhecimento científico, além do envolvimento de especialistas e servidores públicos são aspectos importantes que motivaram a escolha da área da administração pública para a formação do corpus especializado de textos do presente trabalho. Há pouco estudo sobre atenuação retórica nessa área específica do conhecimento, e menos ainda trabalhos sobre variação de frequência de uso de atenuadores dentro de um mesmo campo do conhecimento, o que poderia situar a presente pesquisa como uma contribuição para os estudos da área.

É importante esclarecer que o interesse por estudar o recurso metadiscursivo de atenuação retórica se deveu, em primeiro lugar, ao desejo de entender melhor o gênero “artigo de pesquisa” e à suspeita de que a produção desse gênero na Revista do Serviço Público (RSP), em um interstício de aproximadamente 50 anos (1960-2010), poderia apresentar mudanças em termos linguísticos, retórico-discursivos e estruturais, uma vez que o Governo, as instituições públicas, a academia e a própria RSP evoluíram nesse ínterim. Em segundo lugar, estava o desejo de compreender o sistema de atividades em que a produção desse gênero se situa, especialmente o papel da revisão de texto em toda a orquestração de atividades (p. ex., revisão de admissão *desk review*¹, revisão entre pares *blind-review*, editoração, diagramação etc.) que consiste no trabalho colaborativo de produção desse gênero e de outros.

A partir do entendimento da escrita como prática socialmente situada, dos recursos interpessoais do texto como acesso à construção retórica, dos gêneros como *performadores* de atividades sociais complexas e da academia como importante contexto de práticas discursivas, surgem as seguintes questões:

(a) com que frequência o recurso metadiscursivo interacional de atenuação tem sido empregado na produção de artigos de pesquisa na área da administração pública, especificamente na unidade estrutural do artigo referente à introdução?;

¹ *Desk review* consiste na etapa de análise prévia da adequação dos artigos quanto ao tema, qualidade do texto, balanço teórico-empírico e contribuição para a área temática. Quando aprovados nessa fase, os artigos seguem para avaliação de dois ou três pareceristas por meio do sistema duplo cego (*blind review*). Nessa etapa, os pareceristas avaliam o texto sem conhecer a autoria e os autores não tomam conhecimento dos especialistas que avaliaram seu texto, a fim de preservar a imparcialidade do processo. Como resultado dessa análise, o artigo poderá ser aceito, condicionado ou não à realização de alterações; ou poderá ser rejeitado, com ou sem sugestão de nova submissão após modificações (ENAP, 2020). Obs.: Essas informações foram consultadas na página da Revista do Serviço Público, no portal da Escola Nacional de Administração Pública.

(b) como se dão as semelhanças e diferenças de frequência de uso das estratégias retóricas de atenuação empregadas em subcorpus de diferentes décadas?

No presente trabalho, adota-se a hipótese de que é possível que haja variação, entre décadas, de frequência de uso de atenuadores na introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública devido a diferenças entre os sistemas de atividade das décadas de 1960 e 2010, nos quais a produção de artigo acadêmico-científico se insere; ou seja, variação relacionada com especificidades do contexto de ocorrência e com preferências linguístico-retóricas por parte do escritor, a fim de construir argumento ponderado e convincente, retórica engajadora, além de apresentar atitude de deferência para com a comunidade discursiva.

É necessário aclarar que a hipótese de trabalho está condicionada à assunção de que os autores apresentariam média semelhante de escolaridade, idade e distribuição de sexo; além disso, é importante destacar que vários fatores, como, por exemplo, tipo de sujeito, a valência do atenuador e suas propriedades flexionais e outros fatores linguísticos, podem influenciar a variação de frequência de uso, não apenas o sistema de atividade; entretanto, o presente estudo se restringe ao domínio de atividade enquanto possível fator ocasionador de variação de frequência de uso de atenuadores, a fim de destacar o valor do contexto de prática profissional para a produção escrita acadêmica. Partindo da concepção e do modelo de metadiscorso propostos por Hyland (2005a), o presente trabalho apresenta os seguintes objetivos:

Objetivos gerais

Descrever, sob a perspectiva semântica e sociopragmática, usos e funções dos atenuadores presentes na seção de introdução dos artigos de pesquisa de um corpus composto de textos da década de 1960 e de 2010, contrastando esses subcorpus de décadas distintas, a fim de caracterizar a dimensão interpessoal em texto especializado da área da administração pública.

Objetivos específicos

a) identificar as unidades léxico-gramaticais atenuadoras estudadas e listadas por Hyland e as unidades atenuadoras que se destacam no corpus composto de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública;

- b) categorizar as unidades léxico-gramaticais que funcionam como atenuadores na seção de introdução dos artigos de pesquisa de diferentes décadas;
- c) analisar contrastivamente a frequência de ocorrência das estratégias de atenuação e dos recursos linguísticos atenuantes na seção de introdução dos artigos de pesquisa, comparando os subcorpus de 1960 e de 2010.

Neste trabalho, há convicção de que o estudo do metadiscorso, especificamente da subcategoria dos recursos de atenuação, tem muito a dizer sobre comunicação em geral e sobre escrita acadêmica em particular. Afinal, a atenuação é uma técnica comum utilizada no discurso científico e deveria ser explicitamente estudada e ensinada aos estudantes, a fim de ajudá-los em seus estudos e carreiras profissionais (SALAGER-MEYER, 1994). Considera-se de suma importância a habilidade do escritor de usar atenuador efetivamente, a fim de alcançar precisão na expressão e confiabilidade em sua declaração, antecipando-se à resposta negativa do leitor e aumentando chances de ratificação da proposição.

Entende-se como profícua a oportunidade de poder observar e analisar a escrita de escritores profissionais inseridos em um contexto acadêmico-institucional de produção textual, os quais tiveram seus textos avaliados por pares e publicados em uma revista, a fim de atender às expectativas da comunidade de práticas e, conseqüentemente, obter o devido reconhecimento pelo seu trabalho.

Apresentam-se, a seguir, capítulos sobre revisão teórica de temas essenciais à discussão da atenuação retórica como recurso metadiscursivo; sobre metodologia de pesquisa, caracterizando o corpus e forma de análise; sobre análise dos dados metadiscursivos de atenuação retórica; e, finalmente, são apresentadas algumas considerações finais, a referência bibliográfica do trabalho e um anexo.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

Diante do valor estratégico do metadiscorso para o enfoque nos participantes da interação, para a adoção de uma identidade acadêmico-profissional e para um tom consistente com as normas da comunidade disciplinar, é inevitável que, ao abordar o tema, outros venham conjuntamente, como o gênero, a comunidade e a identidade. São assuntos estreitamente relacionados, em que se observam as tentativas de conceituação, definição e discussão de um apoiando o outro. Por isso, apresenta-se a seguir uma breve explanação sobre o que se entende por letramento, comunidade, identidade, gênero – em que se trata do artigo de pesquisa, buscando dar destaque à seção de introdução –, metadiscorso – abordando especificamente o fenômeno da atenuação – e Linguística de Corpus, como ferramenta metodológica. Deve-se esclarecer que a ordem de apresentação se deve ao fato de que cada conceito ou tema apresentado envolve os conceitos ou temas seguintes de alguma forma e vice-versa, ou seja, correspondem a conceitos ou temas que se encontram imbricados ou relacionados em uma rede, em que o letramento pode ser considerado conceito ou tema guarda-chuva, como citado por Hyland (2005a), uma vez que reúne, sob tal título, escopo diverso de recursos linguísticos utilizados por escritores para organizar seus textos, engajar leitores e sinalizar suas atitudes para com seu material e auditório.

1.1 Letramento

Segundo Bazerman (2007), durante os últimos cinco mil anos, o ser humano tem criado novas formas de organização social, novas estruturas de comércio, novos modos de conhecer e de crescer. Se antes o ser humano teve de achar seu caminho no ambiente natural da floresta, hoje precisa não somente achar seu caminho no ambiente construído das cidades, dos subúrbios, dos campos e das escolas, mas também achar seu caminho no ambiente simbólico dos livros, da mídia etc., ambiente esse inextricável do mundo social. O autor reconhece que a participação plena em muitos dos domínios sociais do mundo moderno requer altos níveis de habilidade letrada e conhecimentos transmitidos através do letramento, uma vez que o mundo é saturado e estruturado sobre textos.

O letramento, de acordo com Bazerman (2007, p. 20), é parte da “coisa de que é feita a vida”; trata-se de elemento essencial das experiências e ações de indivíduos, mas não é a causa delas, influenciando de maneira difusa a interação social e o pensamento. O estudioso explica que a ação letrada é sempre uma escolha situada de pessoas em circunstâncias

particulares, mas considera que o letramento dentro da ação facilita alguns desenvolvimentos e torna outros menos prováveis. Reconhece-se no letramento caminho não fixo de consequências, uma vez que os usos do letramento em ações sociais, na organização e estruturação de atividades e instituições etc. dependem das escolhas agentivas e estratégicas dos atores. Por isso, de acordo com o supracitado autor, o letramento corresponde a parte constitutiva de uma matriz de formações culturais e sociais complexas da sociedade moderna, com a qual se responde a instituições, crenças, grupos de pessoas localizados longinquamente na vida diária, englobando muito mais pessoas do que se pode imaginar.

O letramento tem se desenvolvido em circunstâncias históricas específicas em resposta a necessidades particulares, oportunidades, dinâmicas e meios potenciais, caminhando de mãos dadas com a evolução das interações e participações sociais que realiza. Por isso, de acordo com Bazerman (2007), a história das formas letradas é uma história de invenções, feita dentro de formas de vida disponibilizadas por práticas. Exemplo disso é a criação, dentro das redes letradas da ciência e da tecnologia, de meios audiovisuais eletrônicos contemporâneos; trata-se de formas letradas e pós-letradas de vida que se desenvolvem em resposta à criatividade expressa no desenvolvimento social e individual.

De acordo com Bazerman (2007), grande parte da população se sente alienada das atividades de letramento, as quais configuram cenário de obstáculos, tarefas inadequadas, exclusões, insultos, punições e humilhações. Mesmo entre os que chegam à pós-graduação e ao mundo profissional há inseguranças e ansiedades em relação às atividades de letramento nas quais se envolvem. O mencionado autor reconhece que aprender a escrever exige desejo forte e motivado por parte das pessoas, pois se trata de tarefa de natureza complexa, sensível às dinâmicas locais e situações variadas. Por isso, é fundamental questionar-se sobre o funcionamento da escrita na escola e em outros contextos e como alguém aprende a escrever. Para o supracitado estudioso, apesar da aura de aversão que a comunicação escrita infunde sobre a maioria das pessoas, essas adequam sua forma de escrever bem o bastante para realizar suas tarefas, o que denuncia a importância da comunicação escrita.

De acordo com Rick, Boch e Assis (2015), o campo dos letramentos acadêmicos revela-se um florescente campo de pesquisa que coloca em relevância a noção do letramento como diversidade de práticas de leitura e escrita, encaradas como aquisições ao longo de toda a vida. Não se trata apenas de ler e escrever em situações diferentes e em evolução (no mundo acadêmico e em outras instâncias), mas também de aprender a pensar e agir por meio da

escrita. De acordo com definição dada pela Unesco, letramento é a chave para a comunicação e a aprendizagem de todos os tipos e uma condição fundamental de acesso a sociedades do conhecimento. Por isso, a formação dos estudantes na e pela escrita deve não somente ajudá-los a ter sucesso na universidade, mas também ser uma oportunidade de refletir sobre o papel do ensino universitário nas chamadas sociedades do conhecimento (RICK; BOCH; ASSIS, 2015).

O campo da didática da escrita no ensino superior (primeira denominação dada a letramentos acadêmicos na França) mostra, como acreditam Rick, Bock e Assis (2015), que o desafio didático tem duas dimensões: a formação para a escrita e a formação pela escrita. Por um lado, o fracasso da escrita na universidade requer um acompanhamento; por outro lado, não se trata apenas de ler e escrever melhor, pois são instrumentos que atuam ao mesmo tempo sobre o desenvolvimento do sujeito e sobre a apropriação dos conhecimentos. Segundo as mencionadas autoras, pesquisas na área revelam duas necessidades: a) a necessidade de uma ancoragem na disciplina, pois as maneiras de escrever são também maneiras de fazer e de pensar inerentes às disciplinas; b) e a necessidade de se basear a formação nos gêneros de textos e suas especificidades, sendo a identificação dos gêneros em uso e as expectativas ligadas a esses gêneros componentes prioritárias da análise das necessidades dos estudantes.

Para Rick, Boch e Assis (2015), um dos grandes desafios das pesquisas atuais sobre os letramentos universitários diz respeito à questão dos recém-chegados à universidade. Ponderam que é preciso favorecer a transição entre o ensino médio e o ensino superior e reconhecer que a entrada na escrita acadêmica não é automática, devendo entender essa entrada dos universitários na escrita em termos de aculturação, de como eles devem se familiarizar com o universo acadêmico enquanto universo cultural, lendo e escrevendo textos especializados, não apenas restituindo saberes, mas também pensando por meio da escrita. De acordo com as autoras, são vários, então, os obstáculos para o domínio do *habitus* acadêmico, como a subestimação da importância da escrita e da reescrita na apropriação de saberes e para a reflexão, e a visão limitada do conhecimento como conjunto de fatos e não como uma construção de saberes, além de problemas na discussão dos autores lidos. Diferentemente das autoras que têm sua atenção voltada para o público de recém-chegados à universidade, o presente trabalho volta sua atenção para um público escritor-leitor já ambientado com as práticas letradas acadêmicas e profissionais.

De forma geral, Rick, Boch e Assis (2015) acreditam que as pesquisas sobre os letramentos acadêmicos permitem analisar o desenvolvimento da escrita especializada – tanto em termos de competências redacionais gerais quanto em termos do que se refere ao domínio dos gêneros acadêmicos, científicos e profissionais —, e o desenvolvimento de uma postura reflexiva por meio da escrita. Esclarecem que essas correspondem a pesquisas que consistem na descrição das práticas de leitura e escrita dos estudantes, descrição das práticas especializadas de referência na formação (ex.: artigo científico, editorial etc.), e na interrogação das formações a implementar (da graduação ao doutorado), visando à leitura e à escrita, considerando a diversidade dos gêneros e o conjunto das competências envolvidas. Ademais, as pesquisas sobre letramentos acadêmicos devem possibilitar o embasamento teórico sólido às formações para a escrita na universidade, dando a devida atenção à didática da escrita, à linguística e à noção de *corpus* como ferramenta para o ensino e objeto de observação.

A fim de tentar entender melhor como membros especialistas de culturas disciplinares adquirem *expertise* profissional e a verificam em seu trabalho diário, Bhatia (2005) reflete que é necessário integrar três elementos: a) o conhecimento do sistema de gêneros que possuem; b) o conhecimento da disciplina específica que utilizam para conduzir seus negócios cotidianos; e c) a natureza da prática profissional de que são solicitados a fazer parte. No contexto desses aspectos de *expertise* profissional, o autor acredita que se necessita encontrar respostas para três perguntas cruciais: 1) o que constitui comportamento especializado em cultura disciplinar especializada?; 2) como alguém adquire essa *expertise*?; 3) como alguém pode mensurá-la? O estudioso menciona que parece não haver um modo único de adquirir esse tipo de *expertise*. Esclarece que os profissionais parecem adquirir diferentes aspectos dessa *expertise* de formas distintas e em diferentes estágios do desenvolvimento de sua carreira. O pesquisador explica que alguns dos colaboradores-chave desse processo de aquisição podem ser os seguintes: educação, formação profissional, estágio, treinamento de habilidades de comunicação, língua para propósitos específicos etc.

Bhatia (2005) pondera que o processo de tornar-se uma pessoa qualificada demanda o desenvolvimento de competência profissional, que é mensurada em termos de uma combinação de conhecimento discursivo e conhecimento disciplinar, no contexto das práticas profissionais. Apesar de que uma sólida compreensão do conhecimento genérico seja adequada na maioria dos contextos profissionais, o autor escolheu focar numa competência discursiva mais geral, pois, considerando que a compreensão dos gêneros dê um desejado

enfoque ao discurso, o conhecimento discursivo oferece uma visão social ampla e necessária dentro da qual os gêneros estão situados. Integrar conhecimento discursivo, conhecimento disciplinar e prática profissional em um contexto profissional realista é um dos maiores desafios que a teoria do gênero enfrenta hoje (BHATIA, 2005).

O pesquisador acredita que se está prestando atenção ao conhecimento disciplinar e ao conhecimento discursivo independentemente um do outro, além de uma atenção bastante limitada à integração desses dois, e talvez nenhuma atenção à integração deles com práticas discursivas em contextos profissionais. O estudioso revela que isso é normalmente deixado como responsabilidade do próprio profissional, fazendo da vida dos novos participantes em várias profissões difícil e, algumas vezes, traumática. O argumento que Bhatia (2005) tem desenvolvido com esmero é o de que, apesar de que o conhecimento disciplinar e o discursivo sejam essenciais para o desenvolvimento da *expertise* profissional, esta somente pode ser adquirida e avaliada no contexto das práticas profissionais – o terceiro colaborador-chave para qualquer entendimento de tal *expertise*. No presente trabalho, reconhece-se a importância da prática profissional ao buscar analisar textos reais produzidos em um contexto que medeia a academia e as instituições públicas e publicados em uma revista governamental, admitindo-se a influência da comunidade da área da administração pública nas decisões referentes à produção escrita, como, por exemplo, nas preferências retóricas e escolhas de recursos metadiscursivos de atenuação em artigo científico de diferentes décadas.

Aborda-se, a seguir, a difícil e não menos importante conceituação e definição de linguagens especializadas e sua importante relação com o desenvolvimento da sociedade em termos científico, tecnológico, econômico etc., a fim de entender melhor o fluxo constante entre língua comum e linguagens especializadas em contexto de prática profissional e comunicação especializada.

1.2 Linguagem especializada

Ao tratar de textos da área da administração pública, parece coerente relacionar tal produção escrita às linguagens especializadas, as quais se desenvolvem na sociedade ou, como bem diz Cabrera (2004), a sociedade as desenvolve. O que se observa é que o desenvolvimento científico, tecnológico, industrial e econômico dá lugar a novas realidades que necessitam ser comunicadas e, para satisfazer as novas necessidades comunicativas das distintas especialidades, a própria sociedade cria essas linguagens – terminologia, unidades fraseológicas, organização retórica etc. – que se coordenam até definir as características de

cada tipo de discurso especializado. Necessidade de precisão e economia seria a razão de ser das linguagens de especialidade.

Com base em suas leituras, Cabrera (2004) esclarece que linguagens especiais se desenvolvem para permitir que a sociedade designe e distinga denominações de forma mais precisa e com maior detalhe do que é necessário na comunicação de todo dia. Trata-se, como explica Cabrera (2004), de um processo dinâmico que produz constante fluxo entre a língua de todos os dias e as línguas especializadas, já que, à medida em que se incorporam novos conhecimentos, os anteriores deixam de ser especializados pouco a pouco, e passam a ser considerados parte do conhecimento geral da sociedade. Essa contínua reformulação produz, de acordo com o mencionado estudioso, constante intercâmbio que impossibilita determinar com clareza as fronteiras entre o geral e o especializado, o que dificulta a definição dessas linguagens.

Entre as várias definições para o conceito que também recebe várias denominações, como línguas de especialidade, linguagens especializadas, tecnoletos, linguagens restritas, linguagens para propósitos específicos etc., Cabrera (2004) selecionou as seguintes definições de autores importantes como Sager, Dungworth, MacDonald, Gläser e Cabré, as quais, no entender do presente trabalho, são interessantes e merecem ser observadas. A primeira definição é a de que linguagens especiais são sistemas semióticos semiautônomos e complexos embasados e derivados da linguagem geral; seu uso pressupõe educação especial e está restrito à comunicação entre especialistas nos mesmos campos ou em campos relacionados. A segunda definição apresenta hesitantemente um texto de especialidade como declaração coerente e completa numa esfera social de atividade, que se refere a um tema específico de trabalho ou estado de negócios; está constituído de recursos linguísticos gerais e específicos e pode incluir elementos visuais não linguísticos que comunicam mais informação (ex.: símbolos, gráficos e vários tipos de ilustração).

A terceira definição abordada por Cabrera (2004) prima por entender o termo linguagens de especialidade ou linguagens especializadas como subconjuntos da linguagem geral caracterizados pragmaticamente por três variáveis: a temática, os usuários e as situações de comunicação. Tão interessante e apropriada quanto a definição anteriormente mencionada, apresenta-se a definição de Ciapuscio e Kuguel (2002), para quem textos (linguagens) especializados são produtos predominantemente verbais de registros comunicativos específicos, que se referem a temáticas próprias de um domínio de especialidade, e que

respondem a convenções e tradições retóricas específicas; eles podem ser mais ou menos dependentes da cultura e da época no que diz respeito à disciplina e se realizam em classes textuais específicas do discurso de especialidade como, por exemplo, artigo de pesquisa, artigo de divulgação científica, comunicados científicos à imprensa, conferência etc.

Cabrera (2004) esclarece que, para Sager e outros estudiosos, a educação é essencial para elucidar que tipos de conhecimentos são especializados e quais são gerais, havendo o entendimento de que somente há comunicação especializada entre expertos, o que se trata de uma visão restritiva – na opinião de Cabrera (2004) –, uma vez que se exige que emissor e receptor de mensagens sejam expertos, ou seja, tenham conhecimento especializado. De acordo com Cabrera (2004), pesquisadores como Cabré e Gläser reconhecem vários níveis de comunicação especializada, a qual pode se dar entre um experto e um leigo na matéria; assim como acreditam que o tipo de auditório corresponde a um dos fatores que determinam a classificação de estilos de textos especializados, como, por exemplo, o estilo acadêmico, científico e tecnológico, ou o estilo científico-popular, ou o estilo didático etc.

Cabrera (2004) comenta que autores como Sager, Cabré e outros entendem que as linguagens compartilham uma série de características com a língua geral, sendo que para Sager se trata de uso distinto da mesma linguagem; enquanto que para Cabré, o uso das linguagens especializadas se dá dentro da língua geral, havendo zonas de contato com a língua comum. Não se deve deixar de mencionar a percepção de autores como Sager em relação à constatação de que as linguagens especializadas estão mais próximas das linguagens artificiais, ao passo que, para autores como Cabré, as linguagens especializadas estão a meio caminho entre as artificiais e as naturais.

O presente trabalho de pesquisa comunga da percepção de Cabrera (2004), de que as linguagens especializadas não são um conjunto de termos e expressões independentes da língua geral e criados de modo artificial, revelando-se uma preferência pelo termo linguagens especializadas em vez de linguagens de especialidade; entende-se que se está diante de usos especializados da linguagem que afetam todos os níveis linguísticos, desde a representação gráfica até o discurso, usos que são motivados por uma finalidade específica e variam segundo os elementos do ato comunicativo.

No que se refere à variação da comunicação especializada, Alcalá e Antuña (2009) ponderam que, pelo eixo horizontal relacionado ao âmbito das diferentes temáticas, é difícil quantificar o número de linguagens especializadas existentes, uma vez que os âmbitos

especializados aumentam continuamente devido ao progresso científico, sendo possível classificá-las por matérias (química, biologia etc.) e blocos de matéria (ciências sociais, ciências humanas etc.), ou por perspectivas dentro de uma matéria (teoria, aplicação etc.); quanto ao eixo vertical, é possível classificar textos especializados pelo grau de especialização.

Ponderando sobre a literatura da área, Alcalá e Antuña (2009) se referem a autores como Casa Gómez e Loffler-Laurian, que observam a existência de subtipos de linguagens especiais que incluem marcações mais específicas, envolvendo diferentes graus na escala de tecnicidade, desde diferentes gírias (variação sociocultural) e linguagens especiais (variação específica), até diversas linguagens técnico-científicas. As mencionadas autoras relatam, por sua vez, a existência de estudiosos que embasam sua tipologia das linguagens especializadas na situação comunicativa, especialmente em relação com a personalidade do emissor e do receptor, também com as características do canal empregado para transmissão da mensagem na qual se pode distinguir seis tipos de discursos científicos: discurso científico especializado, discurso de semivulgarização científica, discurso de vulgarização científica, discurso científico pedagógico, discurso acadêmico e discurso oficial. Por fim, em sua proposta tipológica para o âmbito do discurso especializado, Ciapuscio e Kuguel (2002) mostram-se preocupadas com o grau de especialidade do texto e destacam a importância do nível formal da superfície do texto, de seleção de recursos verbais e não verbais e de contemplação das máximas retórico-estilísticas de classe textual. Para essas pesquisadoras, é necessário estar atento a normas gerais do estilo científico clássico, como, por exemplo, precisão, concisão e economia, condicionando aspectos sintáticos e léxicos e motivando escolhas verbais (terminologias etc.) e não verbais (gráficos etc.)

De acordo com Schifko (2001), apesar de que seja duvidoso falar de valor universal das categorias linguísticas consideradas como típicas das linguagens especializadas e, como consequência, que seja reduzida a possibilidade de que essas categorias possam compor uma definição geral das linguagens especializadas, costuma-se, no entanto, apresentar as seguintes categorias referentes às línguas indo-europeias (particularmente o inglês, o alemão e o russo) como os traços mais frequentes das linguagens especializadas: a) criação de termos mediante terminologização, derivação (com prefixos e sufixos), composição e abreviação de tipos distintos; b) frequência das nominalizações e de sintagmas nominais bastante carregados de determinantes e adjetivos; c) uso frequente de formas impessoais dos verbos (gerúndios, participípios, infinitivos) e da passiva (com desagativização da estrutura semântica das

proposições como consequência); d) uso predominante das formas de terceira pessoa, presente, indicativo; e) predileção por meios bastante explícitos para indicar as relações dêiticas (anafóricas, catafóricas) e a coerência textual etc.

Em face do esforço demonstrado pela literatura da área de apresentar traços linguísticos característicos das linguagens especializadas, é conveniente esclarecer que o presente trabalho de pesquisa alinha-se, em alguma medida, a esse esforço ao se dedicar a estudar a frequência de uso dos recursos metadiscursivos de atenuação retórica na seção de introdução dos artigos de pesquisa em língua portuguesa da área da administração pública de diferentes décadas.

A seguir, discute-se o importante papel conceitual do termo comunidade para os estudos da escrita acadêmica e a influência da noção de comunidade na interação social e na visão do discurso como elemento socialmente situado, ao revelar o que escritor e leitor trazem para o texto em contextos específicos e como práticas de argumentação disciplinar e profissional situadas funcionam para construir conhecimento.

1.3 Comunidade

Nos últimos anos o conceito de comunidade tem-se tornado uma ideia-chave na Análise do Discurso, quando os pesquisadores têm-se revelado mais sensíveis aos modos em que os gêneros são escritos, usados e respondidos por indivíduos atuando como membros de grupos sociais. Essa orientação ao letramento embasada na comunidade enfoca a importância de escrever – e aprender a escrever – como um iniciado da comunidade com a qual se deseja engajar. Hyland (2005a) comenta que ideias como “competência comunicativa” na Linguística Aplicada, “aprendizagem situada” na Educação e “socioconstrutivismo” nas ciências sociais têm contribuído para uma visão que localiza a comunidade no coração da escrita. A comunidade ajuda não somente a explicar diferenças de escrita, como também a interpretar e compreender melhor o uso do metadiscurso.

Swales (2005) propõe seis características definidoras que serão necessárias e suficientes para identificar um grupo de indivíduos como uma comunidade de discurso: a) uma comunidade discursiva tem um conjunto de objetivos públicos comuns amplamente aceito; b) uma comunidade discursiva tem mecanismos de intercomunicação entre seus membros; c) uma comunidade discursiva usa seus mecanismos participativos fundamentalmente para oferecer informação e *feedback*; d) uma comunidade discursiva

utiliza e, conseqüentemente, possui um ou mais gêneros para fomentação de seus objetivos; e) ademais de possuir gêneros, uma comunidade discursiva há adquirido um léxico específico; f) uma comunidade discursiva tem um nível inicial de membros com um grau apropriado de conteúdo relevante e *expertise* discursivo. Trata-se de uma caracterização de comunidade bastante pertinente e útil para quem deseja entender o tema.

A noção de comunidade é central para a apreciação do metadiscurso, atraindo a atenção para o fato de que a comunicação está sempre situada em contextos sociais. Gênero e comunidade juntos oferecem um quadro descritivo e explicativo de como os sentidos são socialmente construídos, considerando as forças exteriores ao indivíduo que ajudam a guiar os propósitos, a estabelecer relacionamentos e, finalmente, a modelar a escrita. Com a ideia da comunidade discursiva, chega-se a uma teoria dos textos e contextos mais arredondada e socialmente informada (HYLAND, 2005a). O conceito atrai a atenção para a ideia de que geralmente não se usa a língua para comunicar-se com o mundo, mas com indivíduos e com outros membros de grupos sociais. O entendimento da comunidade discursiva como um grupo de pessoas (membros da comunidade) que tem textos e práticas em comum representa uma metáfora poderosa (HYLAND, 2005a) unindo escritores, textos e leitores em um espaço discursivo particular.

Para Hyland (2005a), a ideia de comunidade reúne uma quantidade de aspectos-chave de contexto que são cruciais para a produção e interpretação de discurso falado e escrito, como é o caso do “contexto situacional”, em termos do que as pessoas sabem sobre o que podem ver ao seu redor; o “contexto de conhecimento prévio”, incluindo conhecimento cultural e conhecimento interpessoal do que as pessoas sabem sobre o mundo, sobre aspectos da vida, e o que sabem do outro; e o “contexto contextual”, em termos do que as pessoas sabem sobre o que vem sendo dito. Sobretudo, a comunidade oferece um modo exemplar de compreender como o sentido é produzido na interação, revelando-se útil em identificar como as estratégias retóricas dos escritores dependem de propósitos, contexto e auditório.

Entretanto, há críticas à visão do termo “comunidade” demasiado estruturalista, estático e determinístico, superenfatizando uma essência estável de valores compartilhados. Hyland (2005a) considera que, se as comunidades são vistas como grupos sociais estáveis conformados a regras e apoiando um consenso, pode-se, com isso, obscurecer sua possível diversidade. As comunidades discursivas não são monolíticas e unitárias, mas frequentemente híbridas, caracterizadas por variados valores e discursos e por indivíduos com experiências

diversas, interesses e influência. Seus membros frequentemente possuem associações com várias comunidades simultaneamente, podendo haver variação em sua lealdade a objetivos e em sua participação nas práticas de cada uma delas. De acordo com Jolliffe e Brier (1988 *apud* Hyland 2005a), as comunidades são como círculos concêntricos de membros de variados interesses, *expertises* e responsabilidades, não restando dúvida de que a diversidade é inerente a todos os grupos e, no entanto, não necessita criar antagonismos e tensões. O que realmente importa é entender as comunidades como instituições humanas, onde ações e percepções são influenciadas pelo pessoal e interpessoal, bem como pelo institucional e sociocultural.

Apesar da noção controversa do termo “comunidade” e das muitas críticas recebidas, entende-se que a noção de comunidade representa uma importante influência na interação social, atraindo a atenção para o fato de que o discurso é socialmente situado e esclarecendo coisas que os escritores e leitores trazem para um texto. Isso é crucial para entender os modos em que o metadiscurso funciona. Não resta dúvida de que a comunidade é um conceito particularmente importante nos estudos da escrita acadêmica, oferecendo visões sobre como as práticas de argumentação disciplinares funcionam para construir conhecimento.

Apresenta-se, a seguir, a noção de identidade e se discutem suas implicações no letramento acadêmico e vice-versa, a fim de entender como a escrita acadêmica e profissional pode significar a construção de indivíduos por meio de textos, ou seja, a escrita como ato de identidade, uma vez que investir nas práticas e discursos de uma disciplina ou área do conhecimento é essencial para a projeção de tal identidade.

1.4 Identidade

São muitas as perspectivas e definições de identidade. De acordo com Hyland (2012), a identidade se tornou a lente através da qual a análise social contemporânea vê o mundo. A própria teoria social diverge sobre dar prioridade a noções de identidade seja como a formação ativa de um eu por indivíduos criativos, seja como sua regulação por forças social e institucional. Pós-modernistas sugerem que a identidade se tornou importante devido à instabilidade e incertezas criadas pelas rápidas mudanças trazidas pela globalização. Entretanto, há um contexto específico em que a construção discursiva da identidade tem sido relativamente negligenciada: a universidade (HYLAND, 2012).

Hyland (2012) considera que a escrita é um ato de identidade. Escrever como um acadêmico normalmente significa a construção de indivíduos por meio de texto, em vez de o contrário. Apesar de que possam parecer restritivos e pouco familiares, esses discursos também são capacitadores, permitindo que indivíduos se conectem com outros e participem em novas comunidades. Juntar os dois conceitos (identidade e escrita acadêmica) enfoca a atenção no fato de que a identidade é, acima de tudo, acerca de como criamos sentidos enquanto nos envolvemos com os outros. Usa-se a língua como material básico para apresentação de nós mesmos ao mundo, e o que se diz ou se escreve alinha ou separa alguém de outras pessoas e outras posições. Por essa razão, apesar de que frequentemente experienciada como algo privado e pessoal, a identidade é muito mais parte de nossa participação nos encontros sociais rotineiros de nossas vidas diárias. Hyland (2012) considera que a participação em comunidades acadêmicas influencia a *performance* da identidade e essa *performance* ajuda a modelar comunidades acadêmicas.

Identidade consiste em quem e o que você é (HYLAND, 2012). Apesar de ser uma afirmação bastante simples de ser feita, como se experiencia e se administra o sentido de si mesmo é muito mais complexo. Há uma tendência a que os indivíduos se vejam como seres únicos com uma “verdade”, identidade estável fechada profundamente dentro de si mesma; no entanto, também se reconhece que comportamentos, associações e o modo de falar mudam nos encontros com diferentes pessoas, normalmente criando tensões e conflitos. Hyland (2012) reconhece que identidade envolve identificação. Assim, um homem pode se identificar ao mesmo tempo como homem, vegetariano, excursionista e filho. É possível concluir, então, que ninguém tem somente uma identidade. Para um conjunto da população, um importante aspecto de quem são se relaciona com sua participação em disciplinas acadêmicas. Estas diferentes identidades (professor, meia-idade, brasileiro, por exemplo) impactam uma na outra.

Hyland (2012) concebe a identidade como um processo ininterrupto, que atrai a atenção para a importância da língua como elemento central para as interações com os outros e em comunidades. Ver a identidade como construída tanto pelos textos em que nos envolvemos quanto pelas escolhas linguísticas que fazemos a move da esfera privada para a pública, e de processos de cognição ocultos para sua construção social no discurso. Os padrões de língua preferidos (escrita e fala) indicam quem as pessoas são, bem como sua roupa e a linguagem do corpo. Assim, o estudo do discurso se apresenta como um modo legítimo de ganhar visões sobre autorrepresentação, e a análise de discursos disciplinares pode

auxiliar na compreensão da identidade construída discursivamente, revelando o relacionamento entre o eu e o mundo.

Quando acadêmicos e estudantes se sentam para escrever um ensaio ou artigo científico, eles utilizam palavras e papéis que a disciplina disponibiliza e, assim, perde algo de sua individualidade, negociando isolamento por envolvimento e separação por associação. Hyland (2012) afirma que esses discursos influenciam o indivíduo ao restringir as posições subjetivas disponíveis e ao encorajar identidades embasadas em um observador autônomo e impessoal. As convenções não são fixas e monolíticas, elas podem mudar em resposta a determinadas circunstâncias, mas as inovações discursivas de um indivíduo são pouco prováveis de serem aceitas. De acordo com o estudioso, a identidade corresponde a aspecto significativo do relacionamento entre pessoas e instituições, devendo-se ressaltar que ela se realiza por meio dos discursos aprovados da comunidade. Nesse sentido, as disciplinas devem ser vistas como produto de práticas coletivas, demandando atenção a expectativas retóricas, habilidades de processamento e necessidades de informação de grupos sociais.

Para Hyland (2012), textos disciplinares são espaços onde os acadêmicos não apenas oferecem uma visão de mundo, mas também negociam uma descrição confiável de si mesmos. O autor menciona que a identidade é mais vantajosamente explicada por meio dos recursos interpessoais, como um caminho que a expressa e sustenta. Esses recursos (metadiscursivos) talvez ofereçam o acesso mais imediato à construção retórica dessa identidade, ao focar o que os indivíduos fazem para projetar-se dentro de um contexto profissional compartilhado. Os recursos metadiscursivos são material essencial para o presente trabalho de pesquisa.

De acordo com Bazerman (2006), os lugares que alguém frequenta podem desenvolver em uma pessoa partes que estão mais relacionadas ou orientadas às atividades desses espaços. Ir ao lugar, no entanto, é o primeiro passo, sendo necessário acesso e encorajamento para se engajar com pessoas particulares em papéis específicos, usar recursos particulares e participar de experiências e atividades peculiares.

Bazerman (2006) entende que somente ao escrever nos gêneros é possível pensar de maneira ativa, produzindo enunciados pertencentes àquela forma de vida; é possível adotar todos os sentimentos, esperanças, incertezas e ansiedades relacionadas à presença nesse mundo; e, além disso, desenvolver e comprometer-se com a identidade sendo construída dentro de determinado domínio. Assim sendo, os gêneros moldam intenções, motivos,

expectativas, atenção, percepção, afeto e quadro interpretativo. O gênero traria para o momento local ideias, conhecimentos, instituições e estruturas geralmente disponíveis e reconhecidas como centrais para sua atividade (BAZERMAN, 2006).

Para Bazerman (2006), os gêneros e os sistemas de atividade dos quais fazem parte fornecem as formas de vida dentro das quais as pessoas constroem suas vidas. O autor cita a educação superior como exemplo de modo de formação de identidade em sistemas de gêneros dentro de sistemas de atividade. A escrita da literatura nas disciplinas evidencia a emergência de identidades profissionais dentro de sistemas de gêneros e de atividades.

Depreende-se que, por meio da comunicação por gênero, cada pessoa aprende mais sobre suas possibilidades pessoais, desenvolve habilidades comunicativas e compreende melhor o mundo com o qual se comunica. Identidades e formas de vida são construídas dentro dos espaços sociais em desenvolvimento, identificados por atos comunicativos reconhecíveis (BAZERMAN, 2006). Nesse sentido, preferências pelo uso de determinados recursos de atenuação retórica implicariam, então, aspecto importante do aprendizado da comunicação por meio de artigo de pesquisa e reconhecimento, por parte do escritor, da importância de adotar um tom retórico que o apresente como *persona* aceitável na comunidade.

A seguir, apresenta-se o conceito de gênero com base na visão de alguns autores que reconhecem nos gêneros a possibilidade de lançar luz sobre o discurso e os fatos sociais e, especialmente, de esclarecer o comportamento linguístico em ambientes acadêmicos ou profissionais, possibilitando relacionar a escrita a práticas embasadas em expectativas da comunidade.

1.5 Gênero

Parece claro que o aspecto central do metadiscurso é sua dependência do contexto, seu relacionamento com as normas e as expectativas daqueles que o usam em situações particulares. Essa especificidade contextual é particularmente evidente nos modos em que o metadiscurso é distribuído em diferentes gêneros, auxiliando escritores e falantes a responder e a construir os contextos em que a língua é usada. Hyland (2005a) comenta que o metadiscurso parece ser uma característica de uma série de língua e gêneros e tem sido usado para pesquisar diferenças retóricas nos textos escritos por diferentes grupos culturais. Estudos têm revelado a importância do metadiscurso na conversa casual, livros de textos escolares,

narrativas orais, textos de divulgação científica, livros de textos para graduandos, dissertações de pós-graduação, *slogans* publicitários, relatos anuais de companhias etc.

Sabe-se que a definição e conceituação de gênero é extremamente difusa e variada, obedecendo a inúmeras perspectivas e formas de abordagem. Uma definição interessante, entre muitas outras, é a de Miller (2009), que entende gêneros como ações retóricas tipificadas fundadas em situações recorrentes. Na abordagem da pesquisadora, os gêneros têm algo importante a dizer sobre o discurso. Outra definição importante é a de Bazerman (2005), para quem os gêneros são o que as pessoas acreditam que eles são, isto é, são fatos sociais sobre os tipos de atos de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam. Swales (2005) entende que o gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Enquanto que Fairclough (2003) explica que gêneros são aspecto especificamente discursivo de modos de atuar e interatuar no curso de eventos sociais. Comenta que (inter)atuar nunca é somente discurso, mas é com frequência principalmente discurso.

De acordo com Bhatia (2005), a análise de gênero é o estudo do comportamento linguístico situado em ambientes acadêmico ou profissional institucionalizados, sendo definido, de acordo com vários autores, em termos de tipificação de ação retórica; regularidades de processos sociais nivelados, orientados a objetivo; ou consistência de propósitos comunicativos.

A teoria de gênero, segundo Bhatia (2005), apesar das orientações aparentemente diferentes, envolve bastante fundamentação comum, que pode ser resumida na base da análise desses estudos, possibilitando as seguintes afirmações.

- (1) Gêneros são eventos comunicativos reconhecíveis, caracterizados por um conjunto de propósitos comunicativos identificados e mutualmente compreendidos por membros da comunidade profissional ou acadêmica na qual ocorrem regularmente.
- (2) Gêneros são construtos altamente estruturados e convencionalizados, com restrições em contribuições permitidas não apenas em termos das intenções às quais alguém desejaria dar expressão e a forma que frequentemente assumem, mas também em termos dos recursos gramático-lexicais que alguém pode empregar para dar valores discursivos a tais características formais.
- (3) Membros estabelecidos de uma comunidade profissional particular terão conhecimento e compreensão muito maior do uso e exploração dos gêneros do que aqueles que são aprendizes, novos membros ou leigos.

- (4) Apesar de que os gêneros sejam vistos como construtos convencionalizados, membros expertos das comunidades disciplinar e profissional exploram frequentemente recursos genéricos para expressar não apenas intenções “privadas”, mas também intenções organizacionais dentro dos construtos de “propósitos comunicativos socialmente reconhecidos”.
- (5) Gêneros são reflexos de culturas disciplinar e organizacional e, nesse sentido, enfocam em ações sociais incrustadas dentro de práticas disciplinar, profissional e institucional.
- (6) Todos os gêneros disciplinares e profissionais têm sua própria integridade, o que é identificado frequentemente com referência a uma combinação de fatores textual, discursivo e contextual.

Como Bathia (2005) demonstra, a característica mais importante dessa visão de uso da língua é a ênfase em convenções, as quais todas as três manifestações de teoria de gênero consideram centrais a qualquer forma de descrição genérica.

Bathia (2005) reflete que o gênero se refere essencialmente ao uso da língua em um ambiente comunicativo convencionalizado, a fim de dar expressão a um conjunto específico de objetivos comunicativos de uma instituição disciplinar ou social, que dá ascensão a formas estruturais estáveis ao impor restrições ao uso de recursos léxico-gramaticais, bem como discursivos. Algumas dessas restrições também podem ser atribuídas a variações em práticas disciplinares.

Bathia (2005) acredita que toda comunidade disciplinar tem seu próprio conjunto típico de gêneros, que são usados pela maioria de seus membros para o alcance dos objetivos profissionais. O autor esclarece que gêneros disciplinares de domínio específico também podem ser subcategorizados em termos de contextos acadêmico ou profissional, em que um subconjunto de gêneros disciplinares é mais provável de ser utilizado em contextos acadêmicos, ao passo que o outro é mais frequentemente utilizado em contextos profissionais ou do espaço de trabalho, apesar de que possa ter frequentemente pontos de contato nos dois subconjuntos.

Há, de acordo com Bathia (2005), outro fator que torna as coisas complexas para aqueles que têm interesse na análise de discurso e gênero. É que alguns gêneros, especialmente aqueles associados com ambientes acadêmicos, tais como livros didáticos, artigos de jornal, projetos, questões de exame, ensaios etc., têm interessantes pontos de contato através da maioria dessas disciplinas acadêmicas. Apesar do trânsito entre fronteiras

disciplinares, gêneros apresentam de fato diferenças disciplinares sutis, em adição ao uso de realizações lexicais de especialista.

Para Bathia (2005), apesar de que gêneros, por sua própria natureza, cruzem fronteiras disciplinares, também parecem compartilhar características através dos domínios. Exatamente como qualquer conjunto de práticas discursivas em um domínio profissional específico demanda o uso de uma quantidade de gêneros disciplinares, semelhantemente, uma quantidade de gêneros, a partir de uma série de disciplinas, apresenta frequentemente características notadamente similares, as quais de algum modo põem todos esses gêneros aparentemente diferentes na mesma área.

Hyland (2005a) entende que o gênero consiste em agrupações de textos, representando como os escritores usam normalmente a língua para responder a situações recorrentes. O conceito baseia-se na ideia de que membros da comunidade usualmente têm pouca dificuldade de reconhecer similaridades nos textos que usam frequentemente e são capazes de utilizar suas repetidas experiências com tais textos para ler, compreender e, talvez, escrevê-los com relativa facilidade. Isso ocorre porque a escrita é uma prática embasada em expectativas. Por meio do uso recorrente dessas formas convencionalizadas, pessoas são capazes de desenvolver relacionamentos, estabelecer comunidades e expressar suas ideias e emoções. Como resultado, vê-se que a língua é tanto incorporada em realidades sociais quanto ajuda a criar essas realidades. Escrever, então, envolve utilizar textos que encontramos normalmente e com os quais estamos familiarizados.

É importante para Hyland (2005a) a percepção de que os teóricos de gênero localizam os relacionamentos dos participantes no centro do uso da língua e admitem que todo texto bem-sucedido revela consciência do escritor a respeito de seu contexto e dos leitores que fazem parte dele. Citando a Kress (1989), o pesquisador explica que os gêneros são os efeitos da ação de agentes sociais individuais atuando tanto dentro dos limites de sua história quanto das restrições de contextos particulares, e com conhecimento de tipos genéricos existentes. Os analistas não estão simplesmente preocupados com descrever similaridades textuais, mas também com estudar as restrições que distintos contextos exercem sobre padrões da língua, pois variação é tão importante quanto similaridade.

De acordo com Hyland (2005a), os gêneros não são estruturas ditatoriais que impõem uniformidade aos usuários. O fato de que se reconheça rotineiramente e irrefletidamente similaridades e diferenças entre textos – com suficiente concordância para, de forma bem-sucedida, negociar e interpretar sentidos – demonstra isso. Apesar de que uma percepção compartilhada de gênero seja necessária para consumir a compreensão, não é necessário

assumir que os gêneros são fixos, monolíticos e imutáveis. Um dos modos em que os gêneros apresentam variação, tanto internamente quanto em relação a outros gêneros, diz respeito a seu uso de metadiscurso. Hyland (2005a) comenta que a influência do gênero tem levado a sobre-enfatizar semelhanças e correspondências entre textos, em lugar das diferenças dentro deles. O estudo da variação de frequência de uso de recursos de atenuação retórica dentro da área da administração pública, aspecto fundamental da presente pesquisa, consiste em oportunidade de dar visibilidade à questão da variação interna.

Os estudiosos têm buscado estudar como os gêneros são diferenciados por conjuntos de recursos retóricos específicos, entre eles, o metadiscurso: dimensão-chave da análise de gênero que pode ajudar a mostrar como escolhas da língua refletem diferentes propósitos dos escritores, diferentes pressuposições acerca do auditório e diferentes formas de interação autor-leitor. Hyland (2005a) esclarece que o interesse nos aspectos metadiscursivos do gênero tem sido encorajado por uma crescente curiosidade acerca das dimensões interpessoais da escrita acadêmica e profissional. A escrita acadêmica é um domínio onde uma orientação ao leitor é crucial para assegurar objetivos retóricos (HYLAND, 2005a). Apesar de que com frequência considerado predominantemente propositivo e impessoal, o ato de convencer um auditório acadêmico da fiabilidade dos argumentos de alguém significa fazer escolhas linguísticas que o auditório reconhecerá como persuasivas.

A fim de entender melhor um gênero, é importante saber em que parte de um sistema de atividade ele se situa, ou seja, devem-se reconhecer papéis, procedimentos, regulações etc. que organizam a atividade que envolve cada gênero. É sobre a noção de sistema de atividades que se trata a seguir.

1.5.1 Sistemas de atividade

De acordo com Bazerman (2015), cidadãos de todas as nações vivem em mundos letrados complexos, com muitos gêneros localizados em inúmeros sistemas de atividades e sistemas institucionais de alcance nacional e global, sendo esse motivo pelo qual se exigem níveis cada vez mais altos de educação para se participar efetivamente das instituições e práticas do mundo contemporâneo.

Para o supracitado autor, ter consciência dos gêneros e dos sistemas associados ajuda uma pessoa a identificar os pontos em que ela pode refutar, intervindo para defender seus próprios interesses e posições; gêneros que ajudem uma pessoa a pensar sobre a situação, o público, o que ela poderia querer realizar com o texto e o que poderiam ser formas reconhecíveis que ela pode adotar.

Bazerman (2015) menciona que, embora muitas vezes se reconheçam gêneros por meio de características explícitas de forma e conteúdo, eles são mais do que uma série de convenções regulando forma e conteúdo. Os gêneros corporificam compreensões de situações, relações, posições, humores, estratégias, recursos apropriados, metas e muitos outros elementos que definem a atividade e formam meios de realização. Os gêneros são modos de fazer coisas e, como tais, corporificam o que se deve fazer, trazendo marcas do tempo e do lugar no qual se realizam tais coisas, bem como os motivos e ações realizadas nesses lugares.

O entendimento de Bazerman (2015) é o de que todo gênero se acha inserido em um sistema de atividade que as pessoas reconhecem e nos quais elas se inserem. O autor diz que cada vez que alguém se engaja em um gênero como escritor ou leitor é também determinado momento de sua vida, da vida dos interlocutores que são encontrados no texto e dos sistemas de atividades. Explica que quando as pessoas se localizam na comunicação generificada cuja existência faz parte do sistema mais amplo, elas criam espaço para um momento localizado, podendo entrar na cena de modo imaginativo, flexível, produtivo e espontâneo, incorporando-se nesse espaço imaginado socialmente reconhecível.

O supramencionado autor explica que os sistemas de atividade são redes históricas de pessoas e artefatos (como edificações, máquinas e produtos, bem como textos e arquivos) que realizam formas tipificadas de trabalho e outras atividades ao longo de períodos amplos e que desenvolveram formas de coordenar o trabalho e a atenção dos participantes, de maneira a se tornarem familiares aos participantes. Ou seja, para funcionar com sucesso em cada sistema de atividade, é preciso tomar consciência da maneira historicamente fundada de fazer o que esse sistema faz, assim como coordenar suas ações com os papéis, procedimentos, regulações e formatos que organizam a atividade no âmbito de cada gênero.

De acordo com Bazerman (2015), quando se escreve ou se lê um texto, é útil saber em que parte de um sistema de atividade ele se situa. Tal conhecimento ajuda a identificar o leitor ou escritor provável, os motivos e ações típicos em jogo, as restrições e recursos, as posições e expectativas. Esse conhecimento pode vir do seu envolvimento constitutivo contínuo com o sistema de atividade ou de uma análise mais consciente da situação.

Para o sobredito autor, alguns sistemas de atividade são mais estritos ou burocratizados do que outros e envolvem considerações técnicas de regulação de tempo e forma precisas, enquanto outros sistemas de atividade oferecem maior oportunidade de intervenção flexível em alguns pontos, de forma um tanto inovadora para acomodar situações locais, mobilizando

motivos e recursos individuais. O autor cita como exemplo as variadas formas que a publicidade jornalística de uma instituição de caridade pode ser feita.

Como foi sugerido por Bazerman (2015), as comunicações tendem a fluir no âmbito de sistemas de atividade seguindo caminhos típicos, em momentos típicos, sob formas típicas, a fim de concretizar intenções típicas, realizando atos conhecidos. Por exemplo, estudantes podem vir a compartilhar sua compreensão em desenvolvimento ou suas concepções com seus professores, mas somente em certos formatos, como provas, artigos, discussões em classe etc. Essas ações típicas que executam intenções familiares estabilizadas segundo formas textuais reconhecíveis são aquilo que se chama gênero. Os gêneros são simultaneamente categorias de formas textuais, formas de interação social e formas de reconhecimento cognitivo e de formação de motivações e pensamentos. Expectativas são formadas em relação ao gênero quanto ao que ele conterà, a espécie de pessoas da qual provém, o tipo de relação que o escritor tem com o leitor, que tipo de posição o escritor tomará, como as partes devem ser organizadas etc. Se houver grandes violações da interação esperada, uma pessoa pode começar a se perguntar o que está acontecendo – p. ex., se o jornal trazer equações de física avançada na primeira página, isso poderá ocasionar estranhamento.

De acordo com Bazerman (2015), a consciência de que os processos variam segundo os hábitos pessoais, a tarefa e a situação convida os escritores, em cada situação, a articular e aperfeiçoar seus hábitos sem impor um incômodo modelo geral; e convida os escritores a pensarem na natureza da tarefa e na situação que têm diante de si e em como seus hábitos pessoais podem ser acomodados e explorados para favorecê-los em todo caso particular. Para o estudioso, todo gênero traz tanto formas e atividades típicas como situações e processos de produção típicos, aprendidos como parte de sua aprendizagem do gênero.

Bazerman (2015) explica que a história da redação destaca que os processos de produção de textos enraízam-se em todo o sistema discursivo de atividades, e aprender o gênero e como fazê-lo é aprender o sistema de atividade, em que o processo de escrita de documentos no sistema se ajusta a todas as atividades em curso, inclusive pautas editoriais, políticas internas e reuniões de orçamento. Além disso, permite saber onde estão os apoios e recursos.

Para o supracitado autor, cada escrito se acha profundamente inserido em algum sistema de atividade, e quanto mais profundamente se entende o sistema e seus ritmos, tanto mais se pode deixar o sistema de atividade ajudar a produzir o documento: atrair para si, deixar-se levar, usar como apoio e resistir criativamente ao turbilhão contínuo de eventos, artefatos, recursos e personalidades, a fim de produzir um texto emergente que explore as

forças do sistema para ser influente em seu interior. O autor conclui que a escrita vigorosa se beneficia de seu tempo e fala a seu tempo. Ela sabe quando está. Depreende-se disso que o processo de produção de artigo de pesquisa se enraíza em todo o sistema discursivo de atividades.

Trata-se, à continuação, sobre o artigo de pesquisa ou artigo acadêmico como o gênero textual mais conceituado na divulgação do saber especializado acadêmico. De acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), esse gênero serve como via de comunicação entre pesquisadores, profissionais, professores, alunos de graduação e pós-graduação. É no artigo acadêmico que escritores exibem a relevância do seu trabalho para colegas.

1.5.2 Artigo científico ou de pesquisa

De acordo com Swales (2005), o artigo de pesquisa emergiu contemporaneamente, apesar de que em forma embrionária, com o estabelecimento da primeira revista científica, *The Philosophical Transactions of the Royal Society*, em 1665. O gênero “artigo científico” se desenvolveu das cartas informativas que os cientistas sempre tinham escrito entre si, e ainda escrevem. O autor explica que muitas das principiantes contribuições para a *Transactions* adotaram a forma narrativa descritiva de primeira pessoa associada com cartas, algumas até mesmo tendo a saudação “Senhor” em seu exterior.

Bazerman (2007) esclarece que os primeiros números dessa revista foram descrições e excertos das correspondências e, logo depois, textos completos de cartas. Entretanto, dentro de pouco tempo, os artigos se tornaram comunicações autônomas dirigidas aos leitores, deixando de apresentar as marcas de carta e deixando de parecer que se dirigiam a um encontro da Sociedade Real. Quando passou a ser reconhecido como de um tipo próprio, o artigo científico desenvolveu traços que anunciaram, na visão do supracitado autor, a dinâmica argumentativa retórica de uma nova formação social: o encontro somente pela literatura. Nos anos 1800, o artigo experimental apresentava muitos dos traços reconhecíveis do artigo científico moderno.

Swales (2005) esclarece que, quando a *Transactions* começou a assumir um papel de oferecer espaço regular de discussão, a nova e recorrente situação retórica que emergiu conduziu à criação de um novo gênero crescentemente distinto de sua origem de escrita em forma de carta. Bazerman (2007) cita, como exemplo da transição de carta para artigo científico, a carta de Newton para Oldenburg e a Sociedade Real e as consequentes contestações e críticas recebidas, as quais fizeram com que Newton respondesse a todas as objeções, rendendo para a revista vinte artigos publicados durante quatro anos. No curso desse

intercâmbio, Newton não somente desenvolveu um novo estilo de argumento matemático, mas influenciou o futuro do artigo científico.

Bazerman (2007) explica que a comunidade científica desenvolveu papéis, valores, atividades e orientações intelectuais organizados em torno da produção e recepção de artigo científico, o qual, à medida que tomava sua forma moderna, atraiu emergente grupo de leitores que procurava nas revistas o avanço do conhecimento, apresentando críticas à revista e propondo evidências contrárias. O supracitado estudioso observa, ao redor dessa produção e disseminação de conhecimento, o surgimento de uma nova profissão em que os produtores de pesquisa assumiram papéis como o de editor, parecerista, leitor e consumidor crítico. Tratam-se de papéis múltiplos e complexos os assumidos pelo cientista, os quais ocasionaram conflitos que levaram a valores característicos e a traços organizacionais e sociais da ciência moderna.

Para Bazerman (2007), a ciência das revistas representa mais do que um meio de comunicação, ilustra pessoas que compartilham crenças, orientações e compromissos significativos com esse sistema de fazer, distribuir e usar conhecimentos; trata-se de um compromisso que se traduz em assistir regularmente aos encontros para produção e discussão científica de uma literatura em evolução. O mencionado autor esclarece que a intertextualidade explícita das revisões de literatura e das práticas de citação foi um dos últimos elementos da publicação científica moderna a aparecer. Tais práticas intertextuais colocaram em discussão a experiência acumulada de todos os cientistas, independentemente do tempo ou lugar em que viveram.

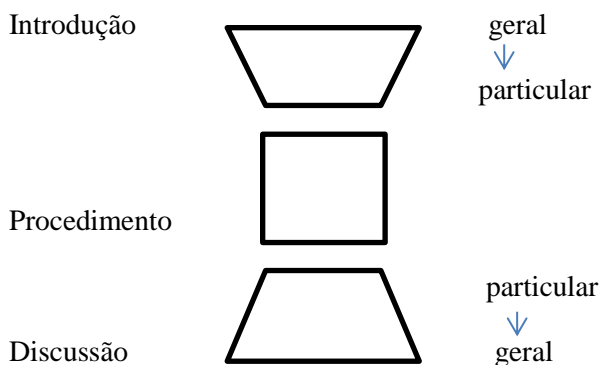
Os novos cientistas, de acordo com Bazerman (2007), foram socializados em comunidades arcanas com práticas especializadas e aprendizagens longas que excluem os que não se comunicam e agem de acordo com os padrões da comunidade. São eles os portadores do direito e dos meios de projetar novas visões na literatura e de transformar o conhecimento produzido, assim como os próprios padrões, organizações, procedimentos e compromissos de suas áreas; ou seja, nesses sistemas letrados socialmente organizados, são eles os detentores do poder de fazer coisas para influenciar outros que são, de alguma maneira, ligados ou devedores desses sistemas letrados. Por isso, somente por meio do uso ativo dos sistemas letrados pela produção, recepção e uso ativo de textos é que se realiza o poder social do letramento.

Vários trabalhos têm tentado uma descrição da macroestrutura conceitual do artigo de pesquisa, havendo quem proponha uma estrutura problema-solução, quem sugira que o formato introdução-método-resultados-discussão segue o ciclo lógico da pesquisa indutiva, e

quem ofereça para o artigo de pesquisa uma modificação do ciclo de Kinneavy de dogma-dissonância-crise-busca-modelo novo (SWALES, 2005).

A Figura 1 apresenta macroestrutura do artigo de pesquisa em formato de relógio de areia; trata-se de um diagrama bastante didático proposto por Hill e outros (1982), sendo apresentando aqui o diagrama com adaptações de Swales (2005). Para este autor, apesar de que esse diagrama esquemático seja aparentemente derivado de um único artigo da psicologia – e um com conteúdo pouco convencional –, ele concorda intuitivamente com a maioria da discussão preexistente. Como os especialistas dizem, artigos de pesquisa fazem a transição do campo ou contexto geral de experimento para o experimento específico ao descrever uma inadequação em pesquisa prévia que motiva o experimento presente. Seções de método e resultados seguem um caminho estreito e particularizado, enquanto a seção de discussão reflete a introdução ao mover-se de achados específicos a implicações mais amplas.

Figura 1 – Quadro geral do artigo de pesquisa



Fonte: Hill *et al.*, 1982 *apud* Swales, 2005, p. 134. Tradução nossa.

Sobre a importância do artigo científico ou de pesquisa para a criação do conhecimento acadêmico, Hyland (2005a) afirma que essa não pode ser sobrestimada. Entretanto, apesar da emergência das revistas eletrônicas, das listas eletrônicas (*e-lists*) e o crescimento das *letters journals* nas ciências de movimento rápido, os artigos científicos ainda são os principais meios pelos quais a maioria dos acadêmicos dissemina seu trabalho e estabelece sua reputação. É nos artigos acadêmicos que os escritores exibem a relevância e a novidade de seu trabalho para os colegas. É onde se reúnem argumentos que sofrerão o árduo processo de ratificação e revisão entre pares, para oferecer a justificativa social que transforma crenças em conhecimento. O artigo científico permanece, então, como gênero

primário da academia: lugar onde os nomes são feitos, o conhecimento comprovado, as recompensas distribuídas e a autoridade disciplinar exercida (HYLAND, 2005a).

Segundo Hyland (2005a), a construção do conhecimento por meio dos artigos de pesquisa está amplamente vinculada à negociação da concordância com os colegas acerca das interpretações e declarações. E, ao considerar seus leitores, ao imaginar o que sabem e necessitam saber, ao se engajar com eles efetivamente, os escritores não estão somente preocupados com fatores cognitivos, mas também com elementos sociais e afetivos, movendo a análise para além de um exclusivo interesse na dimensão ideacional dos textos, em direção aos modos em que esses funcionam interpessoalmente. Por isso, os escritores fazem escolhas metadiscursivas que são sensíveis a vários elementos interacionais do contexto na produção de artigos de pesquisa acadêmica, artigos de divulgação científica e livros universitários.

É importante entender, no presente trabalho, o artigo de pesquisa como discurso escrito resultante do trabalho de produção de conhecimento por parte de uma disciplina; e entender que a preocupação de uma disciplina com a produção de conhecimento resulta, principalmente, na produção de discurso. Seria isso o que a administração pública, enquanto disciplina, poderia fazer basicamente. A estrutura do artigo de pesquisa, que constitui o objeto de atividades e a meta de ações de apoio, e a estrutura de procedimentos pelos quais discursos são produzidos, então, modelam um campo inteiro de atividade, incluindo as relações e interações entre os participantes (BAZERMAN, 2006).

Por serem objetos discursivos produzidos, de certa forma, concretos, embora simbólicos – um artigo de pesquisa, um livro físico etc. –, todos fornecem um *locus* concreto para a realização da estrutura social. Independentemente do que sintam, pensem e de como se relacionem os indivíduos, de como sejam suas crenças, há ainda um enunciado que medeia concretamente entre as várias orientações pessoais. A produção real e a circulação do objeto discursivo de um texto escrito fornecem um ponto comum de atenção para as diferentes ações e atividades que cada um (autor, editor e parecerista) realiza com respeito ao texto, moldando o papel e as relações dos vários participantes e orientando suas percepções e cognições individuais (BAZERMAN, 2006).

Uma área do conhecimento como, por exemplo, a administração pública, enquanto discurso disciplinar, se há desenvolvido como meio de fundamentar, construir, avaliar, apresentar e negociar conhecimento. Trata-se de discurso acadêmico-científico com objetivo de aumentar um corpo de conhecimento validado, sendo esse objetivo prática dominante nas ciências humanas e sociais (HYLAND, 2004). Com essa ideologia, o discurso acadêmico se diferencia de outros tipos de escrita. Por isso, examinar artigos de pesquisa da administração

pública como prática disciplinar e profissional ocasiona mover-se do individual para o coletivo, das fronteiras das páginas para as atividades de seres sociais; além de prestar atenção na discussão de que o conhecimento emerge de uma matriz disciplinar.

Motta-Roth e Hendges (2010) relacionam o modo como a pesquisa será desenvolvida e, conseqüentemente, a configuração final do artigo de pesquisa a cada área de pesquisa em particular e ao problema tratado. As autoras reconhecem que cada área tem cultura própria, o que representa objeto de estudo próprio e, por conseguinte, modos particulares de produzir objetivos, procedimentos, padrões de argumentação, maneiras de usar a linguagem e modo particular de se apropriar de um gênero. De acordo com as estudiosas, em face da variedade do artigo de pesquisa, este pode ser classificado como artigo de revisão teórica, quando relata pesquisa que consiste em levantamento da literatura publicada sobre o tema; e como artigo científico empírico, quando se reporta à observação direta dos fenômenos conforme percebidos pela experiência, destituídos de ambiente experimental controlado.

Embora haja diferentes tipos de artigos acadêmicos, o presente trabalho se circunscreve ao artigo experimental e empírico, cujo objetivo é apresentar, discutir e interpretar dados acerca do uso de recursos metadiscursivos de atenuação retórica na seção de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública em diferentes décadas.

Apresentam-se a seguir considerações acerca do papel e da importância da seção de introdução como parte essencial do artigo acadêmico e profissional.

1.5.3 A seção de introdução e o modelo CARS

De acordo com Bhatia (2005), o termo introdução, como vários outros termos de aceitação comum, também tem sido bastante usado no discurso acadêmico de modo variado. Apesar de que a maioria das pessoas saiba como é uma introdução e possa identificar muitos tipos de introduções quando as vê na forma escrita ou na fala real, é bastante difícil ter consenso em termos de sua denominação, função, distribuição e realizações discursivas. Como o próprio gênero, a introdução é também um conceito bastante versátil que pode ser apresentado em vários níveis de generalização.

Bhatia (2005) explica que, como gêneros promocionais, introduções podem ser designadas com um tipo de *status* de supergênero, formando uma colônia de gêneros introdutórios, a maioria deles proximamente relacionada, mas, ao mesmo tempo, apresentando variações sutis. *Grosso modo*, alguém poderia considerar introduzir um amigo, introduzir um falante num simpósio ou uma reunião política, introduzir uma proposição de negócio, introduzir um novo produto no mercado, introduzir um novo livro, um novo achado

de pesquisa em um artigo de pesquisa, ou um ponto de vista em um ensaio estudantil e várias outras introduções desse tipo.

Todos esses, segundo Bhatia (2005), são gêneros estreitamente relacionados e todos parecem formar uma colônia, com membros não necessariamente restritos ao mesmo domínio ou disciplina. Um caso específico são as introduções acadêmicas. Sob essa categoria de gênero, encontra-se novamente quantidade de variações, algumas fáceis de identificar, outras mais difíceis de distinguir.

Bhatia (2005) compreende que, no nível das introduções acadêmicas, podem-se incluir introduções de artigo de jornal, introduções de livro e introduções de ensaio, todas as quais são usadas em contextos acadêmicos. Elas também compartilham propósito comunicativo amplamente identificado, uma série de recursos léxico-gramaticais, e, num sentido limitado, especialmente quando os exemplos estão embasados no mesmo contexto disciplinar, conhecimento acadêmico. Podem ser consideradas como parte do mesmo registro disciplinar, se identificadas amplamente como registro acadêmico, ou mais precisamente como registro de uma disciplina específica.

Entretanto, os três gêneros também são distintos em termos de suas relações de participante mais precisamente identificadas e seus objetivos comunicativos (BHATIA, 2005). No caso das introduções de artigo de pesquisa, Bhatia (2005) observa que os participantes têm uma expectativa de participação igualitária, o que requer um tom de discurso baseado em interação igualitária, ao passo que, no caso das introduções de livro, a situação pode ser mais complexa, dependendo das subcategorias das quais se está tratando. No caso das introduções de ensaio estudantil, a orientação é frequentemente embasada em interação desigual, com o estudante fazendo uma tentativa de comunicar ao professor seu conhecimento ou compreensão do tópico.

Para Bhatia (2005), é possível pensar nas introduções acadêmicas como uma colônia de vários gêneros introdutórios relacionados, frequentemente usados dentro do mundo acadêmico. Esses gêneros relacionados podiam ser identificados em termos de um propósito comunicativo comum de introduzir um trabalho acadêmico, se é uma disciplina acadêmica, um livro, um artigo de pesquisa, um ensaio estudantil ou uma palestra. Em suas várias manifestações, introdução tem uma função geral de introduzir uma ação acadêmica escrita ou falada.

Bhatia (2005) considera que há um aspecto do desenvolvimento de introduções acadêmicas que ocasiona uma discussão ainda mais interessante, e que se relaciona com o fato de que não haja nos dicionários ou em qualquer outra literatura publicada menção a qualquer

outro propósito comunicativo principal das introduções acadêmicas do que o de introduzir trabalho acadêmico. No entanto, como Swales (2005) indica no caso das introduções de artigo de pesquisa (RAIs – em inglês), há outra intenção sutil em escrever RAIs, que pode ser identificada com busca promocional, o que é bastante sutil, mas está se tornando transparente e, em alguns casos, de forma mais direta e dominante (BHATIA, 2005).

Swales (2005) reconhece que as introduções são difíceis, e quase todos os escritores acadêmicos admitem ter mais dificuldade com dar início a uma peça de escrita acadêmica, do que têm com sua continuação. Os parágrafos de abertura apresentam de algum modo ao escritor uma abundância de opções desencorajadora; afinal, decisões têm de ser tomadas acerca da quantidade e tipo de conhecimento fundamental a ser incluído; decisões têm de ser tomadas acerca de um posicionamento autoritário *versus* franco; decisões têm de ser tomadas acerca do engajamento do apelo ao leitor; e decisões têm de ser tomadas acerca da objetividade da abordagem.

Se é adicionada à breve lista acima a pressuposição de que as primeiras impressões importam (especialmente numa era de literatura exponencialmente expansiva), conseqüentemente não se deve ficar surpreso de observar que durante os últimos dez anos tem havido crescente interesse nas porções introdutórias dos textos (SWALES, 2005).

Swales (2005) considera que uma possível abordagem é ver as introduções de artigo de pesquisa como textos condensados de problema-solução. Trata-se de posição adotada por autores que discutem a necessidade de pesquisadores de, em sua escrita, anunciar continuamente o contexto da disciplina intelectual na qual eles estão situados. Mais especificamente, o pesquisador anuncia os objetivos, as capacidades correntes, os problemas, as soluções e os critérios de avaliação que derivam e funcionam dentro da disciplina.

De acordo com Swales (2005), a ênfase no auditório disciplinar nessa abordagem se apresenta de forma tanto salutar quanto necessária, e a divisão retórica em cinco partes (objetivo, capacidade corrente, problema, solução, critérios de avaliação) se revela plausível, mas a denominação dessas divisões sugere um mundo plano e certamente iluminado no qual o repertório empiricista de lógica, objetividade e razão predomina. Para o autor, a dificuldade de adequar um esquema problema-solução às introduções se deve, entre outras coisas, ao fato de que problemas, perguntas de pesquisa ou fenômeno sem explicação são aspectos essenciais de muitos esforços de pesquisa.

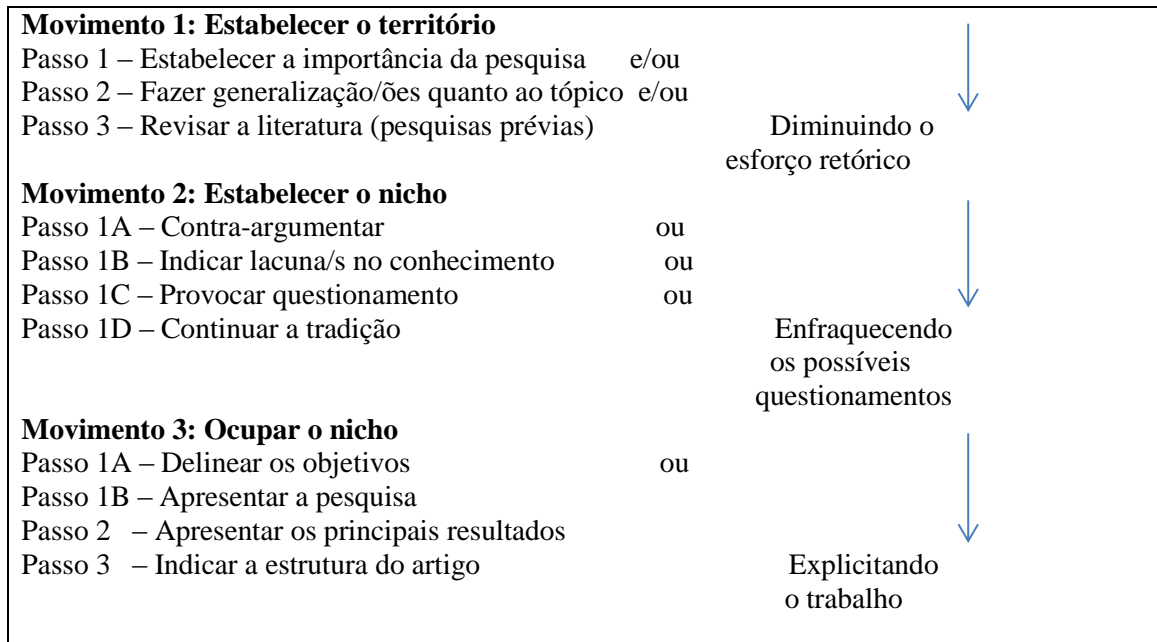
No revisado modelo *Create a research space* (CARS), Swales (2005) adota a analogia ecológica porque lhe parece que ela capta uma quantidade de características das introduções do artigo de pesquisa, como a necessidade de reestabelecer diante dos olhos da comunidade

discursiva a importância do próprio campo de pesquisa; a necessidade de “situar” a pesquisa real em termos dessa importância; e a necessidade de mostrar como esse nicho no ecossistema mais amplo será ocupado e defendido. De acordo com o estudioso, depreende-se que a quantidade de trabalho retórico necessária para criar tal espaço depende da competição ecológica existente, do tamanho e importância do nicho a ser estabelecido, e de vários outros fatores tais como a reputação do escritor.

De acordo com Hemais e Biasi-Rodrigues (2005), o trabalho de Swales de 1984 foi o que deu origem ao modelo CARS, sendo desenvolvido em um corpus de introduções de artigos de pesquisa. Trata-se de um modelo de análise da organização retórica de introduções em artigos de pesquisa. Os resultados da pesquisa, que contou com duas fases, apontaram uma regularidade de quatro movimentos: 1) estabelecer o campo de pesquisa; 2) sumarizar pesquisas prévias; 3) preparar a presente pesquisa; e 4) introduzir a presente pesquisa.

Após revisões, Swales (2005) rerepresentou o modelo inicial, reduzindo os quatro movimentos a três, mas acrescentando vários passos em cada um dos movimentos, como se pode verificar no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa



Fonte: Hemais; Biasi-Rodrigues (2005, p. 120).

Segundo Hemais e Biasi-Rodrigues (2005), o valor do modelo CARS está na visão de que há movimentos retóricos que parecem estar comprovadamente nos textos, e a ideia da existência de movimentos e regularidades neles é uma contribuição importante em termos teóricos, analíticos e pedagógicos.

No entanto, os autores constataam a necessidade de revisão, adaptação e modificação do modelo para poder adequá-lo à realidade local de outras pesquisas. São adaptações inevitáveis, já que dificilmente se espera aplicar o mesmo modelo em contextos tão diversos em termos de tradições, valores, expectativas e convenções próprias às comunidades que fazem uso de gêneros (HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005).

A importância do modelo CARS para os objetivos deste trabalho se deve a que uma visão macrorretórica dos textos, ou seja, uma visão dos movimentos retóricos que estruturam as introduções dos artigos de pesquisa, é valiosa para um entendimento geral dos elementos microrretóricos, ou seja, dos atenuadores, que são o objeto principal visado no presente estudo. Entretanto, tais movimentos retóricos não são elementos de análise neste trabalho.

Apresenta-se, a seguir, o conceito de metadiscorso enquanto recursos linguísticos usados pelos escritores para organizar explicitamente o texto, engajar o leitor e demonstrar atitude autoral, revelando funções interacionais no texto, o que demonstra preocupação por parte de pesquisadores não somente com as ideias do texto, mas também com os modos em que o texto funciona interpessoalmente.

1.6 Metadiscorso

Com relação à origem do termo “metadiscorso”, Hyland (2005a) esclarece que esse foi cunhado por Zelling Harris em 1959, para oferecer um modo de compreender a língua em uso, representando as tentativas do escritor ou do falante de guiar a percepção do receptor acerca de um texto. Comenta que o conceito tem sido desenvolvido por escritores como Williams (1981), Vande Kopple (1985) e Crismore (1989), e reúne uma série de recursos discursivos tais como atenuadores, conectivos e várias formas de comentário de texto, para mostrar como os escritores e falantes se introduzem no texto para influenciar sua recepção pelo seu interlocutor.

Crismore (1983) menciona que metadiscorso consiste em um termo antropológico usado por Joseph M. Williams, quem o define como escrita que guia o leitor, quando informa o leitor sobre tópicos primários, sobre tudo aquilo que não se refira ao assunto sendo tratado; isso inclui elementos conectivos, informando os comentários sobre a atitude do autor, sobre a confiança do escritor em sua afirmação: trata-se de nível de estrutura importante na descrição do estilo. Refletindo sobre suas leituras teóricas, Crismore (1983) sugere que os autores parecem dizer que, quando usado apropriadamente, o aspecto do texto não relacionado ao

conteúdo chamado metadiscurso (*signaling, signposting* ou *transitions*) pode servir para guiar ou direcionar o leitor através de um texto, ao ajudá-lo a compreender o texto e a perspectiva do autor; mas também pode servir para impedir a compreensão, se usado excessivamente ou inapropriadamente.

Crismore (1983) explica que o metadiscurso funciona em um plano expressivo, atitudinal e simbólico quando serve para orientar os leitores a como abordar o autor, ou seja, como compreender a perspectiva ou o posicionamento do autor em relação ao conteúdo ou à estrutura do discurso primário. Comenta que as vantagens do metadiscurso consistem no fato de que ele permite aos autores fazerem os seguintes tipos de declaração/comunicação: 1) mudar de tema (*let us now turn to*); 2) chegar a uma conclusão (*in conclusion...*); 3) declarar algo com ou sem certeza (*surely, probably...*); 4) indicar uma ideia importante (*it's important to note...*); 5) definir um termo (*by x, I mean...*); 6) reconhecer uma linha difícil de pensamento (*this is a difficult notion...*); 7) notar a existência de um leitor (*you wil remember that...*); 8) indicar causa ou outras relações entre ideias, tal como contraste (*thus, but...*); 9) continuar o discurso (*at least, second...*); 10) expressar uma atitude em relação a um evento (*interestingly...*).

De acordo com Hyland (2005a), o conceito de metadiscurso está baseado numa visão de escrita como engajamento social. Tal conceituação representa a consciência do escritor acerca do texto como discurso: como os autores se situam a si mesmos e aos seus leitores em um texto para criar prosa convincente e coerente em contextos sociais particulares; em outras palavras, metadiscurso conceitualiza as interações entre produtores de texto e seus textos e entre produtores de texto e usuários. O autor comenta que ao estabelecer ideias de maneira que os interlocutores provavelmente as aceitariam, ao comunicar uma personalidade apropriada ao escritor e ao engajar-se com os interlocutores de modo apropriado, criam-se as interações sociais que fazem os textos efetivos. Nessa linha de pensamento, reconhece-se, então, que os textos escritos não somente se preocupam com pessoas, lugares e atividades no mundo, mas também reconhecem, constroem e negociam relações sociais.

Para Hyland (2005a), o metadiscurso é mais do que somente o intercâmbio de informação, bens ou serviços, mas também envolve personalidades, atitudes e pressupostos daqueles que estão comunicando: metadiscurso é a manifestação linguística e retórica do autor no texto (HYLAND, 2005b). O estudioso reconhece que na distinção feita entre a comunicação de informação e a comunicação de afeto (uso transacional e interacional da

língua), houve historicamente uma equivocada tendência dos teóricos a assumir como mais importante a comunicação de informação ou conteúdo. Essa era a visão proposta, por exemplo, pelo filósofo Locke do século 17, favorecendo o modo proposicional e expositivo de representação, ou seja, concentrando-se na função referencial da língua em detrimento das outras. O valor da língua para transmissão de informação corresponde, então, a uma mitologia cultural implantada como fonte de desenvolvimento humano e diversidade, base da filosofia, religião, literatura e ciência. Tal visão da língua é possível de ser observada nas crenças dos próprios acadêmicos, que muitas vezes expressam que o que eles realmente fazem é “comunicar conhecimento”, enquanto a mídia caracteriza a sociedade moderna como uma nova “era da informação” (HYLAND, 2005a).

Sem dúvida que, diante de um cenário histórico no qual as pesquisas sobre os modos em que a língua é usada para negociar relacionamentos e para estruturar interação sempre têm sido deixadas em segundo plano, enfatizar os aspectos interacionais da língua é de suma importância. Desse papel, Hyland, entre outros autores, se incumbem muito bem. O autor reconhece que não há dúvida de que, em muitos contextos, é crucial que os receptores recebam a informação que o transmissor tenta comunicar, e que a clareza é algo importante a considerar para alcançar esse objetivo. No entanto, há obviamente mais para comunicação do que isso. Hyland (2005a) comenta que o que a visão informacional da língua ignora quase completamente é que todo discurso, não importa quanto explicitamente informacional, é criado entre participantes que trazem para o encontro determinadas afiliações, experiências, expectativas e compreensões de mundo: essas dimensões interpessoais influenciam como os participantes interpretam e respondem à mensagem e como se envolvem na interação. O estudioso considera que a introdução do metadiscurso no vocabulário da Linguística Aplicada em 1980 foi uma forte reação à superênfase nos aspectos proposicionais da língua e uma tentativa de estabelecer o importante princípio de que o uso da língua sempre assume e cria para si mesmo uma dimensão social e comunicativa.

São várias as propostas de definição e classificação do metadiscurso; por isso, Hyland (2005a), ao discutir o termo, faz referência à concepção de alguns estudiosos. Segundo o mencionado autor, tal diversidade de classificações e descrições se deve possivelmente a que são diversos os próprios recursos utilizados para organizar um discurso ou o posicionamento do escritor diante desse discurso – seria uma ausência de sistematicidade resultante da heterogeneidade dos recursos do discurso falado e escrito, que pode indicar as dimensões do contexto a que o metadiscurso se refere: o emissor, o receptor e a organização da mensagem.

Essencialmente, o metadiscurso é um termo guarda-chuva (HYLAND, 2005a) usado para incluir uma série aparentemente heterogênea de recursos coesivos e interpessoais que ajudam a relacionar um texto a seu contexto. Assim, trata-se de um construto difícil de abordar e isso é evidente na literatura, com a imprecisão caracterizando muito da discussão. Igualmente difícil é definir o que é proposto como metadiscurso em relação a outros termos. O que faz, por exemplo, Fairclough (1992), quem vê metadiscurso como um tipo de “intertextualidade manifesta”, onde o escritor interatua com seu próprio texto, ou Geisler (1994), quem se refere tanto a “metadiscurso” quanto a “processos retóricos”. Hyland (2005a) entende que a proliferação de termos é inútil quando não colabora para ver conexões importantes e não possibilita críticas entre os estudos. O autor acredita que tais problemas resultam da tentativa de adotar um domínio de enfoque do metadiscurso diferente do componente proposicional do discurso.

Diante das várias formas distintas de categorização dos marcadores metadiscursivos, é importante destacar que grande parte das taxonomias se baseia na taxonomia proposta por Vande Kopple (1985), cuja categorização consiste em sete tipos de marcadores de metadiscurso divididos em tipos textual e interpessoal. De acordo com Hyland (2005a), essa classificação tem sido usada por vários escritores, como Crismore e Frarnsworth (1989), sendo ela própria um desenvolvimento da taxonomia de Lautamatti (1978) e uma breve abordagem do guia de estilo de Williams (1981). Crismore e Hyland são os autores que apresentam revisões mais substanciais das categorias de Vande Kopple, as quais foram desintegradas, separadas e reorganizadas.

O modelo interpessoal de metadiscurso de Hyland (2005a) reconhece que o metadiscurso é composto de duas dimensões de interação: a dimensão interativa (modos de organização do discurso, dimensão do texto) e a dimensão interacional (expressão da voz textual do escritor, de sua personalidade reconhecida na comunidade). Essas suas dimensões são características definidoras de qualquer comunicação (falada ou escrita) e são expressas por meio de uma série de recursos retóricos que *performam* funções mais específicas. São cinco as subcategorias que compõem a dimensão interativa: marcadores de transição (expressam relações entre as orações principais), marcadores de enquadramento (referem-se a atos do discurso, sequências ou estágios), marcadores endofóricos (informações em outras partes do texto), evidenciadores (informações em outros textos) e códigos de glosa (elaboram significados proposicionais). Compondo a dimensão interacional, há cinco subcategorias: atenuadores (empenho e diálogo aberto a partir de amenizadores), intensificadores (ênfaticam

a certeza e o diálogo fechado), marcadores de atitude (posicionamento do autor), automenção (referência ao autor), marcadores de engajamento (relação explícita com o leitor). Para o alcance dos objetivos do presente projeto de pesquisa, volta-se a atenção especialmente para os recursos interacionais devido ao enfoque nos participantes da interação.

A seguir, faz-se uma breve revisão taxonômica de recursos de atenuação com base em alguns autores; trata-se de taxonomia que utiliza diferentes classificações encontradas na literatura, mostrando preocupação com o contexto sociopragmático de ocorrência dos atenuadores.

1.6.1 Atenuadores, estratégias, categorias semântico-pragmáticas, taxonomias

Para os propósitos do presente trabalho, adota-se a concepção de metadiscorso e o sistema de categorização do metadiscorso de Hyland (2005a), elegendo para estudo a subcategoria dos “hedges” ou atenuadores². Também se adota a noção de estratégia de atenuação de Martín-Martín (2008) e a tipologia de categorização semântico-pragmática dos recursos linguísticos de atenuação de Cabrera (2004). A partir das taxonomias de recursos de atenuação propostas por Martín-Martín (2008) e Cabrera (2004), propõe-se aqui uma adaptada taxonomia dos recursos léxico-gramaticais.

Hyland (2005a) explica que o termo “metadiscorso” é amplamente usado na análise do discurso e educação linguística atual, a fim de se referir a uma abordagem relativamente nova para conceitualizar as interações entre produtores de texto e seus textos e entre produtores de texto e usuários. Tal conceito está baseado numa visão de escrita como engajamento social e representa a consciência do escritor acerca do texto como discurso: como os escritores se situam a si mesmos e aos seus leitores em um texto para criar prosa convincente e coerente em contextos sociais particulares.

Apresenta-se no Quadro 2 o modelo interpessoal de metadiscorso proposto por Hyland (2005a), retratando as categorias, suas funções e os recursos linguísticos. Esse é o modelo a ser considerado no presente trabalho.

Com relação ao esquema de classificação do metadiscorso proposto por Hyland (2005a) e apresentado no Quadro 2 (*vide* p. 49), focar-se-á neste trabalho especificamente a

² Convém esclarecer que a tradução dos termos *hedge* e *hedging* ao português é um trabalho polêmico e que não apresenta consenso entre os estudiosos do fenômeno. Como menciona Silva (2017), reconhece-se a necessidade de aprofundar-se em outros estudos teóricos antes de optar pela tradução. Com base na mencionada autora, *hedge* é traduzido no presente trabalho como “atenuador” e *hedging* como “atenuação”.

dimensão interacional. Afinal, são os recursos interacionais que envolvem leitores e promovem oportunidades de que esses leitores contribuam com o discurso, ao alertá-los para a perspectiva do autor em relação tanto à informação proposicional quanto aos próprios leitores.

Para alcançar os objetivos da presente pesquisa, adota-se a subcategoria denominada *hedge* ou atenuador entre as descritas por Hyland (2005a), a qual é apresentada no Quadro 3 (vide p. 50).

Quadro 2 – Modelo interpessoal de metadiscurso

Categorias	Funções	Exemplos
<i>Interativa</i>	<i>Ajudar a guiar o leitor através dos recursos do texto</i>	<i>Recursos</i>
<i>Transitions</i> ou transições	expressam relações entre as orações principais	além disso; mas; assim; e
<i>Frame markers</i> ou marcadores de enquadramento	referem-se a atos do discurso, sequenciais ou estágios	finalmente; e (por fim); para concluir; o meu propósito é
<i>Frame markers</i> ou marcadores endofóricos	referem-se a informações que estão em outras partes do texto	como notado acima (como se pode notar acima); ver Fig.; na seção 2
<i>Evidentials</i> ou evidenciadores	referem-se a informações de outros textos	de acordo com X; Z afirma (que)
<i>Code glosses</i> ou códigos de glosa	elaboram significados proposicionais	nomeadamente (a saber); por exemplo; tal como; em outras palavras
<i>Interacional</i>	<i>Envolver o leitor no texto</i>	<i>Recursos</i>
<i>Hedges</i> ou atenuadores	mantêm o empenho e diálogo aberto a partir de amenizadores	pode; talvez; possivelmente; quase
<i>Boosters</i> ou intensificadores	ênfaticam a certeza e o diálogo fechado	de fato; definitivamente; fica claro que
<i>Attitude markers</i> ou marcadores de atitude	expressam o posicionamento do autor diante de uma proposição	infelizmente; eu concordo; surpreendentemente
<i>Self mentions</i> ou automenção	explicita a referência ao autor	eu; nós; meu; mim; nosso
<i>Engagement markers</i> ou marcadores de engajamento	constroem uma relação explícita com o leitor	considere; note; você pode ver (perceber) que

Fonte: Adaptado de Silva (2017, p. 48). Obs.: A adaptação aqui consiste na retirada de citação bibliográfica presente no texto original.

Quadro 3 – Hedge: subcategoria interacional

Categories	Funções	Exemplos
<i>Hedges</i> ou atenuadores	ênfatisam a subjetividade de uma posição, ao permitir que uma informação seja apresentada como uma opinião em vez de um fato e, por isso, abrem posição à negociação	pode; talvez; possivelmente; possível; quase

Fonte: Adaptado de Silva (2017, p. 52). Obs.: A adaptação aqui consiste em transformar em quadro o que no texto original estava em forma de citação direta com recuo.

Estudando o fenômeno sociopragmático da atenuação em artigos de pesquisa da área da psicologia desde uma perspectiva transcultural, Martín-Martín (2008) propõe uma interessante taxonomia de recursos de atenuação com base nas mais importantes formas léxico-gramaticais e sintáticas e estratégias usadas de atenuação. Trata-se, na verdade, de uma taxonomia que utiliza diferentes classificações encontradas na literatura e que se revela preocupada com o contexto sociopragmático de ocorrência dos atenuadores, ao entender a atenuação como um fenômeno subjetivo que funciona em um contexto particular: linguístico e situacional. De acordo com o mencionado autor, os recursos linguísticos podem ser descritos como realizando três estratégias básicas descritas no Quadro 4. Como é possível observar no quadro a seguir, os atenuadores estão divididos em três categorias, dependendo da função que realizem.

Quadro 4 – Taxonomia das categorias linguísticas dos recursos léxico-gramaticais

Recurso linguístico
1. Estratégia de indeterminação
1.1 Modalidade epistêmica
1.1.1 Verbos auxiliares modais: <i>poder</i>
1.1.2 Semiauxiliares: <i>parecer</i>
1.1.3 Verbos lexicais epistêmicos: <i>sugerir, especular, pressupor</i>
1.1.4 Verbos de cognição: <i>crer, acreditar</i>
1.1.5 Advérbios modais: <i>talvez, possivelmente, provavelmente</i>
1.1.6 Substantivos modais: <i>possibilidade, pressuposição, sugestão</i>
1.2 Aproximadores: <i>geralmente, aproximadamente, relativamente, frequentemente, vários, a maior parte, praticamente, recentemente</i>
2. Estratégia de subjetivização
2.1 Limitações de pesquisa
2.1.1 Pronomes de 1ª pessoa + verbos de cognição ou verbos performativos: <i>Acredito/Penso, Acreditamos; suponho, sugiro</i>
2.1.2 Dúvida pessoal do autor e envolvimento direto: <i>a partir do nosso conhecimento, na nossa visão, na minha experiência</i>
2.1.3 Expressões adjetivas e adverbiais enfatizadoras de qualidade:

(continuação do Quadro 4)

extremamente interessante, particularmente importante, de grande utilidade, resultados esperançosos

3. Estratégia de despersonalização

3.1.1 Passiva sem agente e construções impessoais: *fez-se uma tentativa para ver, parece que, se efetuou uma análise de, conclui-se/demonstra que*

3.1.2 Construções ativas impessoais: *os resultados mostram/sugerem*

Fonte: Adaptado de Martín-Martín (2008, p. 138 e 139). Tradução nossa. Obs.: A adaptação aqui consiste em apresentar em forma de quadro o que no texto original se apresentava como texto corrido.

Compensando o problema da multifuncionalidade das formas linguísticas mediante um estudo contextual dos atenuadores, Cabrera (2004) propõe uma taxonomia orientadora dos aspectos linguísticos que abarcam a definição de atenuantes assertivos. O pesquisador propõe um estudo dos atenuadores nas seções de introdução e discussão/conclusão de artigos de pesquisa biomédicos e revela a importância do contexto para a visão dos atenuadores como categorias pragmáticas. Cabrera (2004) entende que estabelecer uma série de subdivisões nas quais agrupar as diversas expressões evasivas, conforme os diversos critérios semânticos, contribui a dar certa ordem, clareza e precisão à tarefa de sua identificação textual, como se observa no Quadro 5.

Quadro 5 – Categorias linguísticas de Cabrera

Categorias linguísticas: recursos linguísticos
1. Expressões aproximativas: <i>quase, em torno de/ao redor de</i>
2. Expressões epistêmicas: <i>possível, provável</i>
3. Expressões hipotéticas: <i>hipótese</i>
4. Limitações de pesquisa: <i>a partir do nosso conhecimento, até onde sabemos, não sabemos, indisponível, mais pesquisa é necessária para confirmar</i>
5. Expressões indeterminadas: <i>os dados sugerem, parece que, alguns/outros estudos</i>
6. Despersonalização da pesquisa: <i>Este estudo demonstra que em lugar de Temos demonstrado que</i>
7. Negação de intensificadores: <i>incerto</i>

Fonte: Adaptado de Cabrera (2004, p. 231 e 232). Tradução nossa. Obs.: A adaptação aqui consiste em apresentar em forma de quadro o que no texto original se apresentava como texto corrido.

Discute-se, a seguir, o conceito de atenuação, buscando situá-lo dentro da teoria linguística e demonstrar sua relevância para o discurso científico, o que se observa no entendimento da atenuação como julgamento do escritor ou do falante acerca de uma declaração e seu possível efeito sobre os interlocutores.

1.6.2 Breve contexto da atenuação

De acordo com Hyland (1998), o estudo sobre atenuação é uma área um pouco negligenciada, apesar de que a literatura apresente referências a vários aspectos da atenuação há mais de 20 anos. A abundância de classificações demonstra um interesse contínuo nos atenuadores, os quais já foram denominados de *weakeners* (BROWN; LEVINSON, 1987), *hedges* (HYLAND, 1998), *atenuación assertiva* (CABRERA, 2004) etc.

Ao observar trabalhos importantes de estudiosos como Brown e Levinson (1987) e Lakoff (1972), Hyland (1998) menciona que a atenuação tem recebido maior parte da atenção na conversação casual, onde é extremamente comum e representa um importante recurso comunicativo interpessoal e facilitador para falantes, os quais usam atenuadores quando querem criar atmosfera informal ou agradável, facilitar tomada da palavra, sustentar a discussão, demonstrar polidez, mitigar ameaças à reputação ou ocultar conhecimento ou vocabulário deficiente, além de expressar vagueza propositiva. Esclarece que grande parte dos estudiosos afirma que imprecisão deliberada é uma característica do discurso acadêmico, sendo a atenuação também vista como meio de sinalizar a distância entre um falante e o que é dito.

Atenuadores também têm sido tratados como uma forma de “metadiscurso” por alguns linguistas aplicados que os têm incluído nos elementos de um texto usados para organizar explicitamente o discurso, engajar o auditório e sinalizar a atitude do escritor. De acordo com Hyland (1998), conjuntamente com marcadores textuais e de atitude, atenuadores capacitam os autores a se projetarem em seu trabalho para sinalizar suas intenções comunicativas. São, no entanto, vistos como meio de indicar o posicionamento do escritor em relação tanto ao material quanto ao leitor. Para o supracitado autor, atenuadores constituem um recurso importante do metadiscurso em vários tipos de prosa persuasiva, e são o aspecto mais significativo do metadiscurso interpessoal nos artigos acadêmicos, numa quantidade de disciplinas e em livros didáticos da graduação.

Hyland (1998) explica que a noção de atenuação tem estado no vocabulário linguístico desde que o termo foi introduzido por Lakoff (1972) para descrever palavras cujo trabalho é fazer as coisas mais ou menos confusas. Tem sido subsequentemente aplicada aos recursos linguísticos usados para qualificar a confiança de um falante na verdade de uma proposição, o tipo de cautela como *eu acho*, *talvez*, *podia*, que rotineiramente é adicionada a declarações para evitar comprometimento com asseverações categóricas. Atenuadores, no entanto, expressam hesitação e possibilidade na comunicação, e seu uso apropriado no discurso científico é essencial.

No presente estudo, a atenuação se refere a qualquer meio linguístico usado para indicar ou a) uma falta de completo comprometimento com o valor-verdade de uma proposição apresentada, ou b) um desejo de não apresentar esse comprometimento categoricamente (HYLAND, 1998). Os julgamentos do escritor e do falante acerca das declarações e seus possíveis efeitos sobre os interlocutores são a essência da atenuação, e isso claramente situa a modalidade epistêmica como sendo algo de interesse central. De acordo com Lyons (1977), qualquer declaração em que o falante qualifica explicitamente seu comprometimento com a verdade da proposição expressada pela sentença por ele formulada é uma declaração epistemicamente modal ou modalizada. Por isso, faz-se importante estudar aqui o processo de atenuação, a fim de saber avaliar as atitudes do autor em relação ao texto e ao seu auditório, e para destacar o papel fundamental da relação interpessoal no nível do texto.

Segundo Hyland (1998), a maioria dos comentaristas, no entanto, se refere ao sistema epistêmico como realizando um *continuum* de comprometimento por parte do escritor com o valor-verdade de suas declarações, variando de uma possibilidade incerta a uma necessidade segura. A importância do sistema epistêmico jaz no fato de que tal hesitação evita responsabilidade pessoal pelas declarações, reduzindo o grau de responsabilidade do autor, ao mesmo tempo expressando cautela e facilitando discussão aberta. De acordo com o sobredito autor, o comentário epistêmico é visto por muitos escritores como estando no coração do uso da língua e sendo meio importante pelo qual os falantes podem usar a língua flexivelmente para adotar posições, expressar um ponto de vista e demonstrar lealdade. Trata-se de um dos principais recursos que se dispõe para expressar escolha e sentido e, sem o qual, a língua seria puramente proposicional e rígida.

Nos artigos de pesquisa científica, a atenuação depende do autor, do leitor e da proposição, ao buscar concordância para declarações de conhecimento, sendo que a forma do atenuador representa como o escritor há escolhido abordar as interações inerentes ao negociar tais declarações. Escritores científicos sempre buscam concordância para suas declarações mais fortes, reconhecendo a possibilidade de oposição. Por isso, atenuadores permitem que os escritores elevem ou reduzam suas declarações e, conseqüentemente, fortaleçam os argumentos ao admitir limitações, incertezas e o direito dos pares de participar na ratificação do conhecimento. No Quadro 6, Hyland (1998) resume essas funções.

Quadro 6 – Principais funções da declaração na escrita acadêmica

Tipo	Função	Principal efeito atenuante		
		Conteúdo	Comprometimento	Segurança
Cat. Afirmação	Completo comprometimento com proposição e valor verdade	X	X	X
Orientado ao leitor	Atenua expressão para ganhar aceitação de proposição por parte do leitor	X	X	<
Orientado ao conteúdo	Atenua a dimensão em que a proposição explica o fenômeno	<	<	X
Orientado à acurácia/precisão	Atenua correspondência de proposição com realidade	<	X	X
Orientado ao escritor	Atenua o comprometimento do escritor com a proposição	X	<	X

Fonte: Hyland (1998, p. 185). Tradução nossa.

Os modos pelos quais essas funções são frequentemente expressadas no discurso científico também têm sido hesitantemente identificados, os quais são listados no Quadro 7.

Quadro 7 – Resumo de funções atenuantes e recursos utilizados

Orientado ao conteúdo		Orientado ao leitor
Orientado à acurácia	Orientado ao escritor	
<i>Atenua conteúdo proposicional</i>	<i>Atenua comprometimento do escritor</i>	<i>Atenua confiança</i>
Tipo de atributo Advérbios de precisão: modalizadores de conteúdo modalizadores de estilo downtoners	Verbos lexicais epistêmicos: sentencioso/avaliativo evidencioso/embas.evidência Expressões impessoais: voz passiva retores (rhetors) abstratos	Verbos lexicais epistêmicos: sentencioso dedutivo Atribuição pessoal Referência pessoal a métodos modelo
Tipo de confiabilidade		

<p>(continuação do Quadro 7)</p> <p>Verbos lexicais epistêmicos</p> <p>Verbos modais</p> <p>Adjetivos epistêmicos</p> <p>Substantivos epistêmicos</p> <p>Advérbios modalizadores de conteúdo</p> <p>Conhecimento limitado</p>	<p>sujeitos “vazios”</p> <p>Verbos modais</p> <p>Recurso epistêmico temático</p> <p>Atribuição à literatura</p> <p>Referência impessoal a método</p> <p>modelo experimental</p> <p>condições</p>	<p>Pressupõe objetivos compartilhados</p> <p>Hipotetizações condicionais</p> <p><i>would</i></p> <p>Envolve leitor</p> <p>perguntas diretas</p> <p>referir-se à testabilidade</p>
---	--	---

Fonte: Hyland (1998, p. 186). Tradução nossa.

De acordo com Hyland (1998), todo sentido atenuante é complexo (contém quantidade de componentes diferentes) e a maioria dos sentidos compartilha alguns componentes com a maioria dos outros. Os diferentes usos de um recurso atenuante não podem ser reconhecidos como simples variantes contextuais de um sentido, uma vez que tal sentido comum seria demasiado geral para ser útil descritivamente e preditivamente. Consequentemente, vários sentidos diferentes, mas relacionados, têm sido propostos.

O supracitado autor explica que escritores podem selecionar um atenuador para apresentar uma declaração com maior acurácia, ou para indicar uma avaliação de veracidade proposicional. Também podem optar por usar um atenuador a fim de ganhar alguma proteção contra o dano profissional que pode resultar do fracasso da declaração, ou como um recurso que oferece devido reconhecimento e deferência às visões dos leitores. Atenuadores que enfocam no escritor e proposição se relacionam com funções estritamente epistêmicas e expressam apropriada dúvida ou confiança nas declarações. Aqueles que se direcionam ao leitor mais explicitamente envolvem questões interpessoais para facilitar ratificação.

Hyland (1998) esclarece que atenuadores orientados ao conteúdo servem para mitigar a relação entre conteúdo proposicional e a representação mental não linguística da realidade; eles atenuam a correspondência entre o que o escritor diz acerca do mundo e como se acredita que o mundo seja. São duas as categorias de motivação para uso de atenuadores de conteúdo, de acordo com o interesse do escritor em: a) declarar proposição de acordo com a realidade e b) buscar autoproteção contra as consequências negativas de julgamento (avaliação) fraco.

Atenuadores orientados à acurácia são, de acordo com Hyland (1998), aqueles que se referem ao desejo do escritor de expressar proposições com maior precisão em áreas frequentemente caracterizadas por revisão e reinterpretção. Atenuar aqui é um meio importante de declarar acuradamente resultados variáveis ou declarações incertas com apropriadas indicações de confiabilidade. Busca-se reunir condições adequadas ao reduzir o

risco de negação sobre temas objetivos. Apesar de que atenuadores orientados à acurácia possam servir a certos propósitos retóricos, sua principal função é alcançar precisão ao a) indicar divergência em relação a um ideal ou ao b) indicar que uma proposição está embasada em raciocínio plausível ou dedução lógica, na ausência de completo conhecimento. Demanda-se que o leitor interprete se o que é declarado é verdadeiro, na medida em que possa ser determinado.

Hyland (1998) apresenta duas subcategorias para a categoria dos atenuadores orientados à acurácia, que são os atenuadores de atributo e os atenuadores de confiabilidade. No que se refere aos atenuadores de atributo, o mencionado autor comenta que padrões científicos assumem que há um mundo independente da linguagem que pode ser descrito, mais ou menos fielmente, por expressões linguísticas. Assim, variações em face de um conceito idealizado de relacionamento, comportamento, procedimento ou aparência em particular são comuns em ciência. A fim de descrever acuradamente tais imprevisibilidades de conduta experimental, atributos são frequentemente atenuados. O uso de atenuadores de atributo permite divergências entre modelos idealizados da natureza e exemplos de comportamento real a ser precisamente expressados. Eles permitem que os escritores reestruturem categorias, definam exatamente entidades e processos, e distingam em que medida resultados se aproximam de um estado idealizado; finalmente, eles especificam com maior precisão os atributos dos fenômenos descritos. *Aproximadamente, geralmente, quase, usualmente* etc. são exemplos desse tipo de atenuador.

Os atenuadores de confiabilidade reconhecem o conhecimento incerto do escritor e indicam a confiança que esse está querendo investir na validade de uma declaração. Esses atenuadores dizem, segundo Hyland (1998, p. 166), “não falo a partir de conhecimento certo”. Atenuadores de confiabilidade, conseqüentemente, expressam simples incerteza subjetiva em uma proposição e são motivados pelo desejo do escritor de apresentar explicitamente a extensão em que essa incerteza corresponde a sua compreensão da verdade. Para cientistas, a verdade científica deve permanecer independentemente de sua enunciação e enunciador. Atenuadores de confiabilidade jogam papel institucional crucial ao indicar uma avaliação da confiabilidade da verdade, mantendo interpretações próximas dos achados, onde declarações podem ser menos tênues. *Possibilidade, possível, possivelmente, suposição, supostamente, pressupor, pressuposição, pressuposto, pressupostamente* etc. são exemplos desse tipo de atenuador.

Hyland (1998) esclarece que declarações científicas relacionam publicamente cientistas com suas afirmações de conhecimento e, conseqüentemente, representam decisão cuidadosa relacionada com o grau de comprometimento que o escritor deseja investir nelas. Usualmente, as declarações mais significativas são aquelas que têm a relevância mais ampla e, por isso, assevera maior generalidade. Como resultado, aumentar a generalidade das declarações necessariamente enfraquece a certeza que pode ser investida nelas; assim, escritores também devem proteger-se das possíveis conseqüências de equívoco ao limitar seu comprometimento pessoal. O mencionado estudioso explica que tais atenuadores diminuem a presença do autor no texto em vez de aumentar a precisão das declarações, moderando a linguagem que utilizam para expressar comprometimento com suas declarações de pesquisa. *Parece, resultados sugerem, indicam-se, conclui-se* etc. são exemplos desse tipo de atenuação.

Apesar de que recursos característicos da mitigação epistêmica sejam relacionados com uma dimensão objetiva, Hyland (1998) explica que eles também são empregados com propósito mais interpessoal. Assegurar ratificação de declarações científicas também envolve reduzir o risco de negação em temas subjetivos, demandando que escritores encarem os efeitos interacionais de suas declarações. Exemplos centrais de atenuadores orientados ao leitor, por conseqüência, abordam as várias dimensões da relação social entre escritor e leitor nesse gênero. Myers (1989) há sugerido que prevenir ameaça à reputação do leitor é a principal motivação para uso de atenuadores no discurso científico, quando escritores devem submeter-se tanto a um auditório científico geral quanto a um grupo de colegas engajados no mesmo campo especializado, a fim de ganhar aceitação para seu trabalho.

A explicação mais simples para a necessidade de deferência acadêmica consiste em que fazer declarações incontestáveis acerca do mundo é inerentemente ameaçador de reputação para os pares. De acordo com Hyland (1998), ao apresentar uma declaração, o escritor também projeta uma persona particular que informa sutilmente ao leitor sobre as crenças do escritor acerca do esforço científico, o processo comunicativo e conceitos de honestidade e razoabilidade. Tal personalidade criada é crucial para alcançar objetivos retóricos, quando também comunica atitude para com o leitor e seu papel na negociação de declarações. *(Nossos) resultados, acredita(mos), da (nossa) parte* etc. são exemplos desse tipo de atenuação.

O que deveria ser reiterado é que nenhum recurso de atenuação contém um único sentido inequívoco e nem sempre permite uma interpretação pragmática definitiva. Os escritores estão sempre buscando alcançar vários objetivos simultaneamente, e o intercâmbio eficiente de informação na escrita científica frequentemente significa que formas particulares podem revelar mais de uma função. O modelo de Hyland (1998) reconhece a flexibilidade entre língua e contexto que serve a uma série de objetivos simultâneos. Sendo assim, a categorização de funções é raramente definitiva.

Apresenta-se, a seguir, capítulo sobre metodologia, no qual se trata da caracterização e coleta do corpus, além da metodologia de análise, a qual apresenta duas etapas de estudo quantitativo e qualitativo de atenuadores, em que se propõe classificação gramático-semântica, descrição de frequência de ocorrência e análise interpretativa dos dados.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

2.1 Caracterização e coleta do corpus

O presente trabalho se insere na área da pesquisa descritiva de cunho qualitativo e quantitativo e usa como ferramenta a Linguística de Corpus na busca de dados. Realizou-se análise da frequência dos atenuadores por meio de contagem estatística, utilizando análise gramático-semântica manual dos atenuadores. Caracteriza-se como um estudo empírico e descritivo com base em *corpora* ao procurar descrever, categorizar e explicar a presença de fenômenos linguístico-discursivos, como são os recursos metadiscursivos de atenuação retórica, em textos extraídos de situações reais da linguagem, correspondentes à seção retórica de introdução em artigos de pesquisa da área da administração pública de diferentes décadas.

Adotaram-se neste trabalho os princípios metodológicos da Linguística de Corpus (LC) porque essa se caracteriza por fazer análise empírica de corpus textual mediante ajuda de ferramentas informáticas interativas e automáticas, que viabilizam técnicas analíticas de tipo quantitativo e qualitativo. A LC se revelou útil para os propósitos da pesquisa por adotar uma abordagem empirista e uma visão da linguagem como sistema probabilístico (CARVALHO, 2011). Com o aparato instrumental da LC, foi possível pesquisar os usos e as ocorrências dos marcadores metadiscursivos de atenuação retórica em textos especializados. Porém, neste trabalho, a LC é vista somente como um meio e não um fim em si mesmo.

De forma geral, é possível classificar o corpus desta pesquisa como um corpus pequeno – constituído de 57340 palavras, cada subcorpus contando respectivamente com 29922 e 27418 palavras –, especializado, monolíngue, escrito e comparativo, pois são textos de duas décadas distintas³. Ele está formado por dois subcorpus constituídos da seção de introdução dos artigos de pesquisa de diferentes décadas: um grupo de textos da década de 1960 e outro grupo de textos da década de 2010.

Como se tem aqui o objetivo de promover descrição, categorização e explicação do fenômeno da atenuação em uma linguagem especializada, buscou-se maior diversidade textual em relação ao número de textos e de autores. Por isso, com o intuito de ter uma melhor ideia do uso habitual que fazem os especialistas da linguagem na área da administração pública, foram reunidas 40 introduções de artigos de pesquisa em cada um dos dois

³ De acordo com critérios comuns aos estudos da área (veja Sardinha, 2009).

subcorpus, intencionando manter certo equilíbrio no número de textos. É possível acessar a Revista do Serviço Público⁴, de onde os textos foram extraídos, por meio do *link*: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP>>. A escolha dessa revista no presente trabalho se deve à sua importante história no cenário da administração pública brasileira. A seguir, apresentam-se algumas características desse periódico e um pouco do seu percurso.

De acordo com Lima (2019), a Revista do Serviço Público (RSP) foi concebida em 1937, fazendo parte do Conselho do Serviço Público Civil, o qual foi em seguida incorporado pelo Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP). Segundo Keinert e Vaz (1994), a existência da RSP apresenta quatro períodos: a) de estruturação (1937-1945), b) de consolidação (1946-1964), c) de ruptura (1965-1979), e (d) de redemocratização (1980-1989). Os autores mencionam que, nesses períodos, quatro grandes eixos temáticos se sobressaem na abordagem do periódico: a própria revista, o DASP, a reforma administrativa e os recursos humanos. Durante a existência da revista, observa-se uma “marca constante”, que é a preocupação com a modernização do serviço público, o que se verifica tanto na reforma profissionalizante de Vargas, como no desenvolvimento estatal do período militar, quanto na desburocratização dos anos 1980, ou na reforma gerencial do período Bresser em meados de 1990 (ENAP, 2006, p. 57).

Conforme Lima (2019), a publicação da RSP passou por interrupções no período de 1974 a 1981, da Ditadura Militar, e no período de 1990 a 1993, voltando a ser publicada em 1994 pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap). A revista faz parte das atividades estratégicas da Enap, a qual tem como missão a disseminação de conhecimentos, o desenvolvimento dos servidores e a consolidação de uma comunidade de praticantes e interessados nos seguintes temas: Estado e sociedade, políticas públicas e gestão pública. Trata-se de uma revista científica classificada no Qualis único da Capes (2019) como A4. Durante sua existência de mais de 80 anos, o periódico apresenta diversificada periodicidade devido à crescente complexidade da administração pública, sendo atualmente trimestral (ENAP, 2020).

Em consonância com os objetivos pedagógicos e culturais da Enap, a RSP busca divulgar estudos políticos e sociais do Brasil moderno por meio da produção nacional e da publicação de textos estrangeiros (ENAP, 2020). De acordo com Keinert e Vaz (1994), a

⁴ O autor do presente trabalho presta serviço de revisão de texto para a Revista do Serviço Público na Escola Nacional de Administração Pública.

revista manteve, durante sua existência, a publicação de artigos acadêmicos e de textos técnicos, reforçando, com o passar do tempo, viés mais acadêmico. Trata-se de textos originais e inéditos, alguns são artigos obtidos por encargo ou recomendação especial, mas em grande parte são artigos espontâneos, enviados por acadêmicos, estudantes, profissionais da área e servidores públicos. A revista oferece acesso livre e gratuito de seu conteúdo (ENAP, 2020).

Ao optar pela formação de um corpus especializado da área da administração pública, os textos reunidos versam sobre a temática da administração pública, políticas públicas e gestão governamental. Trata-se de uma temática atual, ampla, de interesse tanto dos especialistas da área quanto dos servidores, pois aborda questões que têm a ver com o dia a dia do cidadão e das instituições, repensando de forma geral o Estado brasileiro.

Como há interesse em comparar diferentes épocas no presente estudo da seção de introdução dos artigos de pesquisa, considera-se apropriada a criação de dois subcorpus que obedeçam a uma razoável diferença cronológica, a fim de observar possíveis variações retóricas, em conexão com o uso de recursos linguísticos de atenuação. Por isso, os dois subcorpus estão separados por um intervalo temporal de 50 anos: o primeiro subcorpus está composto de artigos da década de 1960, contando com nove textos de 1970 e três de 1971, e o segundo está composto de artigos da década de 2010, contando com quatro textos de 2009. A utilização de textos de 1970, 1971 e 2009 se deve ao fato de que nem todos os textos das décadas estudadas apresentavam seção de introdução, ou devido a problemas na conversão de pdf escaneado para txt.

Acredita-se que essa delimitação cronológica permita contrastar usos retóricos de recursos léxico-gramaticais de atenuação que ocorreram nos últimos 10 anos com usos que ocorreram há 50 anos na produção de introdução de artigos de pesquisa e no espaço da mesma revista. O equilíbrio cronológico é buscado quando, separado pelo fosso de 50 anos, os dois subgrupos se compõem da mesma quantidade de textos publicados no período de uma década.

A compilação de artigos foi feita baixando os arquivos diretamente da página da Revista do Serviço Público (2018) disponível no site da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), na internet. Todos os textos se encontram disponíveis em formato pdf e vários deles, como é o caso dos artigos da década de 1960, foram escaneados.

O programa de extração de concordâncias escolhido neste trabalho é o Anticonc⁵, versão Windows 3.5.8, o qual foi desenvolvido pelo professor Anthony (2019). Trata-se de um programa que trabalha somente com arquivos no formato txt. Por isso, como todos os arquivos da RSP têm formato pdf, esses são convertidos ao formato txt, sendo utilizados programas de conversão disponíveis gratuitamente na internet. No caso dos arquivos escaneados em pdf, faz-se necessário o emprego de programas com reconhecimento óptico de caracteres, como é o caso do programa PDFElement⁶.

Os textos completos referentes aos artigos de pesquisa da área da administração pública foram reunidos em arquivo Word. Como a análise dos recursos retóricos de atenuação se restringiu à unidade estrutural referente à introdução dos artigos de pesquisa, criou-se um arquivo em txt somente para a compilação da seção de introdução dos artigos.

Com relação à conversão para txt dos arquivos de textos escaneados em pdf, foi necessário o trabalho de correção de possíveis erros ortotipográficos, pois é comum, nesse tipo de conversão, que os textos venham com quebras e desconfigurações em geral, sendo normalmente necessário redigitar fragmentos de texto.

A partir dos arquivos em txt⁷ gerados para as introduções, organizaram-se os dois subcorpus de pesquisa em duas pastas principais. Os artigos da década de 1960 foram armazenados na pasta denominada “1960” e os artigos da década de 2010 foram arquivados na pasta denominada “2010”.

A criação dessas pastas facilitou bastante o trabalho de extração de concordâncias por meio da utilização do programa Anticonc, assim como o trabalho de conversão de formato pdf para txt por intermédio do emprego do programa PDFElement (2019), uma vez que ambos os programas podem processar textos em grandes malotes.

Cada arquivo com introduções de artigo de pesquisa contém nome dos arquivos e dados como volume, número, trimestre (opcional), ano, número diferencial. Todos esses dados são separados por vírgula e o número diferencial é antecedido por hífen. Isso pode

⁵ Eis o link para o website do professor Laurence Anthony, criador do programa de concordância Anticonc, versão Windows 3.5.8: < <http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/> >.

⁶ O link para o site do Windows PDF Element é o seguinte: < <https://pdf.wondershare.com/pt-br/> >

⁷ Foram criados dois arquivos Word com compêndio de introduções de cada subcorpus para atividade de comparação, caso necessário, pois o AntConc pode apresentar desconfigurações. É importante poder acessar os textos em arquivo Word porque possibilita outra forma de busca automática de vocábulos, facilitando a varredura do texto.

facilitar bastante o processo de busca, caso haja necessidade de verificar um arquivo específico.

2.2 Metodologia de análise

A metodologia de análise do presente trabalho estrutura-se em duas etapas. A primeira etapa consiste no estudo quantitativo e qualitativo dos atenuadores estudados e registrados por Hyland (2005a), sendo feita classificação gramático-semântica, descrição contrastiva de frequência de ocorrência das unidades atenuadoras nos subcorpus, ademais de análise interpretativa de dados.

A segunda etapa consiste no estudo quantitativo e qualitativo de atenuadores com maior destaque no corpus, sendo feita descrição contrastiva da frequência de ocorrência das unidades nos subcorpus, além de análise interpretativa de dados.

Deve-se mencionar que os recursos linguísticos são agrupados e analisados em termos das estratégias semânticas de indeterminação e desagativização empregadas na escrita de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública de diferentes décadas.

Finalmente, dá-se início à descrição das duas etapas da metodologia de análise do presente trabalho.

Primeira etapa

Para avaliar os dados desta pesquisa, utilizou-se a ferramenta computacional de análise linguística do professor Anthony (2019), denominada Anticonc, versão Windows 3.5.8, a qual se encontra disponível gratuitamente na internet. O Anticonc é um recurso que auxilia na descrição e na análise de diversos aspectos da linguagem em uso, proporcionando uma pesquisa mais detalhada dos itens léxico-gramaticais em seus contextos.

O programa Anticonc, versão Windows 3.5.8, apresenta várias ferramentas, como Concordance, Concordance Plot, Word List, Keyword List etc. Entretanto, para análise dos dados do presente trabalho, basicamente se utilizaram as ferramentas Word List e Concordance, com as seguintes finalidades: a) produção de lista de palavras; b) produção de listagem de ocorrências da palavra em seus contextos.

A ferramenta Word List produz uma lista com todas as palavras presentes no corpus, apresentando a frequência delas, ou seja, quantas vezes a palavra aparece no corpus, e seu

ranque na lista: a posição da palavra na lista obedece à ordem de maior a menor frequência. A ferramenta Concordance produz uma listagem de todas as ocorrências da palavra de busca juntamente com seus cotextos, possibilitando uma visão da palavra em seu contexto mais amplo.

A importância dessas ferramentas para a análise dos atenuadores na seção de introdução dos artigos de pesquisa pertencentes a subcorpus de diferentes décadas se deve à necessidade premente de poder contar com uma lista de todas as palavras do corpus, facilitando a identificação de recorrência e correcorrência de recursos metalinguísticos de atenuação, e dispor de listagem com todas as ocorrências de cada item léxico-gramatical específico em seus cotextos, possibilitando análises semântico-discursivas mais apropriadas.

Fazendo uso das ferramentas Word List e Concordance, analisou-se a tradução de 101⁸ unidades lexicais atenuadoras da língua inglesa denominadas por Ken Hyland (2005a) como *hedges*. Devido às idiosincrasias da língua portuguesa e à aplicação do conceito de lema⁹ para organização da lista de palavras, as unidades léxicas se reduziram de 101 no inglês para 80 no português. Iniciou-se a análise quantitativa e qualitativa dos atenuadores com a tradução de 101 atenuadores estudados e registrados por Hyland (2005a) do inglês para o português (veja Quadro 8) e com a consequente produção de uma lista de atenuadores extraídos do corpus da presente pesquisa, constituindo-se nos primeiros dados a serem

⁸ O quadro com a lista das unidades lexicais de língua inglesa de Ken Hyland (2005a) encontra-se no Anexo I.

⁹ De acordo com Halliday (2004 *apud* SARDINHA, 2009), lema ou *lemma* é a forma base de uma palavra, aquela que encabeça um verbete, normalmente a forma morfológicamente mais simples (singular, infinitivo etc.). Lema é o conceito organizador do dicionário. Tal conceito foi adotado no presente trabalho para organização da lista dos atenuadores traduzidos a partir dos estudados e listados por Ken Hyland (2005a). Ao fazer uso do lema, desconsideraram-se as marcas temporais e houve consequentemente, após tradução do inglês para o português, redução das formas verbais originalmente apresentadas. Exemplo de lematização consistiu na decisão de traduzir *appear*, *appeared*, *appears* e *suggest*, *suggested*, *suggests* respectivamente para *parecer*, *sugerir*. No caso em questão, *parecer* abarcaria *parecer*, *parecia(m)*, *parece(m)* etc. Outros casos demandaram atenção especial, como, por exemplo, as respectivas traduções de *about–almost*, *ought–should* e *could–may–might* para *quase*, *deveria(m)*, *poder* etc. Outro exemplo da complexidade do processo de tradução e das diferenças culturais é o caso da unidade léxico-gramatical *would*, *wouldn't*, a qual demandou estudo da oração de valor condicional no português, especificamente do verbo no futuro do pretérito, e a ampliação da lista de atenuadores. Também se observou o caso de unidades léxicas que, dependendo do contexto, podem exercer mais de uma função gramático-semântica, como é o caso, por exemplo, do termo *likely*, o qual pode desempenhar papel de adjetivo ou advérbio e foi traduzido como *provável*, *provavelmente*.

Utilizou-se, na tradução de várias palavras e expressões do inglês, palavras ou expressões do mesmo campo semântico em português. Por exemplo, *argue* foi traduzido como *discutir*, *debater*, *argumentar*; *often* como *muitas vezes*, *frequentemente*, *comumente*; e *to my knowledge* como *segundo tenho entendido*, *que eu saiba* etc. Entende-se que a sequência de palavras do mesmo campo semântico fortalece de alguma maneira o sentido do termo traduzido, mas consciente de que não há sinonímia perfeita e de que somente o contexto pode esclarecer o sentido do termo.

analisados. As mencionadas atividades de tradução e de produção de lista de atenuadores se coadunam com os objetivos de pesquisa de identificação e categorização das unidades léxico-gramaticais. Segue o Quadro 8, no qual se apresenta a lista de atenuadores resultante da tradução ao português das unidades lexicais inglesas de Ken Hyland (2005a).

Quadro 8 – Atenuadores de Ken Hyland traduzidos para o português

Unidades lexicais atenuadoras	
quase	em grande parte, geralmente
aparente	provável,
aparentemente	provavelmente
parecer	principalmente
aproximadamente	talvez
discutir, debater	em sua maioria, sobretudo
ao redor de, em torno a	muitas vezes, comumente
supor, presumir	em seu conjunto
amplamente,	plausível, provável, possível
um pouco de	postular, propor
até certo ponto	postulado
até certa medida	presumível
dizer, declarar	presumivelmente,
poder	bastante
duvidar	relativamente
dúvida	aproximadamente, grosso modo
duvidoso	deveria
essencialmente	às vezes
estimar, avaliar	em certo modo, de alguma maneira
relativamente	sugerir
sentir, achar	suspeitar
frequentemente	tender a
a partir da minha, da nossa perspectiva	segundo tenho entendido
a partir dessa perspectiva	típico
geralmente	típicamente
supor	incerto
indicar	indeterminadamente
em geral	confuso, confusamente
na maioria dos casos	pouco provável
na minha, na nossa opinião	usualmente
na minha, na nossa visão	(verbos no futuro do pretérito, expressando modo condicional)
nesta visão	

Fonte: Adaptado de Hyland (2005a, p. 223 e 224). Tradução livre. Obs.: A adaptação aqui consiste em apresentar exclusivamente a lista de atenuadores, ao passo que o texto original apresenta uma lista de várias categorias metadiscursivas.

Os atenuadores¹⁰ extraídos do corpus constituído de introdução dos artigos de pesquisa da área da administração pública passaram por classificação gramatical. Indicou-se a quantidade de atenuadores em cada classe gramatical e a frequência de ocorrência de cada um deles nos diferentes subcorpus, comparando-se a quantidade de atenuadores em cada classe gramatical, a frequência de ocorrência de cada atenuador, a frequência de ocorrência de cada classe gramatical, e a frequência total de atenuadores em cada subcorpus. As mencionadas atividades de classificação gramatical e de mensuração da frequência de ocorrência do atenuador e da classe gramatical (cinco categorias: substantivo, adjetivo, advérbio e verbo) se alinham com os objetivos de pesquisa de identificação e categorização das unidades léxico-gramaticais. Entende-se que essas atividades de classificação e mensuração auxiliam na compreensão dessas unidades linguísticas em termos de movimentação e função textual, ademais de ajudar a esclarecer a relação entre classes de palavra e função epistêmica, podendo lançar luz sobre escolhas linguísticas *versus* contexto de práticas.

¹⁰ Adota-se no presente trabalho a visão pragmática dos atenuadores por considerá-los como categorias próprias da função interpessoal da linguagem, ou seja, uma perspectiva metadiscursiva, mais interessada na interação social entre participantes discursivos, outorgando-se mais importância ao contexto e menos às formas léxicas descontextualizadas, haja vista que uma forma léxica pode desempenhar diferentes funções segundo o contexto (VARTTALA, 2001). Somente o contexto pode denunciar a ocorrência de multifuncionalidade por parte das unidades léxico-gramaticais atenuadoras. Observa-se o fenômeno da multifuncionalidade, por exemplo, no Cotexto 1, em que a unidade linguística “se” exerce, em sua primeira ocorrência, função de conjunção condicional, estruturando uma oração com valor condicional e, na segunda ocorrência, função de partícula apassivadora, estruturando uma oração passiva sem agente. “Cotexto 1. De fato, se se concebe o orçamento como um plano diretor para distribuição de recursos limitados entre todas as atividades solicitadas pela clientela do poder público, entende-se que as contas públicas, representativas dessas atividades, devem ser hierarquizadas para mostrar os valores mais eminentes e que devem ser atacados com maior urgência. V. 94, n. 2, 1962”. Esse exemplo revela a natureza polipragmática dos atenuadores, os quais podem desempenhar uma série de funções simultaneamente, impedindo, de alguma forma, a formação de categorias descritivas separadas (HYLAND, 1998a). Com uma análise semântico-pragmática, pretende-se solucionar o problema da multifuncionalidade das marcas metadiscursivas de atenuação retórica, centrando-se em um único gênero discursivo (o artigo de pesquisa), produzido por falantes de uma determinada comunidade discursiva (os administradores públicos), e em uma única modalidade de comunicação (a escrita), em um período cronológico específico (década de 1960 e de 2010).

Organizados em classes gramaticais, os atenuadores são classificados em termos semânticos. Analisaram-se contrastivamente a quantidade e a frequência de ocorrência dos atenuadores de acordo com classe gramatical e função semântica desempenhada, além da frequência de ocorrência total dos recursos linguísticos nos subcorpus. A mencionada atividade de análise contrastiva de atenuadores, em relação a classe gramatical e função semântica, dialoga com os objetivos de pesquisa de descrição de usos e funções dos atenuadores, e de identificação e categorização das unidades léxico-gramaticais. O Quadro 9 apresenta a referida classificação gramático-semântica.

Quadro 9 – Classe gramatical e semântica

Classe gramático-semântica	
Modalizadores epistêmicos	Substantivo modal
	Adjetivo modal
	Advérbio de aproximação
	Advérbio modal
	Verbo auxiliar modal
	Verbo semiauxiliar
	Verbo lexical epistêmico
Verbo de cognição	

Fonte: Criação própria do autor.

Segunda etapa

Findada a análise dos atenuadores lexicais, deu-se início à análise gramático-semântica de outros recursos ou atenuadores gramaticais com maior destaque no corpus: passiva sem agente e indefinida realizada com a partícula “se” e construções ativas impessoais.

De forma geral, a passiva sem agente e indefinida com “se” e a construção ativa impessoal correspondem a expressões de despersonalização que atenuam a presença do escritor no texto. Esses recursos integram e ampliam o escopo linguístico-gramatical do sistema epistêmico.

Contrastou-se nos subcorpus a frequência de ocorrência dos recursos linguísticos gramaticais, buscando-se reconhecer quais deles mais (ou menos) se destacam na função

metadiscursiva da atenuação retórica e as implicações disso. As mencionadas atividades de análise gramático-semântica e de contraste de frequência atendem aos objetivos de pesquisa de identificação e categorização das unidades léxico-gramaticais, e de descrição de usos e funções atenuantes. Em seguida, contrastou-se a frequência de ocorrência de alguns recursos linguísticos de atenuação analisados no corpus, tanto da primeira fase de análise quanto da segunda.

Finalmente, fez-se análise e classificação em termos da estratégia semântica normalmente realizada por meio de recursos linguísticos como, por exemplo, a estratégia de indeterminação realizada pelas expressões epistêmicas e aproximativas, e a estratégia de desagentivização realizada pela passiva sem agente e indefinida com “se” e a construção ativa impessoal. Analisou-se contrastivamente a frequência de ocorrência das estratégias de indeterminação e desagentivização nos subcorpus. Essa atividade de análise contrastiva se coaduna com o objetivo de pesquisa de análise contrastiva da frequência de ocorrência das estratégias de atenuação.

De acordo com conceituação de Martín-Martín (2008), a estratégia de indeterminação revela traço semântico de incerteza, vagueza e indefinição; quanto à estratégia de subjetivização, o estudioso considera que ela denuncia opinião do escritor, deferência ao leitor e valor especulativo; com relação à estratégia de desagentivização, o autor considera que ela diminui a presença do escritor no texto, a fim de limitar comprometimento com a proposição de pesquisa. Essas estratégias representam modo adequado de organizar os recursos linguísticos e de descrever sua função. O mencionado autor também propõe interessante ranque¹¹ de gradação das estratégias linguístico-semânticas.

Apresenta-se a seguir uma proposta de taxonomia para o presente trabalho, a qual se baseia nas propostas taxonômicas de Hyland (2005a), Martín-Martín (2008) e Cabrera (2004). Em outras palavras, propõe-se aqui uma taxonomia que combina as classificações desses autores. Entretanto, a taxonomia proposta tem apenas caráter orientador dos aspectos

¹¹ Adota-se neste trabalho o ranque de gradação de estratégia de atenuação proposto por Martín-Martín (2008). Este autor relaciona o ranque ao grau no qual os atenuadores minimizam as ações ameaçadoras de reputação ou *face threatening acts* (FTAs) em inglês. A mitigação das FTAs está estritamente relacionada à demonstração de deferência por parte do escritor à comunidade científica. Atribui-se maior grau de proteção à estratégia de desagentivização (grau +++), em segundo lugar vem a estratégia de indeterminação (grau ++) e, finalmente, a estratégia de subjetivização (grau +). Entende-se que poder comparar o grau da função protetora realizada pelas estratégias oferece mais uma oportunidade de analisar contrastivamente as marcas metadiscursivas de atenuação retórica.

linguísticos acerca dos atenuadores, ou seja, busca melhor sistematização desses recursos linguísticos. Entende-se, no entanto, que qualquer tentativa de classificação de categorias pragmáticas vê-se fragilizada por fatores como subjetividade, multifuncionalidade e graduação.

Grosso modo, a taxonomia aqui proposta apresenta três tipos de estratégias e seus correspondentes recursos linguísticos:

- 1) As estratégias de indeterminação compreendem as expressões epistêmicas ou modalizadores epistêmicos (verbos modais, verbos lexicais, semiauxiliares, adjetivos e advérbios epistêmicos, e substantivos modais) e as expressões aproximativas ou aproximadores (adjetivos, advérbios e locuções adverbiais de quantidade, grau, frequência e tempo).
- 2) As estratégias de subjetivização envolvem as expressões hipotéticas (verbos no condicional e no subjuntivo – p. ex., oração condicional com “se”, verbo no futuro do pretérito e no pretérito imperfeito do subjuntivo) e as marcas de 1ª pessoa (pronomes possessivos, desinências do verbo, pronomes pessoais e adjetivos e advérbios enfatizadores de qualidade).
- 3) As estratégias de desagentivização incluem as expressões de despersonalização (construções ativas impessoais ou verbos animados com sujeitos inanimados ou agentes inanimados) e as expressões impessoais (voz passiva e oração com sujeito indefinido – p. ex., passiva sem agente e indefinida com “se”).

Devido às características do corpus estudado, a análise das marcas metadiscursivas de atenuação retórica contemplou apenas as **expressões aproximativas**, as **expressões epistêmicas** e as **expressões de despersonalização**, as quais realizam as estratégias de indeterminação e de desagentivização.

Quadro 10 – Proposta de taxonomia das unidades atenuadoras

Marcas metadiscursivas de atenuação retórica	Denominações categóricas	
	EXPRESSÕES APROXIMATIVAS	Estratégia de indeterminação Adjetivos e advérbios: <i>geralmente, aproximadamente, relativamente, frequente, vários, a maior parte, praticamente, recentemente</i>
	EXPRESSÕES EPISTÊMICAS	Estratégia de indeterminação <i>Modalidade epistêmica</i>

	(Continuação Quadro 10)	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Verbos auxiliares modais: poder</i> 2. <i>Semiauxiliares: parecer</i> 3. <i>Verbos lexicais epistêmicos: sugerir, especular, supor</i> 4. <i>Verbos de cognição: crer</i> 5. <i>Advérbios modais: talvez, possivelmente, provavelmente</i> 6. <i>Adjetivos modais: possível, provável</i> 7. <i>Substantivos modais: possibilidade, pressuposição, sugestão</i>
	EXPRESSÕES HIPOTÉTICAS	<p>Estratégia de subjetivização Expressões hipotéticas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Substantivos: hipótese</i> 2. <i>Oração com valor condicional: frases com se, futuro do pretérito, modo subjuntivo</i>
	NEGAÇÃO DE INTENSIFICADORES	<p>Estratégia de indeterminação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Negação de intensificadores: incerto</i>
	LIMITAÇÕES DE PESQUISA	<p>Estratégia de subjetivização Limitações de pesquisa</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Pronomes de 1ª pessoa + verbos de cognição ou verbos performativos: Creio, Acreditamos; suponho, sugiro</i> 2. <i>Dúvida pessoal do autor e envolvimento direto: a partir do nosso conhecimento, na nossa visão, na minha experiência</i> 3. <i>Expressões adjetivas e adverbiais enfatizadoras de qualidade: extremamente interessante, particularmente importante, de grande utilidade, resultados esperançosos</i>
	EXPRESSÕES DE DESPERSONALIZAÇÃO	<p>Estratégia de desagativização</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Passiva sem agente, e passiva sem agente e indefinida com “se”: fez-se uma tentativa para ver, se efetuou uma análise de, conclui-se/demonstra-se que, discute-se, busca-se</i> 2. <i>Construções ativas impessoais: os achados sugerem/revelam, estes dados indicam, os resultados mostram/sugerem</i>

Fonte: Adaptado de Hyland (2005a), Cabrera (2004) e Martín-Martín (2008). Tradução nossa. Obs.: A adaptação aqui consiste em integrar categorias e suas denominações a partir dos estudos de diferentes autores.

Com relação ao Quadro 10, preferiu-se traduzir ao português os exemplos de recursos linguísticos apresentados pelos autores mencionados na fonte. Decidiu-se acrescentar palavras e expressões em português para melhorar a exemplificação.

Apresenta-se, a seguir, capítulo de análise de dados, em que se observam descrição em nível de classe de palavra e gramático-semântico, ademais de análise interpretativa de alguns recursos metadiscursivos de atenuação empregados na introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública de diferentes décadas.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DE DADOS

Dá-se início à apresentação dos resultados. Como indicado no capítulo de metodologia, este capítulo se divide em duas etapas de análise, sendo importante esclarecer que a primeira e a segunda etapas consistem em um estudo quantitativo e qualitativo de descrição das unidades atenuadoras em nível léxico-gramatical e semântico e de análise das estratégias semânticas de atenuação, enfocando aspectos de uso e função dessas unidades. Com esse trabalho descritivo-analítico, atende-se aos objetivos de pesquisa de identificação e categorização das unidades atenuadoras, de análise contrastiva da frequência de ocorrência das estratégias de atenuação e dos recursos linguísticos, e de descrição e análise de uso e função dessas unidades atenuadoras.

3.1 Primeira etapa: da descrição e análise dos recursos metadiscursivos de atenuação de diferentes décadas em nível lexical

Nesta etapa, a descrição das unidades atenuadoras dá-se, primeiramente, no nível da classe gramatical de palavra e, em seguida, no nível da classe gramático-semântica, buscando evidenciar nessas classes gramaticais seu caráter epistêmico, ou seja, o aspecto de indeterminação, de dúvida que essas unidades atenuadoras imprimem à escrita científico-acadêmica, especialmente, no caso em questão, na seção de introdução dos artigos de pesquisa da área da administração pública. Apresenta-se análise interpretativa das estratégias semânticas de atenuação, selecionando-se algumas unidades linguísticas de atenuação em uso.

3.1.1 Descrição dos recursos metadiscursivos de atenuação de diferentes décadas em nível de classe gramatical

No que diz respeito à descrição dos recursos metadiscursivos de atenuação em nível de classe gramatical, deve-se esclarecer que 36 vocábulos foram extraídos do corpus, tomando como base as 80 unidades lexicais de atenuação que resultaram da tradução dos 101 atenuadores estudados e listados por Hyland (2005a), e passaram por um processo de classificação gramatical. No Quadro 11, apresenta-se a quantidade, a frequência de ocorrência e a forma de distribuição desses atenuadores nos subcorpus, possibilitando a análise contrastiva dos dados.

Quadro 11 – Classificação gramatical

Classe gramatical	Unidade léxico-gramatical	Frequência 1960	Frequência 2010
Adjetivo	Suposto	--	3 (100%)
	Declarado	1 (50%)	1 (50%)
	Provável	1 (100%)	--
	Possível	13 (54%)	11 (46%)
	Plausível	1 (100%)	--
	<i>Total (5) unidades</i>	16 (52%)	15 (48%)
Advérbio	Quase	16 (100%)	--
	Relativamente	--	4 (100%)
	mais ou menos	1 (33%)	2 (67%)
	Frequentemente	1 (25%)	3 (75%)
	Geralmente	1 (33%)	2 (67%)
	(em) geral	10 (62.5%)	6 (37.5%)
	(em) parte	2 (50%)	2 (50%)
	(às) vezes	8 (100%)	--
	Comumente	1 (33%)	2 (67%)
	Aparentemente	1 (50%)	1 (50%)
	Talvez	4 (57%)	3 (43%)
	Principalmente	7 (29%)	17 (71%)
	Essencialmente	4 (100%)	--
	Fundamentalmente	3 (100%)	--
	Sobretudo	8 (61.5%)	5 (38.5%)
<i>Total (15)</i>	67 (58.8%)	47 (41.2%)	
Verbo	Parecer	7 (64%)	4 (36%)
	Discutir	2 (10.5%)	17 (89.5%)
	Debater	1 (25%)	3 (75%)
	Supor	2 (40%)	3 (60%)
	Presumir	1 (100%)	--
	Dizer	10 (91%)	1 (9%)
	Poder	102 (67%)	50 (33%)
	Estimar	2 (50%)	2 (50%)
	Avaliar	--	13 (100%)
	Sentir	7 (100%)	--
	Achar	2 (100%)	--
	Indicar	3 (18%)	14 (82%)
	Postular	--	2 (100%)
	Propor	4 (50%)	4 (50%)
	Sugerir	1 (11%)	8 (89%)
	Tender	5 (71%)	2 (29%)
	<i>Total (16)</i>	149 (55%)	123 (45%)
Total	Unidades (36)	232 (56%)	185 (44%)

Fonte: Criação própria do autor.

Observa-se que dos 36 atenuadores encontrados no corpus, os quais foram estudados e listados por Ken Hyland (2005a), 16 são verbos e 15 são advérbios, constituindo-se nas classes gramaticais de maior destaque, correspondendo a 86% dos vocábulos; em seguida, na terceira posição se encontram os adjetivos (5 – 14%). É importante esclarecer que Hyland (2005a) fez seus estudos com base em diferentes áreas do conhecimento, ao passo que, no presente trabalho, o estudo é feito com base em uma área do conhecimento: a administração pública. Acredita-se que o uso de recursos metadiscursivos de atenuação pode variar entre subcorpus compostos de introdução de artigos de pesquisa de diferentes décadas devido a preferências ou tendências de atenuação retórica por parte dos escritores, as quais apresentam estreita relação com as expectativas e crenças da comunidade discursiva da área da administração pública.

A importância de observar a organização desses vocábulos em classes gramaticais se deve ao fato de que elas ajudam a observar e entender o movimento das unidades léxico-gramaticais em termos de frequência, distribuição e função desempenhada. Em verdade, o enfoque nas classes gramaticais é apenas o ponto inicial em busca de maior precisão na análise dos recursos linguísticos e das estratégias linguísticas de atenuação utilizadas pelos autores. No fundo, são essas estratégias linguísticas que justificam a presença desses recursos linguísticos, como poderá ser observado à continuação. Presume-se que essas unidades gramaticais têm muito a dizer sobre a escrita acadêmica socialmente engajada.

Ao analisar o Quadro 11, constata-se no subcorpus de 1960 a presença de quatro adjetivos, *declarado*, *provável*, *possível* e *plausível*, somando uma frequência de 16 (6.8%) ocorrências. Entre os mencionados adjetivos, destaca-se o adjetivo epistêmico *possível* com 13 (5.6%) ocorrências, o que equivale a uma acentuada frequência de uso de 81%, quando se toma por base somente a classe dos adjetivos.

No subcorpus de 1960, observa-se que os advérbios somam 14 unidades linguísticas *quase*, *mais ou menos*, *frequentemente*, *geralmente*, *(em) geral*, *(em) parte*, *(às) vezes*, *comumente*, *aparentemente*, *talvez*, *principalmente*, *essencialmente*, *fundamentalmente* e *sobretudo*, contabilizando uma frequência de 67 (29%) ocorrências. Entre os advérbios, destaca-se *quase*, com 16 (6.8%) ocorrências, e *(em) geral*, com 10 (4.3%) ocorrências.

Verifica-se também no subcorpus de 1960 a presença de 14 verbos *parecer*, *discutir*, *debater*, *supor*, *presumir*, *dizer*, *poder*, *estimar*, *sentir*, *achar*, *indicar*, *propor*, *sugerir* e

tender, os quais contabilizam uma frequência de 149 (64%) ocorrências, destacando-se o verbo *poder*, com 102 (68%) ocorrências, e o verbo *dizer*, com 10 (7%).

É possível constatar que os verbos representam a classe gramatical com mais unidades linguísticas e maior frequência de ocorrência no subcorpus de 1960, o que, por si só, talvez já pudesse indicar a importância do uso verbal para o sentido epistêmico do texto. Quanto à dimensão da classe gramatical e índice de frequência, os verbos são seguidos pelos advérbios e, logo após, pelos adjetivos. Conjuntamente, essas três classes gramaticais somam 36 unidades linguísticas e 232 ocorrências.

Prosseguindo com a análise dos dados do Quadro 11, constata-se que, no subcorpus de 2010, os adjetivos compõem um grupo de três unidades *suposto*, *declarado* e *possível*, somando uma frequência de 15 ocorrências (8.1%). O destaque é do adjetivo *possível*, com 11 ocorrências (73%).

Verifica-se, no subcorpus de 2010, que os advérbios consistem em classe gramatical com 11 unidades lexicais *relativamente*, *mais ou menos*, *frequentemente*, *geralmente*, *(em) geral*, *(em) parte*, *comumente*, *aparentemente*, *talvez*, *principalmente* e *sobretudo*, somando uma frequência de 47 ocorrências (25%). Entre os advérbios, *principalmente* se destaca com frequência de 17 ocorrências (36%), e *(em) geral*, com seis ocorrências (13%).

O subcorpus de 2010 apresenta classe verbal com 13 unidades verbais de atenuação *parecer*, *discutir*, *debater*, *supor*, *dizer*, *poder*, *estimar*, *avaliar*, *indicar*, *postular*, *propor*, *sugerir* e *tender*, as quais somam uma frequência de 123 ocorrências (66%). O verbo epistêmico que se destaca é o verbo *poder*, com 50 ocorrências (41%), seguido do verbo *discutir*, com 17 ocorrências (14%).

No que se refere ao subcorpus de 2010, talvez seja coerente dizer que a classe dos verbos epistêmicos se apresenta como recurso linguístico de atenuação importante para a estratégia de atenuação, se se leva em conta o fato de que é a classe com mais unidades linguísticas e com índice de ocorrência mais elevado. Em termos de quantidade de unidades lexicais e frequência de ocorrência, seguidamente à classe verbal vêm os advérbios e, logo após, os adjetivos.

É interessante observar, com base no Quadro 11, a forma como se dá a distribuição da frequência das unidades linguísticas nos subcorpus, sendo que o primeiro aspecto que chama a atenção corresponde a certo equilíbrio na frequência total de ocorrência dos 36 vocábulos:

258 (56%) no subcorpus de 1960 e 205 (44%) no subcorpus de 2010, com uma diferença de 12%, o que permitiria dizer que, no cômputo geral, a atenuação ocorre praticamente com frequência aproximada nos diferentes subcorpus.

Entretanto, quando se compara, com base no Quadro 11, a distribuição da frequência das classes gramaticais, tornam-se perceptíveis as seguintes diferenças-semelhanças entre subcorpus: i) equilíbrio na frequência de uso de adjetivos (16 – 50% e 15 – 48%)¹²; ii) emprego elevado de advérbios (67 – 60% e 47 – 40%), com um diferença de 20%; iii) emprego elevado de verbos (149 – 54% e 123 – 46%), com uma diferença de 12%.

A frequência de ocorrência das classes gramaticais entre os subcorpus compostos de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública das décadas de 1960 e 2010 apresenta mais semelhanças do que propriamente diferenças, uma vez que essa ocorrência parece se adequar à expectativa que normalmente se tem devida à importância que cada classe gramatical pode apresentar para a modalidade epistêmica. Essa regularidade na frequência de uso parece colaborar com que o gênero artigo de pesquisa apresente a atenuação retórica como padrão de escrita e continue executando suas ações típicas.

Esperava-se, de alguma forma, que os verbos apresentassem maior frequência de uso no corpus estudado, como de fato apresentaram, por terem “centralidade na articulação do discurso” (BIDERMAN, 1998, p. 174) e por serem meios comuns de expressar mitigação em artigo de pesquisa, geralmente usados para atenuar tanto asseveração quanto comprometimento, chamando atenção a destacada frequência de uso do verbo *poder* (152 – 56%). O elevado uso do verbo atenuador *poder* parece indicar preocupação, por parte do escritor de texto acadêmico-profissional, de apresentar a mensuração do grau de certeza atribuído a uma informação e equivalente grau de comprometimento com a proposição, almejando se proteger de possíveis críticas de seus pares. Segundo Biderman (1998), independentemente de língua falada ou escrita, de linguagem literária, jornalística ou técnico-científica, o verbo modalizador *poder* ocupa lista dos verbos mais frequentes, encabeçada pelos verbos auxiliares *ser*, *estar* e *ter*.

Também era esperado que os advérbios apresentassem considerável frequência de ocorrência depois dos verbos, como efetivamente apresentaram – com destaque para

¹² Sempre quando houver contrastação da frequência de ocorrência entre subcorpus, a primeira frequência (no exemplo em questão “16 – 50%”) se refere ao subcorpus de introdução de artigos de 1960, e a segunda frequência (no caso “15 – 48%”), ao subcorpus de introdução de artigos de 2010.

principalmente (24 – 21%) e *(em) geral* (16 – 14%) –, uma vez que os advérbios, conforme Biderman (1998), compõem lista de palavras instrumentais, como, por exemplo, artigos, pronomes, preposições, conjunções e numerais, com alta frequência no português brasileiro. A importância dos advérbios se deve ao fato de que eles são, conforme palavras de Hyland (1998), elementos periféricos na estrutura frasal, podendo aparecer em várias posições sem afetar a relação de sentido; essa mobilidade distribucional faz do advérbio um recurso interessante para a modalidade epistêmica. Não aparenta ser significativa a diferença de frequência de uso de 20% entre os subcorpus de diferentes décadas.

Finalmente, os adjetivos se apresentam com menor frequência de ocorrência no corpus, como se esperava; Hyland (1998) havia observado a distribuição do adjetivo nas várias seções de artigos da área da biologia, na maioria das quais ficava, em termos de frequência, atrás do verbo e advérbio. A semelhança da frequência de ocorrência entre os subcorpus das décadas de 1960 e 2010 não surpreendeu, como surpreenderia se houvesse acentuada diferença de frequência de uso. Como observou Hyland (1998), dependendo da área de conhecimento, a presença de adjetivos envolvidos com o sentido de atenuação – marcando normalmente a informação apresentada como incerta, indefinida, não bastante precisa etc. – pode ser menor. *Possível* (24 - 77%) é a unidade de atenuação com maior destaque. De forma geral, o uso de *possível* permite ao escritor fazer abordagem conjectural e dar à proposição caráter especulativo, possibilitando ao autor não se comprometer com o declarado e se precaver diante do julgamento do auditório.

3.1.2 Descrição dos recursos metadiscursivos de atenuação de diferentes décadas em nível gramático-semântico

No que se refere à descrição dos recursos metadiscursivos de atenuação em nível gramático-semântico, é importante mencionar que, apesar da pouca concordância na literatura sobre quais itens lexicais, orações ou estruturas sintáticas deveriam ser classificados como atenuadores e quais estratégias poderiam ser usadas para comunicar a função atenuadora em determinado contexto, um dos recursos mais frequentes de atenuação são as expressões epistêmicas, cujos recursos linguísticos não se restringem aos verbos epistêmicos. Isso se observa nas unidades léxico-gramaticais aqui estudadas. De acordo com Vartalla (2001), quando as noções de atenuação e qualificação epistêmica estão em questão, certos auxiliares modais e outros elementos lexicais são os recursos nos quais se pensa quase automaticamente, o que seria uma forma um tanto restrita de abordar a noção de modalidade.

Ressalta-se nesta seção a estreita relação entre função epistêmica e classe de palavra e a importância da observação dessa relação para a compreensão das escolhas linguísticas feitas pelos escritores para atender à demanda pragmática de atenuação que, normalmente, se espera que seja feita na seção de introdução dos artigos de pesquisa, onde se observam movimentos retóricos importantes para apresentação da pesquisa, questionamento e argumentação (SWALES, 2005).

Grande parte desses recursos linguísticos de atenuação exerce função modalizadora epistêmica. Dos 36 itens lexicais, 23 são expressões epistêmicas constituídas por adjetivo modal, advérbio modal, verbo auxiliar modal, verbo semiauxiliar, verbo lexical e verbo de cognição; e 13 são expressões aproximativas constituídas por advérbio de aproximação, as quais podem apresentar-se de acordo com o Quadro 12.

Quadro 12 – Recursos linguísticos por década

Categoria gramático-semântica	Frequência de ocorrência 1960	Frequência de ocorrência 2010
Adjetivo modal	16 (52%)	15 (48%)
Advérbio modal	5 (56%)	4 (44%)
Advérbio de aproximação	62(59%)	43 (41%)
Verbo auxiliar modal	102 (67%)	50 (33%)
Verbo semiauxiliar	7 (64%)	4 (36%)
Verbo lexical	38 (36%)	69 (64%)
Verbo de cognição	2 (100%)	---
Total	232 (56%)	185 (44%)

Fonte: Criação própria do autor.

Com base no Quadro 12, observa-se no subcorpus de 1960 a presença de quatro adjetivos modais *declarado*, *provável*, *possível* e *plausível*, indicando frequência de 16 ocorrências (52%). Os dois advérbios modais *aparentemente* e *talvez* apresentam cinco ocorrências (56%); já os 12 advérbios de aproximação *quase*, *relativamente*, *mais ou menos*, *frequentemente*, *geralmente*, *(em) geral*, *(em) parte*, *(às) vezes*, *comumente*, *principalmente*, *essencialmente*, *fundamentalmente* somam frequência de 62 ocorrências (59%).

Constatou-se no subcorpus de 1960 que o verbo auxiliar modal *poder* apresenta significativa frequência de 102 ocorrências (67%); o verbo semiauxiliar *parecer* soma sete

ocorrências (64%); os 13 verbos lexicais *discutir, debater, supor, presumir, dizer, estimar, avaliar, sentir, indicar, postular, propor, sugerir e tender* contabilizam 38 ocorrências (36%); e, finalmente, o verbo de cognição *achar* conta com apenas duas ocorrências (100%).

No subcorpus de 1960, observa-se que as expressões epistêmicas colaboram com frequência de 170 ocorrências (73%), enquanto que as expressões aproximativas colaboram com 62 ocorrências (27%). As expressões epistêmicas e as expressões aproximativas somam significativa frequência de 232 ocorrências.

De acordo com o Quadro 12, verifica-se no subcorpus de 2010 a presença de três adjetivos modais *suposto, declarado e possível*, somando 15 ocorrências (48%). Os advérbios modais *aparentemente e talvez* apresentam quatro ocorrências (44%); já os nove advérbios de aproximação *relativamente, mais ou menos, frequentemente, geralmente, (em) geral, (em) parte, comumente, principalmente e sobretudo* totalizam 43 ocorrências (41%).

No subcorpus de 2010, também com base no Quadro 12, observa-se que o verbo auxiliar modal *poder* apresenta frequência de 50 ocorrências (33%); enquanto que o verbo semiauxiliar *parecer* apresenta quatro ocorrências (36%); por fim, os verbos lexicais somam 69 ocorrências (64%).

Constata-se, no subcorpus de 2010, que as expressões epistêmicas somam 142 ocorrências (77%), enquanto que as expressões aproximativas somam 43 ocorrências (41%). Conjuntamente, expressões epistêmicas e expressões aproximativas totalizam 185 ocorrências.

Ao contrastar a frequência de ocorrência total dos atenuadores entre as diferentes décadas, é possível constatar significativa semelhança de frequência de uso. A pequena diferença de 12% na frequência total de uso de atenuadores – tanto expressões epistêmicas quanto expressões aproximativas – entre as décadas de 1960 (232 – 56%) e 2010 (185 – 44%) poderia estar revelando o uso do recurso metadiscursivo de atenuação como uma prática linguística recorrente na escrita de introdução de artigo de pesquisa da área da administração pública, assim como confirmando a ideia de que a atenuação é efetivamente uma convenção da escrita acadêmico-científica.

A elevada frequência de 312 ocorrências (75%) de expressões epistêmicas no corpus analisado, com pequena diferença de 8% entre os subcorpus de 1960 (170 – 54%) e de 2010 (142 – 46%), talvez pudesse ser explicada pelo fato de que expressões epistêmicas são

recursos linguísticos básicos que mais se aproximam das propriedades da modalidade epistêmica; por isso, são normalmente os mais utilizados na escrita acadêmico-profissional, como é o caso do verbo epistêmico modal *poder* (102 – 44% e 50 – 27%) e do adjetivo epistêmico modal *possível* (13 – 5.6% e 11 – 5.9%), os quais podem indicar o caráter não factual da proposição, atenuando grau de confiabilidade da informação e sugerindo posicionamento autoral de precaução diante do declarado.

A considerável frequência de 105 ocorrências (25%) de expressões aproximativas no corpus, com diferença de frequência de 18% entre os subcorpus de 1960 (62 – 59%) e de 2010 (43 – 41%), demonstra que o uso de advérbios de aproximação como *principalmente*, *(em) geral* e *quase* tem frequente demanda na produção escrita de introdução de artigo de pesquisa da área da administração pública, na qual advérbios atuam periféricamente na oração a fim de indicar subjetividade, probabilidade, frequência e grau indefinido, colaborando para graduar o comprometimento autoral com a proposição e para manter o canal de diálogo com o leitor aberto, ao expressar a informação como opinião, evitando, com isso, posicionamentos divergentes.

Sugerindo uma sutil mudança na forma de atenuar, a não significativa diferença de frequência de uso das expressões epistêmicas de 8% entre as décadas de 1960 (170 – 54%) e 2010 (142 – 46%), assim como a pequena diferença de frequência de uso das expressões aproximativas de 18% entre as décadas de 1960 (62 – 59%) e 2010 (43 – 41%), parecem confirmar a percepção neste trabalho de que a convenção do estilo acadêmico-profissional demanda efetivamente emprego de recurso metadiscursivo de atenuação retórica na produção de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública; ou seja, a percepção de que a atenuação é elemento típico de um processo de produção escrita típico e que se mantém, de certa forma, nos subcorpus.

Explicação razoável acerca da frequência de ocorrência dos atenuadores nos subcorpus das décadas de 1960 e 2010 provavelmente demande pensar nesses subcorpus constituídos de introdução de artigos de pesquisa não apenas como grupos de textos, mas como sistemas de atividade em que a produção de artigo de pesquisa se insere. O ganho em pensar os subcorpus como sistemas de atividade das décadas de 1960 e 2010 consiste em entender a produção de textos como “enraizada em todo o sistema discursivo de atividades, e aprender o gênero e como fazê-lo é aprender o sistema de atividade, em que o processo de escrita de documentos no sistema se ajusta a todas as atividades em curso” (BAZERMAN, 2015, p. 75). A

importância de entender os subcorpus do presente trabalho de pesquisa como sistemas de atividade de diferentes décadas se deve à possibilidade de interpretar semelhanças e diferenças de uso de atenuadores como marcas do tempo e do lugar no qual se realiza o sistema de atividades de produção e circulação de artigo de pesquisa.

A frequência de ocorrência do verbo auxiliar modal *poder* (102 – 67%) na introdução de artigos de pesquisa do sistema de atividades da década de 1960 apresenta-se duas vezes maior em relação ao sistema de atividades da década de 2010, e duas vezes maior o emprego de verbos lexicais (69 – 64%) na introdução de artigos de pesquisa do sistema de atividades da década de 2010, em relação ao sistema de 1960, destacando-se verbos de avaliação como *avaliar* (13 - 99%) e verbos evidenciadores ou de relato como *discutir* (17 - 89%) e *indicar* (14 - 82%), os quais apresentam implicações para a confiabilidade do próprio conhecimento, ao indicar tanto o modo de conhecimento quanto sua fonte. Diferenças de frequência de uso como as mencionadas parecem indicar certa flexibilidade de escolhas linguístico-retóricas na produção escrita de introdução de artigo de pesquisa da área da administração pública e, conseqüentemente, parecem sugerir possível mudança e evolução dos sistemas de atividade nas décadas estudadas. Entretanto, essas variações de frequência de uso mencionadas, entre outras, não implicam grandes alterações no trabalho metadiscursivo de atenuação retórica na introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública entre as diferentes décadas.

Como já foi mostrado, o uso de expressões epistêmicas (312 – 75%) no corpus é praticamente três vezes maior do que o de expressões aproximativas (105 – 25%), o que provavelmente estaria relacionado com maior proximidade desses recursos com propriedades básicas de modalidade epistêmica. Quanto ao valor da modalização epistêmica, em sua relação direta com a atenuação, deve-se ao seu ponderável papel de “preservar a face do locutor, por meio da introdução no texto de atenuações, ressalvas, bem como marcar o grau de comprometimento, de engajamento do locutor com o seu dizer, o grau de certeza com relação ao dito” (KOCH, 2018, p. 123) e de representar a debilidade ou limitação de uma declaração por meio de uma explícita qualificação do comprometimento do escritor, o que pode ocorrer para expressar dúvida, opinião em vez de fato concreto, deferência, humildade e respeito pelas visões dos colegas (HYLAND, 1998).

Deve-se esclarecer que o cotexto a seguir, assim como os demais cotextos apresentados no presente estudo foram selecionados com base na lista de atenuadores e seus

correspondentes cotextos produzidos em programa de extração de concordância, sendo feita uma avaliação da pertinência do provável emprego metadiscursivo atenuante do recurso selecionado, levando em consideração a extensão, a legibilidade e a inteligibilidade do fragmento de texto escolhido para análise interpretativa, a fim de possibilitar ao leitor posicionar-se diante das interpretações de uso e função de atenuadores sugeridas no presente trabalho e tirar suas próprias conclusões.

Cotexto 1. Ao nomear pessoas indicadas pela sua base aliada para postos ministeriais ou outras posições de relevo no governo, o Presidente pode lograr maioria parlamentar, mas perder capacidade de influenciar as políticas a serem desenvolvidas nesses espaços cedidos. Afinal, como **supõe a autora**, os indicados teriam autonomia para expressar posições distintas das presidenciais e até mesmo dar orientação própria às políticas e às verbas disponíveis para seu ministério. V. 69, n. 3, 2018¹³

No cotexto 1, é possível dar-se conta da importância da graduação do comprometimento do falante ou escritor de que fala Koch (2018) e Hyland (1998), atitude observadamente estratégica para o discurso acadêmico-científico, o qual também se caracteriza por proposições que expressam opinião, hipótese ou falta de certeza, mas sempre como mecanismo de precaução diante das possíveis críticas dos pares. O uso do verbo epistêmico especulativo *supõe* possibilita ao autor indicar hesitação diante da informação apresentada. Em *supõe a autora*, o escritor mitiga seu comprometimento com o valor-verdade da proposição, ao mostrá-la como evidência relatada por outra autora. O escritor atribui a terceiros a possível veracidade da informação sobre ganhos e perdas na indicação ministerial por parte do presidente da República. Em outras palavras, o escritor retoma outra autora, mas não se alinha completamente com ela. O verbo epistêmico auxiliar modal *pode* e o futuro do pretérito em *teriam* também estariam colaborando para o sentimento de incerteza e consequente atitude de precaução diante da proposição.

Conforme Hyland (1998), as formas epistêmicas convencionais das principais classes gramaticais, principalmente verbos, adjetivos, substantivos e advérbios modais representam o meio mais comum de expressar os atenuadores de conteúdo orientados à precisão da expressão e consequente qualificação da validade da proposição ou graduação da confiança na verdade da proposição. Tais atenuadores de confiabilidade desempenham, na verdade, papel

¹³ Como mencionado no Capítulo 2, cada introdução de artigo de pesquisa é identificada no arquivo por meio de dados como volume (V), número (n), ano e número diferencial (quando necessário).

crucial ao indicar uma avaliação da confiabilidade da verdade, mantendo as interpretações próximas dos achados, ou seja, sem dizer mais do que é possível ser dito (HYLAND, 1998), com a finalidade de não se comprometer categoricamente com a proposição e, conseqüentemente, resguardar-se de possíveis avaliações negativas da comunidade.

3.1.3 Análise interpretativa das estratégias semânticas de atenuação de algumas unidades léxicas em uso

Nesta parte do trabalho, busca-se analisar interpretativamente como se dão usos e funções das unidades linguísticas de atenuação no corpus, a fim de entender como a atenuação, enquanto qualificação realizada por meio de elemento expressando modalidade epistêmica (VARTALLA, 2001) – isto é, enquanto qualificação do escritor sobre probabilidade de o conteúdo de uma proposição ser ou poder tornar-se verdadeiro ou poder ser validado (NEVES, 2006) –, se realiza na seção de introdução de artigos científico-acadêmicos. É importante ressaltar que a análise busca evidenciar essencialmente o sentido epistêmico das unidades linguísticas em seus contextos, não havendo pretensão de esgotar a análise semântica. Na sequência, serão analisadas as expressões epistêmicas. Primeiramente, as análises focarão as expressões epistêmicas verbais, como verbo auxiliar modal *poder*, verbos lexicais, verbo semiauxiliar epistêmico *parecer* e verbo cognitivo *achar*. Logo em seguida, serão analisadas expressões epistêmicas adjetivas e adverbiais.

De acordo com Hyland (1998), em termos da teoria do protótipo – a qual nega que categorias existam independentemente dos usuários da língua e oferece bases teóricas para embasar o entendimento da língua no modo em que se conceitualiza e se experiencia o mundo –, a atenuação pode ser vista como uma categoria básica que oferece grande número de atributos correlacionados, como mitigar a força de declarações, conter expressões modais, expressar deferência, sinalizar incerteza etc., havendo nela membros mais prototípicos e outros menos prototípicos ou marginais, os quais, no entanto, podem ser identificados como atenuador. É nesse sentido que as expressões epistêmicas podem ser consideradas recursos prototípicos ou básicos ou centrais da escrita acadêmico-científica, uma vez que ajudam a determinar exatamente o estado de conhecimento, promovendo uma objetividade que capacita o leitor a distinguir o real do simplesmente possível e a avaliar o peso de uma declaração. Objetivamente falando, esses atenuadores poderiam ser vistos como meios pelos quais escritores podem apresentar uma declaração como uma opinião, em vez de um fato,

possibilitando ao autor apresentar declarações não comprovadas com cautela e a entrar em diálogo com o auditório, protegendo-se contra exagerações.

Hyland (1998) é da opinião de que a atenuação na escrita acadêmica consiste primeiramente e principalmente em um fenômeno léxico. De acordo com Vartalla (2001), é questionável se tal opinião se aplicaria a todas as disciplinas e tipos de discurso acadêmico. Entretanto, o que se tem observado nos estudos de Hyland (1998) é que os verbos auxiliares modais têm ocupado posição central no estudo da atenuação, assim como têm sido ponto inicial em muitos estudos sobre modalidade, especialmente na língua inglesa (VARTALLA, 2001). Analisa-se nos cotextos 2 e 3, a seguir, situação de uso do verbo auxiliar modal *poder*.

Cotexto 2. Embora não **possamos** conscientemente afirmar os bons resultados, pelo menos será possível provarmos que temos o desejo de encontrar uma solução. É merecedor de elogio aquele que, ao menos, tenta encontrar a solução, em vez de cruzar os braços. V. 89, n. 1 2 3, 1960

No cotexto 2, comenta-se sobre a importância da pesquisa e sobre os resultados acerca da temática da questão social e a previdência social. Falar sobre a importância da pesquisa e indicar resultados são atividades relacionadas com movimentos retóricos de estabelecimento do território e de ocupação do nicho, de acordo com Swales (2005). É importante esclarecer que, no presente trabalho, mencionam-se os movimentos retóricos, mas não há intenção de analisar os movimentos retóricos de Swales, sendo feita apenas menção a eles quando possível. O verbo auxiliar modal *possamos* encabeça declaração que faz referência explícita ao estado de conhecimento existente e suas restrições, sendo auxiliado pela conjunção concessiva *embora*, a qual ajuda a situar o verbo no tempo presente do modo subjuntivo – modo comumente associado à noção de possibilidade –, e também auxiliado pelo adjetivo modal *possível*, a fim de assegurar a ideia de possibilidade incerta de descoberta de uma solução, e de dúvida quanto à positividade dos resultados. Esse fragmento textual talvez caracterize a situação do pesquisador que nem sempre tem resposta definitiva para o problema de pesquisa e, por isso, não gostaria de se comprometer com proposições. O escritor parece demonstrar necessidade de indicar o grau de precisão buscado na expressão e o grau de confiança na validade da declaração, normalmente objetivando autoproteção contra risco de negação da proposição, como esclarece Hyland (1998).

Cotexto 3. A questão social é essencialmente de fundo humano e econômico, devendo ser tratada por um espírito cristão. Já houve tempo em que era dito que essa questão

nada mais seria que um caso de polícia. Como **poderia** ser um caso de polícia, em seu todo, *se* observamos que ela resulta de fatores independentes do indivíduo? A seca do Nordeste, a geada, a superprodução, a recessão, a superpopulação, a escassez de alimentos, e tantas outras causas **poderão** ser desconhecidas para classificarmos a questão social como um caso de polícia? V. 89, n. 1 2 3, 1960

No cotexto 3, apresenta-se revisão da literatura sobre o tema da previdência social, além de contra-argumentação, atividades que dizem respeito ao movimento retórico de estabelecimento do território. O verbo auxiliar modal *poderia*, cuja função epistêmica está sendo fortalecida pelo tempo verbal do futuro do pretérito e pela condicionalidade indicada pela conjunção *se*, estaria colaborando para a estruturação de uma sentença na qual se questiona e se lança dúvida sobre o antigo entendimento da questão social como algo a ser tratado como caso de polícia. É significativo observar o uso do verbo auxiliar *pode(ria/rão)* em um contexto de pergunta, de dúvida, de hipótese e condicionalidade, ou seja, um contexto com certa carga de graduação da confiabilidade em relação ao declarado, do qual o autor parece estar-se utilizando a fim de indicar em alguma medida oposição a um ponto de vista que desconsidera a grave realidade de miséria do povo brasileiro.

O que se observa de comum no uso do verbo auxiliar modal *poder* nos vários cotextos analisados no presente trabalho parece se relacionar com a expressão propositiva de incertezas subjetivas provavelmente motivada pela adoção de posicionamentos autorais de precaução em face do que é declarado, a fim de se proteger de um possível equívoco proposicional, ou a fim de se antecipar a provável resposta negativa do leitor. Em outras palavras, o emprego de tal recurso linguístico de atenuação poderia estar sendo motivado pelo desejo do escritor de expressar o grau de incerteza que corresponde à sua compreensão da verdade e de, conseqüentemente, não se comprometer totalmente com a proposição, protegendo-se de futuras críticas, ou motivado pelo desejo de simplesmente adequar-se à convenção do estilo acadêmico-profissional, demonstrando profissionalismo e deferência à sua comunidade.

De acordo com Lakoff (1972), esse tipo de recurso verbal de atenuação retórica possibilita comentar sobre a validade das proposições e refletir os sentimentos do falante acerca da sentença. Para Hyland (1998), a motivação para o uso da subcategoria dos atenuadores de confiabilidade está claramente relacionada ao desejo dos autores de esclarecer o estado de conhecimento limitado, e de atenuar a acurácia da proposição. É possível observar

o uso do verbo auxiliar modal *poder* entre as manifestações típicas da atenuação de confiabilidade.

Em meio a atividades essenciais para a estruturação de uma introdução, como a atividade de revisão da literatura, de argumentação acerca da importância da pesquisa, de pergunta de pesquisa, de apresentação do objetivo de pesquisa, de estruturação do artigo e de apresentação de resultados – atividades essas relacionadas a movimentos retóricos macrotextuais de estabelecimento do território e de ocupação do nicho, movimentos próprios da introdução de artigos de pesquisa –, observa-se que 152 ocorrências no corpus do verbo auxiliar modal *poder* estariam, ao que tudo indica, possibilitando ao escritor antecipar e responder a possíveis objeções às suas visões. O mencionado verbo auxiliar epistêmico, entre outros recursos linguísticos presentes na seção de introdução dos artigos de pesquisa da área da administração pública, poderia estar colaborando, mesmo que de forma indireta, para uma mitigação da revisão de pesquisas anteriores, para uma contra-argumentação hesitante, para uma moderada indicação de lacuna, para um questionamento especulativo e acautelador, e para uma apresentação de objetivo e estrutura de artigo deferente.

O verbo epistêmico *poder* corresponde ao segundo recurso linguístico de atenuação com maior frequência de ocorrência, revelando-se como importante estratégia metadiscursiva de atenuação retórica no corpus estudado. Talvez seja coerente dizer que o uso de *poder* possibilita entender o metadiscorso, entre outras coisas, como combinação prudente de conjectura e asseveração. Nas introduções analisadas, usa-se o verbo auxiliar modal para assegurar ideia de possibilidade incerta de descoberta de solução e de dúvida quanto à positividade dos resultados; para atenuar força da confiança na verdade da declaração sobre o mercado e seu papel de instrumento de tomada de decisão; para sugerir certa restrição e incerteza relacionada à conclusão sobre o êxito do regime da previdência social etc. Ou seja, observa-se o autor calculando o peso da informação a fim de que suas declarações acerca de temáticas como, por exemplo, a previdência social, o orçamento moderno, a exportação comercial brasileira, a desigualdade racial no acesso ao ensino superior, o orçamento orientado a resultados etc. tenham alguma aceitação diante de seu auditório.

Talvez a diferença de uso do verbo *poder* de praticamente 200% (152 – 75% e 50 – 25%) entre subcorpus de diferentes décadas se deva a escolhas linguísticas embasadas em atividades ou ações locais específicas de cada época estudada, atividades essas que poderiam estar retratando diferentes tipos de interação entre discurso e estrutura social. Segundo

Bazerman (2006), a atividade local pode se desenvolver de maneira nova e imprevisível, apesar da força conservadora e reprodutiva dos sistemas de textos sobre as atividades locais, fazendo do improvisado algo contrário à compreensão social da ordem largamente induzida e desenvolvida através do discurso. Da fala do estudioso é possível inferir que um artigo de pesquisa, por ser objeto discursivo produzido, de certa forma, concreto, embora simbólico, fornece um *locus* concreto para a realização da estrutura social. Sua forma de produção e circulação chama a atenção para diferentes ações e atividades que cada um (autor, editor e parecerista etc.) realiza com respeito ao texto, moldando o papel e as relações dos participantes e orientando suas percepções e cognições individuais.

Entender a atividade local como responsiva às condições locais e à criatividade dos indivíduos que trazem novos e múltiplos recursos às situações parece ser uma perspectiva adequada para refletir sobre semelhanças e especialmente diferenças de uso de recursos de atenuação na introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública de diferentes décadas. Provavelmente o colorido (característica) local do sistema de atividade de cada década estudada seja explicação plausível para diferenças de uso e de frequência de ocorrência de unidades de atenuação, como é o caso do verbo epistêmico auxiliar *poder* e de outros recursos de atenuação.

Talvez não seja desmesurado reconhecer no uso do verbo epistêmico *poder* a possibilidade que o escritor tem de promover apelo racional e afetuoso, ao apresentar argumentos e ideias com ponderação e com respeito ao ponto de vista do leitor. Sabe-se, de forma geral, que apresentar-se como *persona* aceitável passa pela adoção de um tom consistente com as normas da comunidade. O uso do verbo *poder*, ao que tudo indica, estaria colaborando para a consecução desse tom. De acordo com Vartalla (2001), a consideração precisa do grau de incerteza atribuído à informação pode ser vital para o sucesso e a reputação do cientista ou acadêmico, uma vez que o cálculo do grau de certeza atribuído a uma informação poderia corresponder diretamente ao grau de comprometimento com que gostaria de envolver-se com a proposição e, conseqüentemente, ao grau de proteção com que gostaria de salvaguardar-se diante de seu auditório. De alguma forma, o uso do verbo auxiliar modal *poder* parece ajudar o autor a estabelecer um diálogo ou interação com seu leitor.

Apesar de que os verbos auxiliares modais sejam vistos como meio central de produzir sentidos modais, não são de modo algum os únicos recursos linguísticos com tal potencial (HYLAND, 1998). No que se refere à modalidade epistêmica, parece de fato que verbos

lexicais podem frequentemente ser expoente até mais comum do que os verbos auxiliares modais (VARTALLA, 2001). De acordo com análise quantitativa dos dados, os verbos lexicais correspondem a um dos maiores grupos vocabulares, com 13 palavras (36%). Trata-se de recurso linguístico de atenuação com elevado índice de ocorrência no presente corpus (104 – 11%), sendo que nos subcorpus apresenta a respectiva frequência (35 – 34% e 69 – 66%), revelando uma significativa diferença de ocorrência de 97%.

Tal variação de frequência de uso dos verbos lexicais parece estar inserida em um cenário de diferenças entre sistemas de atividade das décadas de 1960 e 2010, em que há maior recorrência dos escritores de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública da década de 2010 por verbos lexicais de avaliação e de relato. Essa tendência poderia estar relacionada com a prática corrente ou padrão de imprimir caráter não factual às proposições acadêmico-científicas, com uma escolha autoral linguístico-retórica relacionada a uma situação e atividade local, e relacionada com a necessidade do autor de citar outros trabalhos da literatura da área; tudo isso sendo feito com a finalidade de se precaver diante do juízo ou avaliação dos pares, e de não se comprometer com o que é dito de forma não mensurada. Além disso, poder-se-ia pensar que a maior recorrência aos verbos lexicais se deveria a alguma compensação pelo uso mais reduzido do verbo epistêmico auxiliar modal *poder* na década de 2010, uma vez que ambos os recursos verbais parecem corresponder a um dos meios mais comuns de expressar mitigação em texto acadêmico-científico e de sinalizar subjetividade do recurso epistêmico, por meio de abordagens especulativas e dedutivas da informação.

Com base em Hyland (1998), no entanto, apresentam-se os verbos epistêmicos divididos no que se poderia chamar de classes. A classe dos verbos epistêmicos de avaliação reflete abordagens, por parte do escritor, do *status* factivo dos eventos e inclui especulação e dedução, podendo ser parafraseadas como “acredito que” e “concluo que”. Os verbos extraídos do corpus que poderiam se encaixar nessa classe são os seguintes: *supor, presumir, estimar, avaliar, sentir*. Quanto à classe dos verbos epistêmicos evidenciadores ou de relato, essa expressa *status* não factual de uma proposição ao apresentar informação embasada em relatos de outros, dependente de evidência referencial da literatura de pesquisa, podendo ser parafraseada por “x disse que” e “parece que”. Os verbos extraídos do corpus que parecem se adequar a essa classe são os seguintes: *discutir, sugerir, indicar, debater, dizer, postular, propor*. De forma geral, é possível observar que esses verbos epistêmicos indicam tanto o modo de conhecimento quanto sua fonte e, conseqüentemente, apresentam implicações acerca

da confiabilidade do próprio conhecimento. Analisa-se, a seguir, situação de uso dos verbos *indicar* e *supor*.

Cotexto 4. Nossa avaliação é que, considerando a compreensão incipiente que se tem sobre o objeto no Brasil, essas limitações não prejudicam o caráter exploratório deste estudo. As evidências levantadas **indicam** que os cidadãos mais escolarizados e informados estão mais insatisfeitos com os serviços públicos e que o contato direto com os serviços pode impactar negativamente a percepção do brasileiro sobre seu funcionamento. Além desta introdução, este artigo contém quatro seções. V. 63, n. 4, 2012 - 1

No cotexto 4, apresenta-se revisão da literatura relacionada à temática das pesquisas sobre satisfação com o serviço público, além de menção a possível lacuna de estudo devido à escassez e à qualidade das pesquisas sobre satisfação ou não satisfação da população com o serviço público e, por último, é feita apresentação de resultado parcial de análise. Essas atividades estariam relacionadas com movimentos retóricos de estabelecimento do território e do nicho. O uso do verbo epistêmico lexical *indicam* parece sugerir certa reserva quanto ao valor-verdade das evidências sobre a relação entre maior escolarização e insatisfação com o serviço público e entre maior contato com serviço público e menos satisfação, uma vez que são mencionadas restrições à aplicabilidade dos *surveys*. Essa atitude de precaução se poderia depreender da estratégia do autor de vincular, em alguma medida, a qualidade do resultado da pesquisa às evidências levantadas a partir de dados produzidos por *surveys* limitados. A precaução do escritor também se faz observar ao reduzir sua presença no discurso por meio de uma construção ativa impessoal ou expressão de despersonalização como *as evidências...indicam*, minimizando completo comprometimento com a proposição.

Cotexto 5. Em suma, considerando que o Presidente se depara com claros limites em sua capacidade de livre nomeação ministerial pela necessidade de estabelecer a coalizão – situação que pode gerar desalinhamento entre a política implementada e a agenda de governo –, é viável **supor** que ele lance mão de estratégias para garantir o controle da delegação e a coordenação da ação ministerial. V. 69, n. 3, 2018

No cotexto 5, apresenta-se concisa revisão da literatura sobre o tema da governabilidade do presidencialismo brasileiro, atividade relacionada ao movimento retórico de estabelecimento do território. O uso do verbo lexical *supor* introduz informação sobre emprego de estratégias de controle que poderia ser vista mais como uma percepção subjetiva

do autor, ou seja, uma inferência do autor com base nos limites observáveis da capacidade do presidente de livre nomeação, do que propriamente como uma evidência empírica incontroversa. Em outras palavras, dever-se-ia entender o fato de que o presidente use estratégias de controle e coordenação da ação ministerial mais bem como uma possibilidade, não propriamente algo inequívoco. O adjetivo *viável* estaria fortalecendo, em alguma medida, o valor epistêmico conjectural do verbo *supor* e demonstrando um interessante aspecto da distribuição dos atenuadores, que é “a tendência de se reunir em combinações harmônicas” (Hyland, 1998, p. 150). Essas combinações são estratégicas no sentido de assegurar ao autor efeitos e interações com o leitor.

O uso de verbos epistêmicos lexicais revelou ser um recurso metadiscursivo de atenuação retórica importante para a negociação do sentido textual em temas caros para a área da administração pública como, por exemplo, o ensino de biblioteconomia, a democracia, as pesquisas sobre satisfação com o serviço público, o conceito de redes de políticas públicas, a classificação de cargos do governo, o papel da administração pública no tema do crescimento econômico, as competências no trabalho e nas organizações, a governabilidade do presidencialismo brasileiro, o seguro do capital social, a crise da habitação e dos serviços urbanos brasileiros, a avaliação da proteção dos idosos na América Latina e, por último, as organizações. Esses recursos metadiscursivos lexicais de atenuação apresentam-se no corpus, de forma geral, como formas de expressão do *status* não factual da proposição (HYLAND, 1998), por meio das quais o escritor estaria mitigando as declarações ao apresentá-las como opinião subjetiva, conclusão dedutiva, relato e declaração hipotética, evidência referenciada, cálculo aproximativo, trabalho cognitivo subjetivo de especulação, redução da assertividade etc., tudo isso possivelmente com a finalidade de indicar falta de completo comprometimento com o valor-verdade da proposição, ou com a finalidade de não apresentar esse comprometimento categoricamente, e com a provável motivação tanto de se proteger de críticas dos membros da comunidade de práticas e de revelar deferência aos pares quanto de mostrar domínio da convenção da escrita acadêmica.

Observou-se que por volta de 30% dos verbos lexicais em uso no corpus da pesquisa seriam classificados por Hyland (1998) como verbos epistêmicos evidenciadores ou verbos de relato (VARTALLA, 2001), os quais costumam ilustrar que a informação apresentada não é comprovável porque deriva de outras fontes, uma vez que depende da evidência produzida pelas percepções e entendimentos de outros escritores, ou porque a possibilidade de alcançar os objetivos experimentais ou de adquirir evidência apropriada é limitada. *Discutir, sugerir,*

indicar, debater, dizer, postular, propor podem ser considerados exemplos de verbo evidenciador e correspondem conjuntamente a uma frequência de 26 ocorrências no subcorpus de 1960 e de 51 ocorrências no subcorpus de 2010.

Segundo Vartalla (2001), esses verbos poderiam ser vistos como recursos de hesitação úteis na construção de relatos de pesquisa de outros estudiosos ou descrição cautelosa do trabalho dos próprios autores. Para Hyland (1998), tais verbos sugerem que o escritor não deseja ser considerado completamente e pessoalmente comprometido com determinada crença em um estado de coisas proposto. Para o mencionado pesquisador, verbos evidenciadores, ao atribuir a fonte de uma declaração a outro lugar, ou seja, ao se referir a corpos de conhecimento mais amplos na literatura, distanciando-se de seus resultados ou métodos, demonstram recusa de forte alinhamento ou convergência com a proposição.

O que se observa, em geral, é que a citação de testemunho ou a referência a fontes evidenciais e de literatura pode reforçar na declaração traço de hesitação e conseqüente precaução, colaborando para atenuar comprometimento do escritor; também é possível recorrer ao recurso de citação para reforçar um ponto de vista. Os sete verbos evidenciadores ou de relato mencionados poderiam efetivamente demonstrar a posição reservada do autor em relação ao material introduzido. O índice de 30% de ocorrências permitiria concordar com Hyland (1998) que o escopo dessas formas verbais no corpus é limitado; enquanto em Hyland (1998) *suggest* é o item epistêmico mais comum, na presente pesquisa é o item *indicar*. Parece não haver consenso na literatura sobre o número de verbos de relato, uma vez que o próprio conceito de evidencialidade não é consensual. De acordo com Neves (2006, p. 164), “Só é pacífica a idéia de que se trata de indicação da origem de conhecimento de um enunciador. Entretanto, já por aí se entra em território conflituoso, porque a expressão de uma fonte de conhecimento implica modalização do nível do conhecimento, o que configura a coocorrência das duas categorias. Mas, de fato, elas são duas?”. Entende-se no presente trabalho, de forma alinhada com Neves (2006), que indicação de evidência pode ser vista como prestação de serviço ao compromisso do falante ou escritor com a verdade, com sua crença na verdade e com seu julgamento da verdade.

Constatou-se que por volta de 60% dos verbos lexicais em uso são recursos que costumam ser classificados por Hyland (1998) como verbos epistêmicos de avaliação, os quais normalmente expressam que o que está sendo dito é incerto, na medida em que a informação envolve avaliações epistêmicas do escritor, ou seja, a incerteza da avaliação

humana embasada em estados e processos especulativos. *Supor, presumir, estimar, avaliar, sentir* poderiam ser considerados exemplos de verbo de avaliação e apresentam conjuntamente uma frequência de 12 ocorrências no subcorpus de 1960 e de 18 ocorrências no subcorpus de 2010.

De forma geral, esses verbos de avaliação possibilitariam ao escritor mitigar suas declarações, ao indicarem que estaria apresentando informação como opinião subjetiva ou como embasada na evidência dos sentidos. O que se observa no emprego desses verbos é que as avaliações epistêmicas do escritor poderiam estar frequentemente envolvendo valor especulativo e dedutivo, fazendo com que a declaração se apresente hesitantemente hipotética e a informação seja expressada com traço de incerteza. O emprego de tais verbos epistêmicos parece trazer implicações para a confiabilidade do próprio conhecimento e indicar para o leitor grau de comprometimento do escritor com a verdade de sua proposição.

Esse esforço de subjetividade que se depreende do uso desses verbos de avaliação poderia estar indicando posicionamento cauteloso do autor, a fim de se proteger de possível refutação de suas declarações por parte de seus pares, ao indicar claramente que a informação introduzida é bem mais fruto de atividade cognitiva subjetiva, do que de evidência empírica incontroversa ou mensurações verificadas objetivamente. Assim como em Hyland (1998), observa-se no presente corpus de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública preferência maior por verbos epistêmicos lexicais de avaliação do que por verbos epistêmicos lexicais evidenciadores ou de relato, e maior preferência por avaliação especulativa do que por avaliação dedutiva, o que estaria assegurando ao escritor a possibilidade de expressar efetivamente o *status* não factual de suas proposições. Entretanto, deve-se esclarecer que, no presente trabalho, se analisam somente introduções de artigo de pesquisa da área da administração pública, ao passo que Hyland (1998) analisa o artigo inteiro, pertencente a várias áreas do conhecimento.

Verbos lexicais na presente pesquisa se apresentam como recursos linguísticos de atenuação com frequência de ocorrência considerável no corpus. Entretanto, diferentemente dos achados de Hyland (1998), verbos lexicais apresentam, no corpus da presente pesquisa, frequência de ocorrência menor do que a do verbo auxiliar epistêmico *poder*. Essa diferença entre os achados de Hyland (1998) e os da presente pesquisa talvez se deva a diferenças metodológicas que propiciaram que o presente trabalho analisasse somente introduções de artigo de pesquisa em língua portuguesa da área da administração pública de diferentes

décadas, ao passo que Hyland (1998) pudesse analisar o artigo inteiro escrito em língua inglesa, pertencente a várias áreas do conhecimento.

Com relação ao verbo cognitivo *achar*, este apresenta a menor frequência de ocorrência no corpus. Apenas os escritores da década de 1960 fizeram uso de tal recurso. De acordo com categorização de Hyland (1998) relacionada aos verbos lexicais epistêmicos, *achar* poderia ser classificado como verbo de avaliação epistêmico. Analisa-se, a seguir, situação de uso do verbo *achar*.

Cotexto 6. O impacto do processo em tôdas as categorias funcionais e mesmo do comando administrativo foi, decididamente, negativo. O pessoal não acredita no êxito da previdência, que **acha** tumultuária e de efeitos contraproducentes. Poucas são as vozes expressamente otimistas e favoráveis à medida. V. 99, n. 4, 1967

No cotexto 6, apresenta-se revisão da literatura sobre tema da unificação da previdência social, atividade relacionada com movimento retórico de estabelecimento do território. O verbo *acha* estaria apresentando informação sobre a previdência social com base na percepção subjetiva de pessoas envolvidas com o tema. De certa forma, o escritor estaria restringindo possível veracidade da informação à avaliação subjetiva de outros autores ou *pessoal* e, conseqüentemente, eximindo-se de total comprometimento com a proposição. Sendo assim, em certa medida, *acha* estaria permitindo ao autor apresentar evidência referenciada. O uso de *acha*, fortalecido pelo verbo *acredita*, expressa *status* não factual da proposição; em outras palavras, o êxito da previdência estaria sendo apresentado como uma opinião subjetiva. *Acha* estaria dando à proposição sentido mais conjectural do que assertivo.

Em relação ao verbo semiauxiliar epistêmico *parecer*, o verbo *acha* apresenta pequena frequência de ocorrência no corpus. Segundo Hyland (1998), *parecer* trata-se de verbo lexical evidenciador ou verbo de relato que se refere ao sentido de percepção e apreensão, distinguindo uma declaração embasada em evidência sensorial de uma declaração categórica. A seguir, analisa-se situação de uso do verbo *parecer*.

Cotexto 7. Vamos desenvolver a nossa exposição em três fases. Na primeira delas faremos uma breve tentativa de fixação das linhas gerais da crise brasileira. É fundamental, a nosso ver, encontrar no próprio desconchavo do país a razão primeira, o argumento mais forte, para justificar a urgência que **parece** haver, relativamente à

criação de assessorias técnicas em todos os órgãos do Poder Legislativo existentes através do país (federais, estaduais e municipais). V. 86, n. 3, 1960

No cotexto 7, apresenta-se a estrutura do artigo de pesquisa sobre a temática da crise brasileira e a necessidade de criação de assessorias técnicas nos órgãos do Poder Legislativo, atividade relacionada com movimento retórico de ocupação do nicho. O uso do verbo semiauxiliar *parece* estaria indicando certa redução da assertividade da proposição acerca da urgência da criação de assessorias técnicas no Poder Legislativo, sugerindo limites quanto à precisão e à aplicabilidade da informação proposicional dada. *Parece* talvez esteja sendo empregado mais como evidência sensorial, percepção ou apreensão subjetiva do tema, do que como asseveração categórica por parte do autor.

Das expressões verbais epistêmicas analisadas, destacam-se, em termos de frequência de ocorrência, os verbos *discutir*, *indicar*, *avaliar* e *sugerir*. Em Hyland (1998), *indicar* e *sugerir* são os recursos linguísticos que mais se destacam. As análises do presente trabalho possibilitaram verificar que os escritores fazem mais uso de recursos verbais de avaliação especulativa como, por exemplo, os verbos *sugerir*, *discutir*, *supor*, *presumir*, *estimar*, *avaliar*, *sentir* etc., do que de verbos de evidência citativa ou verbos de relato como, por exemplo, *debater*, *dizer*, *postular*, *propor* etc. Hyland (1998) também observou preferência por verbos da categoria de avaliação especulativa. O fato de que haja preferência por verbos de avaliação especulativa ou conjectural nas introduções dos artigos de pesquisa poderia sugerir adoção de um posicionamento pragmaticamente cauteloso por parte dos autores.

As escolhas das expressões verbais epistêmicas de atenuação se deram especialmente em meio ao movimento retórico macrotextual de estabelecimento do território, em que é apresentada revisão da literatura. Também se observaram no corpus estudado algumas poucas escolhas verbais em meio ao movimento retórico de estabelecimento do nicho, em que foi apresentado objetivo de pesquisa, estrutura do artigo de pesquisa e limitação de pesquisa. Com base em Hyland (1998), talvez seja possível pressupor que esses usos de recursos verbais de atenuação na seção de introdução dos artigos de pesquisa da área da administração pública se devam à consciência dos escritores acerca de limitações experimentais, possíveis exceções, explicações alternativas e opinião estabelecida, as quais demandariam precaução diante do auditório.

A atenuação da confiabilidade da declaração parece ser a função geral com que verbos modalizadores são empregados, como são usados os verbos auxiliares modais (p. ex.: *poder*),

lexicais (p. ex.: *discutir, sugerir, indicar, postular* etc.), semiauxiliares (p. ex.: *parecer*) e cognitivos (p. ex.: *achar*). Esses recursos linguísticos indicariam o conhecimento incerto do escritor e sinalizariam a confiança que esse escritor está desejando investir na validade de uma afirmação. Dizendo com outras palavras, entende-se que esses atenuadores de confiabilidade, ao tratar do epistemicamente possível e contingente, estariam expressando incerteza subjetiva em uma proposição e seriam motivados pelo desejo do escritor de comunicar explicitamente a extensão em que a proposição corresponde à compreensão da “verdade” por parte do autor.

Os adjetivos modais compreendem um grupo de cinco unidades que compõem as expressões epistêmicas. Trata-se da menor classe gramatical a expressar atenuação retórica no corpus, ficando atrás dos verbos epistêmicos e dos advérbios modais de aproximação. *Possível* é o adjetivo que mais vezes ocorre no corpus (24 – 2.5%). Hyland (1998) constatou frequência destacada desse adjetivo em sua pesquisa. A seguir, analisa-se situação de uso do adjetivo *provável*, o qual apresenta semelhança de uso e função com o adjetivo *possível*, mas frequência de ocorrência reduzida (1 – 0.13%). É importante recordar que a escolha das unidades linguísticas a serem analisadas e seus correspondentes cotextos de ocorrência busca obedecer ao critério de pertinência da unidade linguística à retórica metadiscursiva de atenuação, e ao de adequada extensão, legibilidade e inteligibilidade do fragmento textual escolhido para análise, com o propósito de permitir ao leitor posicionar-se diante das interpretações sugeridas e formular as suas próprias.

Cotexto 8. O futuro pertencerá aos computadores eletrônicos? Certo professor estadunidense de administração emitiu resposta afirmativa, o que nos traz logo a imagem nada agradável de um robô tomando decisões, um robô substituindo o chefe executivo. Entretanto, não parece **provável** que isso aconteça. As máquinas executam cálculos cada vez mais complexos mas só operam sobre dados fornecidos pelo homem e segundo as regras por ele impostas. Elas não fazem perguntas. Não equacionam problemas. V. 89, n. 1-2-3, 1960

No cotexto 8, apresenta-se pergunta orientadora da discussão acerca do papel dos computadores na sociedade, atividade relacionada com movimento retórico de estabelecimento do nicho. O uso do adjetivo *provável* normalmente tem relação com a modalidade epistêmica e, no caso em questão, estaria marcando a informação como incerta, apesar do emprego do advérbio de negação *não* que, ao que tudo indica, não neutraliza

completamente o grau de incerteza da proposição. O sentimento de dúvida poderia estar sendo reforçado com o emprego do verbo semiauxiliar *parece*, o qual estaria sendo utilizado para minimizar a assertividade da negação acerca da sociedade do futuro dominada pelos computadores eletrônicos. *Provável*, auxiliado pelo verbo epistêmico *parece*, possibilita ao escritor graduar o valor-verdade da declaração, deixando a cargo do leitor a avaliação final acerca do domínio da sociedade pelos computadores.

Observou-se que, na maior parte das vezes, o emprego dos adjetivos analisados nas introduções se deu em meio ao movimento retórico macrotextual de estabelecimento do nicho, em que se apresentam pergunta e objetivo de pesquisa do trabalho científico-acadêmico. Tal contexto retórico macrotextual talvez explique a escolha de unidades adjetivas que servem, em grande parte, para reduzir comprometimento categórico do escritor com o que é dito, ao atribuir à declaração caráter especulativo ou evidenciador. Dessa forma, deixa-se a cargo do leitor avaliar em que medida é possível aceitar a veracidade das declarações hesitantes do autor.

O emprego dos adjetivos analisados tem muito a dizer sobre o metadiscorso como forma de negociação com o outro e de busca de um efeito sobre o outro. Ao fazer declarações incertas, ao expressar sentimento de dúvida, ao marcar uma situação como provável, ao propor uma abordagem conjectural ou ao apresentar proposições especulativas – utilizando para isso especialmente adjetivos –, o autor estaria revelando o contexto em que a informação está sendo expressada. É exatamente esse contexto que o autor está sinalizando como aspecto importante a ser considerado pelo leitor no momento de avaliar a informação. Os adjetivos modais *suposto*, *declarado*, *provável*, *possível* e *plausível* teriam algo a dizer sobre o autor e suas declarações e, sobretudo, como ele gostaria de ser entendido.

A importância de estar atento aos adjetivos enquanto recursos metadiscursivos de atenuação se deve ao fato de que esses recursos possibilitam prestar atenção às atitudes do autor, não somente à informação. Afinal, uma declaração em que se apresenta processo especulativo ou sentimento de dúvida não poderia ter sua informação interpretada como conclusiva e invariável, porque seria um erro de interpretação. Por isso, é possível compreender os adjetivos epistêmicos como recurso retórico de negociação com o outro, ao revelar deferência ao auditório e atenção às convenções de escrita acadêmica por parte do escritor, o qual sabe que esse é o único modo de que aceitem suas proposições.

Ademais dos recursos verbais e adjetivais para expressão da modalidade em língua portuguesa, os advérbios também se revelam como tipo de expressão epistêmica associado com atenuação. Verifica-se no corpus que os advérbios correspondem à segunda maior classe gramatical, ficando estreitamente atrás das expressões verbais. *Principalmente* corresponde ao advérbio epistêmico com maior ocorrência no corpus. Em Hyland (1998), os advérbios são o segundo recurso linguístico de atenuação com maior frequência de ocorrência, mas se apresentam como a maior classe gramatical. Analisa-se, a seguir, situação de uso dos advérbios *talvez* e *quase*.

Cotexto 9. Seus resultados mostraram diversas medidas de “qualidade governamental” que estariam fortemente associadas ao crescimento econômico (KNACK e KEEFER 1995; MAURO 1995). Essa literatura, que crescia rapidamente, sugeriu que as visões neoclássicas de desempenho governamental eram, por demais, simplistas. No entanto, **talvez** devido à ausência de sociólogos na discussão, carecia ainda de um modo para descrever o que seria um “bom governo”. V. 65, n. 4, 2014 - 1

No cotexto 9, apresenta-se revisão da literatura sobre o tema do papel das instituições públicas no fomento do desenvolvimento econômico e, também, se apresenta lacuna na revisão de pesquisas anteriores, atividades relacionadas com movimento retórico de estabelecimento do território e do nicho. O uso do advérbio modal *talvez* estaria possibilitando expressar comentário sobre o valor-verdade da relação entre ausência da discussão de sociólogos e carência de descrição de um bom governo na literatura. A expressão epistêmica adverbial *talvez* parece ajudar o escritor a imprimir certo grau de indefinição quanto à aplicabilidade e à confiabilidade da informação sobre a importância dos sociólogos para a discussão de um bom governo; *talvez* estaria ajudando a expressar como a verdade da proposição deveria ser mentalmente percebida pelo auditório, ou seja, como uma possibilidade. Tal expressão epistêmica apresenta sete ocorrências no corpus.

Cotexto 10. A mais nova Unidade da Federação Brasileira não é mais Sergipe, mas o recém criado Estado da Guanabara onde, a partir de 1763, durante **quase** dois séculos, se instalou a Sede do Governo Brasileiro. Denominado, no Império, Município Neutro, com a República, passou à categoria de Distrito Federal até ser efetivada a transferência da Capital para o Planalto Central, em Brasília, a 21 de abril de 1960. V. 90, n. 1-3, 1961 - 1

No cotexto 10, apresenta-se introdutória revisão da literatura sobre o governo do Estado da Guanabara, atividade relacionada com movimento retórico de estabelecimento do território. O uso do advérbio de aproximação *quase* parece relacionar-se com a manipulação da precisão em quantificação. *Quase* possibilitaria ao escritor apresentar o dado numérico de forma aproximada, vaga ou imprecisa, em vez de dado numérico exato. O que poderia dar-se por razões várias, como o não conhecimento ou a irrelevância do dado para a informação. De acordo com Salanger-Meyer (1994), esse tipo de expressão adverbial de aproximação corresponde a recurso típico da linguagem científica institucionalizada.

O uso dos advérbios enquanto recursos metadiscursivos de atenuação retórica parece confirmar, ao que tudo leva a crer, real processo de negociação de sentido da proposição por parte do escritor em relação a seu auditório; negociação que já vem sendo desvelada com a análise do emprego das expressões epistêmicas verbais e adjetivas, as quais têm estado sinalizando o importante papel dos recursos metadiscursivos de atenuação como organizadores do discurso e, especialmente, como guia da interpretação do leitor. As expressões epistêmicas adverbiais e as expressões de aproximação parecem estar apenas reforçando a importância de dar atenção às atitudes do escritor em seu relacionamento com o texto e com os leitores, ou seja, atenção à dimensão interacional do texto e à sua função interpessoal. Essa dimensão teria, ao que tudo indica, muito a dizer sobre a escrita acadêmico-profissional e, especialmente, sobre a escrita do artigo de pesquisa em sua seção de introdução.

O que se poderia depreender, de forma geral, do uso de advérbios de probabilidade, de frequência indefinida, de grau indefinido e de aproximação é que o autor estaria buscando manter um canal de diálogo aberto, a fim de que o leitor possa aceitar sua proposição. O uso dos advérbios epistêmicos *quase, mais ou menos, relativamente, principalmente, essencialmente, fundamentalmente, sobretudo, frequentemente, geralmente, (em) geral, (em) parte, (às) vezes, comumente* estaria denunciando a decisão do escritor de encampar um relacionamento interpessoal com seu auditório, de reconhecer vozes alternativas e pontos de vista, de enfatizar a subjetividade de sua posição sempre aberta à negociação, permitindo que a informação seja apresentada como opinião, como expressão das visões do autor, o qual estaria sempre buscando escapar de posicionamentos divergentes. Esses recursos linguísticos de atenuação retratariam o grau de confiança que o autor estaria desejando investir em sua proposição, os quais parecem dizer, segundo Hyland (1998, p. 166), “não falo a partir de conhecimento certo”.

As expressões epistêmicas adverbiais e as de aproximação revelam, ao que parece, um autor aparentemente preocupado com calcular o peso da informação a ser veiculada, ao considerar grau de precisão e de confiabilidade da proposição. Tal preocupação se observa na discussão de temas como a crise da habitação e dos serviços públicos, o papel das instituições públicas no fomento do desenvolvimento econômico, o governo do Estado da Guanabara, a análise de políticas públicas, o conceito de governabilidade, o papel do orçamento na administração pública, as transferências condicionadas de recursos da União, o plano de classificação de cargos, o orçamento moderno, os recursos humanos, a qualidade de vida das famílias, a questão social da pobreza no Brasil, o estado atual da biblioteconomia e documentação e, finalmente, a estratégia de gestão compartilhada para o trabalho de pesquisa. Trata-se de temas sobre os quais, na maior parte das vezes, declarações estão sendo feitas com base na percepção individual do autor, do que propriamente embasadas em um conhecimento plenamente constituído e invariável. É quando recursos metadiscursivos de atenuação retórica se fazem necessários, marcando essa subjetividade no tratamento da informação. Ao expressar grau de probabilidade, grau de certeza ou indefinição, ao manipular a precisão de uma quantificação, ao reduzir a força do predicado, ao revelar uma frequência indefinida e variável, ao fazer generalização, ao evitar asseverações categóricas e, finalmente, ao apresentar percepção subjetiva sobre temas, os escritores de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública estariam provavelmente alertando os seus leitores, por meio do uso dos recursos metadiscursivos de atenuação como, no caso em questão, os advérbios, a que os levem em consideração no momento de interpretar as informações.

Estar atento ao uso das expressões epistêmicas adverbiais e das expressões de aproximação no texto ajuda, ao que tudo indica, a interpretar o propósito do escritor e as estratégias de escrita. É possível que o leitor perceba, por trás do emprego de advérbios graduando a certeza, o valor-verdade, a precisão e a força de uma declaração, razões autorais que poderiam explicar o emprego desses recursos de atenuação, como, por exemplo, a impossibilidade de declarar conclusivamente devido a certa restrição de conhecimento, ou o desejo de não declarar conclusivamente devido à irrelevância do dado para a informação, ou, até mesmo, a escolha por declarar de forma não conclusiva especialmente para adequar-se à norma da escrita acadêmico-profissional de uma determinada comunidade discursiva. Em todo o caso, sendo uma ou outra a razão para uso dos advérbios modais e de aproximação, parece estar ficando claro que o emprego desses atenuadores na introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública se deve à motivação autoral direcionada à precisão

da expressão do conhecimento e, especialmente, à proteção diante de posicionamento divergente. Segundo Hyland (1998), aumentar a generalidade das declarações enfraquece a certeza investida nelas, limitando comprometimento pessoal do autor com as consequências de possíveis equívocos.

As 114 ocorrências no corpus de expressões epistêmicas adverbiais e de expressões de aproximação poderiam ter alguma relação com os movimentos retóricos macrotextuais de estabelecimento do território e de ocupação do nicho observáveis na introdução dos artigos de pesquisa, uma vez que as atividades de revisão da literatura, de comentário sobre a importância da pesquisa e de apresentação de objetivo de pesquisa realizadas nessas introduções poderiam demandar, de uma forma ou de outra, estratégias pragmáticas de atenuação com o intuito de promover a negociação de sentido com o auditório. Essas estratégias de indeterminação seriam especialmente necessárias na situação em que escritores normalmente apresentam proposições em contexto de estado de conhecimento restrito, ao possibilitarem que autores não incorram em contradições, em afirmações descabidas, em exagerações que podem desqualificar as proposições autorais e macular a reputação do autor.

Dessa forma, entende-se que o uso de estratégias de indeterminação na introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública poderia ser visto pelos autores como recurso estratégico que, se apropriadamente utilizado, pode convencer o auditório da pertinência de suas declarações e, conseqüentemente, colaborar para manutenção de sua prestigiosa reputação na comunidade acadêmico-profissional. Essa reputação autoral estaria dependente, em alguma medida, do reconhecimento da importância do uso apropriado de recursos metadiscursivos de atenuação em artigo de pesquisa, especialmente na seção de introdução, onde os mencionados movimentos retóricos macrotextuais de estabelecimento do território e de ocupação do nicho, em suas atividades de revisão da literatura, de apresentação de objetivo de pesquisa e de defesa da importância da pesquisa, demandariam estratégias retóricas de reserva e precaução diante de um auditório a ter sua anuência conquistada.

Hyland (1998) ranqueou recursos metadiscursivos de atenuação empregados tanto na seção de introdução quanto em outras seções de artigos de pesquisa. Ao comparar seu ranqueamento com o da presente pesquisa, é possível observar em Hyland a frequência de ocorrência mais acentuada dos verbos lexicais, seguida da frequência dos advérbios, adjetivos e verbos modais. No que se refere à presente pesquisa, a frequência de ocorrência mais acentuada no corpus é a do verbo auxiliar modal, seguida da frequência do advérbio de

aproximação e do verbo lexical. Ao observar essas diferenças de uso de recursos de atenuação entre o presente trabalho e a pesquisa empreendida por Hyland (1998), deve-se levar em consideração que o corpus estudado na presente pesquisa é de uma única área do conhecimento e constituído de textos em língua portuguesa, enquanto o de Hyland é constituído por várias áreas do conhecimento e com textos em língua inglesa.

Devido ao entendimento desenvolvido neste trabalho desde o princípio, tomando por base o pensamento de autores como Bazerman (2015), de que gênero são ações típicas que executam intenções familiares estabilizadas segundo formas textuais reconhecíveis, e de que as comunicações tendem a fluir no âmbito de sistemas de atividade seguindo caminhos típicos, em momentos típicos, sob formas típicas, a fim de concretizar intenções típicas e realizar atos conhecidos, acreditava-se, na presente pesquisa, que a produção escrita da introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública de diferentes décadas apresentaria, no que diz respeito ao uso de recursos metadiscursivos de atenuação retórica, bastantes regularidades.

De fato, essa regularidade de uso do recurso metadiscursivo de atenuação no corpus analisado ficou clara na análise tanto da frequência de ocorrência total dos recursos metadiscursivos de atenuação, em que se constatou uma pequena diferença de frequência de uso de 12% entre os sistemas de atividade das décadas de 1960 e 2010, quanto da frequência de ocorrência por tipo de expressão, em que se verificou pequena diferença de frequência de uso de expressões epistêmicas (28 – 8%) e de expressões aproximativas (18 – 19%) entre os sistemas de atividade de produção de artigo de pesquisa das diferentes décadas estudadas.

Em face da ideia de que sistemas de atividade de produção de artigo de pesquisa podem sofrer mudança e evoluir de acordo com a situação local – o que não poderia ser diferente, se se considera que esses sistemas corporificam compreensões de relações importantes na produção do artigo de pesquisa, como são as relações entre autor, editor, parecerista, revisor de texto e instituição que gerencia a revista –, levantou-se a hipótese no presente estudo de que a produção escrita da introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública, no que se refere ao emprego de recursos metadiscursivos de atenuação retórica, poderia apresentar variação entre os sistemas de atividade das décadas de 1960 e 2010.

Ao que tudo leva a crer, confirmou-se em alguma medida a hipótese de variação de frequência de uso de parte dos recursos metadiscursivos de atenuação retórica na produção da

introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública, entre os sistemas de atividade das décadas de 1960 e 2010. É o que se observa nas significativas diferenças de frequência de uso mencionadas, especialmente do verbo epistêmico auxiliar modal *poder* (52 – 49%) e dos verbos epistêmicos lexicais (31 – 55%). Entretanto, entende-se no presente trabalho que, para além do fator “sistema de atividade”, outros fatores também podem ser considerados, como, por exemplo, as tendências de mudança do português do Brasil, o tipo de sujeito frasal, a valência e propriedades flexionais do atenuador etc., a fim de ter uma visão ampla das causas da variação linguística no gênero “artigo de pesquisa”.

Essa variação da frequência de uso de recursos de atenuação entre os sistemas de atividade de produção de artigo de pesquisa das diferentes décadas possibilitaria entender as palavras de Bazerman (2015), de que a escrita vigorosa se beneficia de seu tempo e fala a seu tempo, o que provavelmente convidaria o escritor, em cada situação, a articular e aperfeiçoar seus hábitos, a pensar na tarefa e na situação que tem diante de si.

Entretanto, seria prudente dizer que as variações de frequência de uso de atenuadores na introdução dos artigos de pesquisa da área da administração pública pertencentes aos sistemas de atividade das décadas de 1960 e 2010 não representam necessariamente mudanças substanciais da interação esperada, mantendo intacta a convenção estilística de emprego de atenuadores na introdução dos artigos, a fim de revelar, segundo palavras de Hyland (1998), atitude do autor de guiar a leitura do leitor com intuito de persuadi-lo a aceitar suas proposições.

Em outras palavras, é possível dizer que a flexibilização do uso de atenuadores entre os sistemas de atividade das diferentes décadas estudadas não chega a ser uma inovação que altera a forma tipificada de trabalho do sistema de atividades de produção de introdução de artigos de pesquisa, considerando que, segundo Bazerman (2015), a força conservadora e reprodutiva dos sistemas de textos tende a fazer do improvisado algo contrário à compreensão social da ordem induzida e desenvolvida por meio do discurso.

Os dados comprovam fundamentalmente o uso do processo de atenuação na introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública como prática regular a perpassar os sistemas de atividade das décadas de 1960 e 2010, nos quais se insere a produção de artigo acadêmico-profissional. Essa regularidade de uso no corpus estudado (232 – 56% e 185 – 44%), com pequena variação de 12%, está possivelmente demonstrando o emprego da

atenuação retórica na seção de introdução como convenção socialmente construída com base na expectativa da comunidade acadêmico-profissional da área da administração pública.

Entre as motivações para uso da convenção estilística de atenuação retórica na introdução dos artigos de pesquisa, observa-se nos dados analisados, de forma geral, o uso da estratégia metadiscursiva de atenuação retórica como forma de o escritor negociar sentido no texto acadêmico-profissional, de calcular o peso da informação a ser aceita e de apresentar uma declaração como opinião e não um fato, a fim de não se comprometer categoricamente com declarações desmesuradas e de antecipar-se a possíveis críticas da comunidade. Dessa forma, o uso da atenuação na seção de introdução possibilitaria ao autor criar diplomaticamente um espaço de pesquisa na disputada área de conhecimento da administração pública.

Os dados de pesquisa comprovam que há significativa variação de frequência de uso de recursos metadiscursivos de atenuação entre os subcorpus de diferentes décadas e dentro da área de conhecimento da administração pública, e que essa variação de uso pode estar associada com – entre outros possíveis fatores não considerados no presente estudo, assumindo-se que os autores apresentam média semelhante de escolaridade, idade e distribuição de sexo – diferenças entre os sistemas de atividade das décadas de 1960 e 2010, nos quais se insere a produção de introdução de artigos de pesquisa, podendo-se observar recursos com menor ou maior grau de variação. De acordo com Hyland (2005a), a variação é tão importante quanto a similaridade para o desenvolvimento do texto, com usuários fazendo escolhas em casos particulares, uma vez que gêneros não são estruturas ditatoriais que impõem uniformidade aos usuários, como comprova a negociação e interpretação de sentidos – com suficiente concordância – de textos com similaridades e diferenças; podendo os gêneros variar tanto internamente quanto em relação a outros gêneros no uso de metadiscurso. Conforme Hyland (1998a), o uso preferido de metadiscurso, como seria o caso de usos preferidos de atenuação, pode contribuir para padrões retóricos que refletem áreas de conhecimento, não devendo ser esses usos caracterizados como completamente determinados, uma vez que o argumento acadêmico pode ser visto como criatividade independente desenvolvida em correlação com a experiência compartilhada e convenções compartilhadas de práticas discursivas.

Os dados analisados demonstram que as expressões epistêmicas estão entre os recursos de atenuação com maior frequência de uso (312 – 42%) no corpus e,

consequentemente, apresentam grande importância para a estratégia de atenuação de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública. O verbo auxiliar modal *poder* (102 – 67% e 50 – 33%) e os verbos epistêmicos lexicais (38 – 36% e 69 – 64%) destacam-se como expressões epistêmicas com elevada diferença de frequência de uso ou variação nos subcorpus de diferentes décadas.

O destaque assumido pelo verbo auxiliar modal *poder* se deve à acentuada recorrência de 36% (152) no corpus e à acentuada variação de frequência de uso de mais de 100% (52) entre os subcorpus de diferentes décadas, indicando certa preferência dos escritores da década de 1960 pelo uso desse verbo auxiliar modal como atenuador na produção de introdução de artigos de pesquisa. Quanto aos verbos lexicais, sua relevância se deve à acentuada recorrência de 26% (107) no corpus e à elevada variação de 44.8% no subcorpus de 2010, década em que os escritores demonstram preferência especialmente por verbos lexicais evidenciadores ou de relato, como o verbo *discutir* (19 - 28%). O verbo auxiliar modal *poder* e os verbos lexicais são recursos metadiscursivos estratégicos para a expressão da modalidade epistêmica e, consequentemente, para expressão de subjetividade, incerteza, possibilidade e hipótese, possibilitando ao autor imprimir caráter não factual à sua proposição e, com isso, resguardar-se de críticas do auditório, a fim de estabelecer uma posição conciliadora para seu trabalho entre outros trabalhos da área da administração pública.

A visão histórica do artigo de pesquisa enquanto espaço privilegiado da comunicação científica entre pares (SWALES, 2005) talvez seja apropriada explicação para a força da tradição acadêmica na produção de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública nas diferentes décadas. Os dados parecem indicar a atenuação na introdução de artigos de pesquisa como uma convenção ligada às expectativas de honestidade, prudência e precaução socialmente construídas da comunidade acadêmica e profissional. Observa-se que é por meio do uso de atenuadores na introdução de artigo que o escritor pode apresentar, a fim de criar seu espaço de pesquisa, a cautela esperada para sutilmente apontar limitações em trabalhos anteriores, apresentar modestamente seu próprio trabalho e expressar de forma não categórica, absoluta ou definitiva suas ideias.

A atenuação corresponderia a forma útil de expressar conformidade à comunidade acadêmico-profissional ao contribuir para uma atmosfera de proteção aos autores contra ameaça de serem comprovados em equívoco, e ao aumentar a possibilidade de ratificação do conhecimento oferecido para validação perante a comunidade acadêmico-científica. Em

outras palavras, a atenuação pode ser entendida como indicação de sensibilidade para com a comunidade científica, ou seja, a informação sendo expressada em um tom que leva em consideração a *expertise* dos pares, reconhece seu papel crucial na validação da informação e inclui outras opiniões. Tal deferência do autor para com sua comunidade parece ocasionar o que Hyland (2012) considera como certa perda de individualidade, quando o escritor negocia isolamento por envolvimento e separação por associação.

Na etapa seguinte, dá-se continuidade ao trabalho de descrição e análise interpretativa dos recursos metadiscursivos de atenuação retórica empregados na introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública das décadas de 1960 e 2010.

3.2 Segunda etapa: da descrição e análise dos recursos metadiscursivos de atenuação de diferentes décadas em nível gramatical

Nesta etapa, analisam-se as seguintes expressões de despersonalização: passiva sem agente e indefinida com “se” e construção ativa impessoal¹⁴. Esses recursos apresentam elevada recorrência no corpus estudado e têm-se revelado importantes para compreender a dinâmica metadiscursiva de atenuação retórica no corpus constituído de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública das décadas de 1960 e 2010. As expressões de despersonalização integram o escopo de recursos metadiscursivos de atenuação utilizados no corpus da presente pesquisa, ademais das expressões epistêmicas e expressões aproximativas.

Quadro 13 – Expressões de despersonalização

Recurso linguístico	Frequência 1960	Frequência 2010	Frequência Corpus
Passiva sem agente e indefinida com “se”	98 (49%)	101 (51%)	199 (62%)
Construção ativa impessoal	3 (2.5%)	117 (97.5%)	120 (38%)
Total	101 (32%)	218 (68%)	319

Fonte: Criação própria do autor.

Com base no Quadro 13, no subcorpus de 1960 observa-se frequência de 98 ocorrências (97%) de passiva sem agente e indefinida com “se”, e frequência de apenas três

¹⁴A taxonomia adotada no presente trabalho consta do Quadro 10. Trata-se de taxonomia adaptada de Ken Hyland (2005a), Martín-Martín (2008) e Cabrera (2004). Os recursos e estratégias linguísticas de atenuação são nomeados de acordo com tal taxonomia.

ocorrências (3%) de construção ativa impessoal, totalizando 101 ocorrências (100%) de expressões de despersonalização. Quanto ao subcorpus de 2010, a passiva sem agente e indefinida com “se” apresenta 101 ocorrências (46%), enquanto que a construção ativa impessoal contabiliza 117 ocorrências (54%), totalizando frequência de 218 ocorrências (100%) no corpus composto de introdução de artigos de pesquisa.

Ao comparar a frequência de uso entre os subcorpus de diferentes décadas, constata-se que a passiva sem agente e indefinida com “se” apresenta reduzida diferença de frequência de uso de 3% (98 – 49% e 101 – 51%)¹⁵; entretanto, conta com elevada frequência de 199 ocorrências (62%) no corpus analisado, conforme se vê no Quadro 13. A recorrência dos escritores de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública ao recurso da passiva sem agente e indefinida com “se” no presente corpus é 14% maior do que a recorrência ao verbo epistêmico auxiliar modal *poder*, o que parece revelar a importância desse tipo de expressão de despersonalização para a escrita acadêmico-profissional de artigo de pesquisa, na qual se busca indicar, a depender do contexto e por razões diversas, ausência de agentividade do autor. Analisa-se, a seguir, situação de uso da passiva sem agente e indefinida com “se”.

Ao contrastar a frequência de uso da construção ativa impessoal entre os subcorpus de diferentes décadas, constata-se acentuada diferença de 114 ocorrências (3 – 2.5% e 117 – 97.5%), destacando-se, desse modo, como recurso de atenuação com mais intensa variação no presente trabalho; além de apresentar significativa frequência de ocorrência (120 – 38%) no corpus. No subcorpus de 2010, a passiva sem agente e indefinida com “se” e a construção ativa impessoal apresentam bastante semelhança na frequência de uso (101 – 46% e 117 – 54%), somando acentuada frequência de 218 ocorrências (68%), o que permite reconhecer na década de 2010 a mais elevada recorrência ao uso de expressões de despersonalização na produção de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública.

A partir desses dados, seria possível depreender que a substancial recorrência à construção ativa impessoal parece indicar, primeiramente, cuidadosa decisão do autor da década de 2010 de sugerir ausência de agentividade autoral, evitando fazer referência direta ao autor e se distanciando de suas proposições, como forma de o escritor reduzir sua

¹⁵ Como dito anteriormente, sempre quando houver contrastação da frequência de ocorrência entre subcorpus, a primeira frequência se refere ao subcorpus de introdução de artigos de 1960, e a segunda frequência, ao subcorpus de introdução de artigos de 2010.

responsabilidade pela realização de um ato e de, conseqüentemente, proteger-se de comentários críticos dos membros da comunidade científico-acadêmica; em segundo lugar, parece destacar a percepção do escritor acerca de tendência ou preferência de uso linguístico-retórico por parte da comunidade acadêmico-profissional à qual pertence, sinalizando com isso deferência a seus pares; por fim, parece revelar domínio, atenção e zelo do escritor para com a convenção da escrita acadêmico-profissional. Ao fim e ao cabo, tanto o uso da construção ativa impessoal quanto da passiva sem agente e indefinida com “se” na introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública poderiam estar refletindo o desejo do escritor de apresentar a si e seu trabalho de forma prudente, atraente e convincente, a fim de conquistar espaço de pesquisa no seio de sua comunidade.

Cotexto 11. Nas atividades sociais do Brasil de hoje **ressalta-se** a grande deficiência da qualificação profissional e técnica. Dispondo da ordem, da disciplina e de são nacionalismo, a classe armada ampliaria a sua tarefa de formação especializada. V. 97, n. 1, 1965

No cotexto 11, apresenta-se revisão da literatura sobre a temática da humanidade e a evolução do conceito de valores humanos, atividade relacionada com movimento retórico de estabelecimento do território. É importante esclarecer novamente que não há intenção de fazer análise dos movimentos retóricos de Swales (2005) no presente trabalho, os quais são simplesmente mencionados. O uso do verbo com partícula apassivadora *ressalta-se* parece estar indicando ausência de agentividade do autor, ou seja, evitando fazer referência direta ao autor com relação à ação de ressaltar a deficiência da qualificação profissional e técnica no Brasil, a fim de, entre outras razões, sugerir que esse conhecimento da deficiência da qualificação profissional corresponde a um conhecimento pacífico e compartilhado na literatura da área, reduzindo em alguma medida o comprometimento do autor com o que está sendo dito a fim de se precaver perante um auditório crítico. O uso da passiva sem agente e indefinida com “se” em *ressalta-se* corresponde a uma estratégia de atenuação que estaria possibilitando ao escritor certo distanciamento de um tema politicamente, economicamente e socialmente polêmico em termos de questionamento intelectual no contexto da década de 1960.

Cotexto 12. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo principal mapear o perfil da produção científica do tema PES no Brasil. Nessa direção, **busca-se** delinear e

caracterizar os temas mais discutidos, as tipologias metodológicas predominantes, além dos principais autores e redes de pesquisa. V. 68, n. 2, 2017 - 3

No cotexto 12, é feita apresentação de objetivos de pesquisa acerca do tema do planejamento estratégico situacional (PES), atividade relacionada com movimento retórico de ocupação do nicho. O emprego do verbo com pronome indefinido *busca-se* revela, ao que tudo leva a crer, meio de evitar referência direta ao autor e, conseqüentemente, às suas responsabilidades em delinear e caracterizar temas, tipologias, autores e redes de pesquisa; além do mais, no contexto em análise, poderia haver ideia de hesitação e modéstia no emprego do verbo *buscar*, como há no verbo *tentar*, por exemplo. Com essa estratégia, o autor poderia estar desejando mostrar domínio da escrita acadêmico-profissional, deferência a seu auditório, assim como procurando não apresentar categoricamente comprometimento com objetivos de trabalho, como forma de prevenir-se de possível crítica de seus pares.

Com relação à construção ativa impessoal, ao comparar sua frequência de ocorrência entre os subcorpus de diferentes décadas, percebe-se que esse recurso de atenuação apresenta drástica diferença de frequência de uso de 93% (3 – 2.5% e 117 – 97.5%), ademais de uma considerável frequência de 120 ocorrências (38%) no corpus de introdução de artigos de pesquisa, conforme se vê no Quadro 13. Constata-se que, das frequências de uso de recurso de atenuação por década observadas neste trabalho, a frequência da construção ativa impessoal é a maior, devendo-se ao escritor de artigo de pesquisa da década de 2010 maior parte da recorrência.

Ao que parece, essa aguda variação de frequência de uso da construção ativa impessoal poderia indicar diferenças entre os sistemas de atividade das décadas de 1960 e 2010, nos quais se insere a produção de introdução de artigos de pesquisa. Essas diferenças talvez possam ser mais bem esclarecidas se se observam situações locais condicionando escolhas locais de recursos linguísticos, como é o caso do uso da construção ativa impessoal.

Dessa forma, talvez fosse possível dizer que, no corpus em estudo, a construção ativa impessoal diz respeito a uma atividade local envolvida em uma situação local referente à década de 2010. O uso desse tipo de expressão de despersonalização se revelaria como marca de um tempo e de um espaço. Trata-se possivelmente de uma característica local que possibilitaria identificar o uso da construção ativa impessoal como marca do sistema de atividade da década de 2010, em que se insere a produção de introdução de artigos de

pesquisa da área da administração pública. Analisa-se, a seguir, situação de uso da construção ativa impessoal.

Cotexto 13. Este **artigo pretende contribuir** para minimizar essa lacuna e tem dois objetivos: apresentar avaliação dos serviços públicos a partir de dados empíricos e avançar no entendimento de seus determinantes. V. 63, n. 4, 2012 - 1

No cotexto 13, apresentam-se objetivos de pesquisa acerca da temática da avaliação dos serviços públicos, após haver sido mencionada lacuna de pesquisa na literatura da área; essas atividades se relacionam com movimentos retóricos de estabelecimento do território e ocupação do nicho. Em *Este artigo pretende contribuir*, é possível distinguir a nominalização de uma projeção pessoal do tipo “x pretende contribuir para y” em vez de “eu pretendo contribuir para y”, a qual provavelmente estaria sugerindo que a situação descrita é independente da agência humana, ou seja, encorajando a pensar que seria do *artigo*, entidade inanimada e abstrata, a pretensão de contribuir para diminuição de lacuna e alcance de objetivos de pesquisa; com isso, o escritor estaria se distanciando em alguma medida de sua responsabilidade para com a minimização de lacuna na literatura da área e o atendimento dos objetivos. A hesitação da proposição também se vê reforçada pela combinação da construção ativa impessoal com o emprego do verbo *pretende*, o qual apresenta certa carga semântica de subjetividade e indeterminação, ademais de possível modéstia.

Cotexto 14. Para realizar a análise empírica, este **artigo rastreia** três fontes fundamentais. Primeiro, analisam-se os documentos produzidos pelo conselho e pelo Executivo federal ao longo da história do conselho. V. 65, n. 3, 2014 – 1

No cotexto 14, apresentam-se objetivos de pesquisa e estrutura do artigo acerca da temática da governabilidade, atividades relacionadas com movimento retórico de ocupação do nicho. *Este artigo rastreia* é, ao que tudo indica, construção com nominalização de projeção pessoal, em que se observa como sujeito ou causa de um evento, em vez do autor, um elemento inanimado, abstrato e sem intencionalidade. A decisão do autor de colocar em perspectiva *este artigo* corresponde a uma escolha marcada que sugere uma visão de que o *artigo*, estabelecido com agentividade, atua por conta própria. Essa construção, ao indicar a ausência de agentividade do escritor, possibilitaria mitigar seu comprometimento com o que está sendo dito e, conseqüentemente, proteger-se de críticas da comunidade; além disso, também possibilitaria ao autor mostrar domínio da escrita acadêmico-profissional e certa deferência a seus pares.

É interessante observar que o uso de expressões de despersonalização entre os subcorpus de diferentes décadas apresenta tanto regularidade, no que se refere ao uso de passiva sem agente e indefinida com “se” (98 – 49% e 101 – 51%) com frequência de ocorrência bastante semelhante, quanto irregularidade, no que diz respeito à construção ativa impessoal (3 – 2.5% e 117 – 97.5%) com frequência de ocorrência acentuadamente diferente, o que parece demonstrar dinamicidade de uso dessas expressões de despersonalização no corpus, ao se adequarem à situação local enquanto concretizam intenções típicas e realizam atos conhecidos próprios da escrita de introdução de artigos de pesquisa; além de mostrar perceptível relação dessas expressões com a modalidade epistêmica e, conseqüentemente, com a estratégia de atenuação. Quanto à irregularidade da construção ativa impessoal, corresponde à acentuada variação de frequência de uso de praticamente 3890%, a qual poderia estar relacionada – entre outros fatores não averiguados nesta pesquisa, como é o caso da própria tendência de variação do português do Brasil – com diferenças entre os sistemas de atividade das décadas de 1960 e 2010, nos quais se insere a produção de introdução de artigo de pesquisa.

A construção ativa impessoal poderia ser vista como atributo ou traço da introdução de artigos de pesquisa da década de 2010, o que se consubstancia em sua elevada frequência de ocorrência nos textos, indicando possivelmente que a recorrência ou uso reiterado do fenômeno linguístico em questão consiste em seu atributo intrínseco. Sardinha (2004) pondera que é importante que se observe a frequência de uso como atributo inseparável da palavra, tanto quanto o sentido; a essa ponderação talvez seja possível acrescentar, com base nos dados da presente pesquisa, a ideia da frequência de uso não somente como atributo inseparável da palavra, mas também de certas construções gramaticais, como é o caso das expressões de despersonalização. Em outras palavras, tratar-se-ia de entender a frequência como característica típica da palavra e da expressão (léxico-gramatical).

Os dados analisados demonstram que o emprego da construção ativa impessoal somado ao uso da passiva sem agente e indefinida com “se” permitem, basicamente, que o autor possa se distanciar de suas proposições e, conseqüentemente, minimizar sua responsabilidade com o que é dito, com o intuito de se acautelar diante do julgamento dos pares; além de permitir que o autor possa demonstrar domínio da convenção do estilo acadêmico-profissional e deferência à sua comunidade.

O uso de estratégia de desagentivização na introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública parece indicar, em alguma medida, engajamento do escritor com seu auditório, ao revelar pertencimento a uma comunidade acadêmico-profissional quando reconhece e adota procedimentos convencionalizados e crenças aceitas na comunidade de práticas, a fim de manter canal de diálogo sempre aberto entre pares. O emprego de expressões de despersonalização parece representar cálculo sendo feito pelo escritor para conseguir ser persuasivo e, conseqüentemente, ter suas proposições aceitas, com o propósito de estabelecer seu trabalho na comunidade da área da administração pública. É interessante observar no procedimento de apagamento da agentividade do escritor possível estratégia de engajamento para melhorar persuasividade e criar cumplicidade disciplinar e profissional.

Apresenta-se, a seguir, quadro com a frequência de ocorrência das expressões semânticas empregadas no corpus.

Quadro 14 – Frequência das expressões semânticas

Expressão semântica	Subcorpus 1960	Subcorpus 2010	Corpus
Expressão de despersonalização	101 (32%)	218 (68%)	319 (43%)
Expressão epistêmica	170 (54%)	142 (46%)	312 (42%)
Expressão aproximativa	62 (59%)	43 (41%)	105 (14%)
Total	333 (45%)	403 (55%)	736

Fonte: Criação própria do autor.

De acordo com Quadro 14, os dados revelam destacada frequência de uso de 68% de expressões de despersonalização no subcorpus da década de 2010, o que parece indicar a estratégia de desagentivização como forte traço linguístico-retórico da introdução de artigos de pesquisa da década de 2010, demonstrando certa predileção dos escritores dessa década por atenuar ou desenfatar sua presença no discurso, a fim de mitigar responsabilidade pelas proposições, proteger-se de críticas e, conseqüentemente, conquistar espaço de pesquisa na área da administração pública.

O uso acentuado de expressões de despersonalização na produção de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública da década de 2010 poderia estar indicando preocupação do autor com controlar o nível de pessoalidade no texto, almejando construir argumento convincente e retórica engajadora, o que caracteriza a escrita acadêmica como espaço de reconhecimento, construção e negociação de relações sociais. Essa preferência mais acentuada pela estratégia de desagativização por parte do escritor da década de 2010 poderia estar relacionada com influência da situação local que parece perceber no emprego de expressões de despersonalização, especialmente no da construção ativa impessoal, o tipo de estratagemma mais adequado para obtenção de proteção ideal ou desejada. De acordo com Martín-Martín (2008), a estratégia de desagativização é a que apresenta maior nível de proteção para o autor, o que talvez justifique a grande recorrência à estratégia de desagativização por parte dos autores da década de 2010.

É importante mencionar que a variação de uso de expressões de despersonalização de 116%, entre os subcorpus de diferentes décadas, corresponde à mais elevada registrada no presente trabalho. Também se deve apontar, de acordo com o Quadro 14, a superioridade da frequência das expressões de despersonalização de 319 ocorrências (43%) no corpus analisado, fazendo delas as mais importantes para a estratégia de atenuação da introdução de artigos de pesquisa no quesito frequência de uso, ao lado das expressões epistêmicas (312 – 42%). Conjuntamente, as expressões de despersonalização e as expressões epistêmicas totalizam 87% das ocorrências no corpus, determinando dessa forma – ao lado das expressões aproximativas (105 – 14%) – o padrão de estilo da atenuação empregado na introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública de diferentes décadas.

Os dados de pesquisa indicam que os sistemas de atividade das décadas de 1960 e 2010, nos quais se integram a instituição gerenciadora, a revista encarregada da publicação dos artigos de pesquisa da área da administração pública e toda sua equipe composta de autor, editor, parecerista, revisor de texto e diagramador, demonstram possibilidade de intervenção flexível, ou seja, certa flexibilidade em fazer algumas escolhas linguístico-retóricas de atenuação na produção escrita de introdução de artigo de pesquisa, ao revelar diferenças menos ou mais acentuadas de frequência de uso de recursos de atenuação na introdução de artigos de diferentes décadas, como são os casos já mencionados de acentuada variação do verbo epistêmico auxiliar modal *poder* (102 – 67% e 50 – 33%), dos verbos epistêmicos lexicais (38 – 36% e 69 – 64%) e da construção ativa impessoal (3 – 2.5% e 117 – 97.5%).

Talvez fosse possível detectar “gérmen” da intervenção flexível na produção de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública nas décadas de 1960 e 2010 a partir do que representam o regime da Ditadura Militar e o regime do Estado democrático de direito no Brasil tanto para a estruturação de instituições públicas e criação de políticas de capacitação e formação do servidor público, quanto para o estímulo à produção e divulgação de conhecimento acerca da administração pública e áreas afins. As diferentes visões de mundo de ambos os regimes políticos provavelmente implicaram em distintas diretrizes para a revista encarregada da publicação de artigos de pesquisa da área da administração pública, a qual também apresenta em alguma medida sua parcela de intervenção flexível na produção escrita de introdução de artigos de pesquisa. Diferentes diretrizes poderiam resultar, conseqüentemente, em distintas escolhas linguísticas e variação de uso de recursos retóricos.

Em meio a todo esse aparato político, institucional e de meio de comunicação, encontram-se, entre outros: o editor, atento às diretrizes institucionais da revista, buscando atrair e publicar os melhores textos relacionados com os eixos temáticos da revista; o escritor, pesquisador, estudioso e profissional, geralmente ligado a uma instituição, buscando apresentar-se a si e seu trabalho de forma convincente, a fim de conquistar espaço de pesquisa em meio a uma comunidade crítica e competitiva; o parecerista, também estudioso e profissional com *expertise*, cumprindo seu papel de leitor-crítico, fazendo possível intervenção no texto, especialmente no nível contedúístico, teórico e metodológico; o revisor de texto, atento às especificidades do gênero, à propriedade lexical, a questões gramaticais, ortográficas etc.; e, finalmente, o diagramador, preocupado com a forma do texto, o *layout* etc. Seria possível observar esses personagens fazendo escolha, tomando decisão, intervindo em alguma medida na produção de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública.

Dessa forma, seria coerente compreender a produção de introdução de artigo de pesquisa como trabalho colaborativo entre instituição, revista, editor, autor, parecerista, revisor e diagramador, os quais, ao exercer seu papel, contribuem com a produção e divulgação de conhecimento científico-acadêmico da área da administração pública na sociedade. Trata-se de mecanismo complexo de produção de texto que parece apresentar, em sua essência, caráter colaborativo e participativo localizado no tempo e no espaço; o que poderia explicar certa flexibilidade de escolhas linguístico-retóricas na escrita de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública nas décadas de 1960 e 2010. Esse

amplo cenário colaborativo de produção de artigo de pesquisa talvez retrate o que Bhatia (2005) considera como contexto profissional realista, ao integrar conhecimento discursivo, conhecimento disciplinar e prática profissional, a qual, segundo o mencionado estudioso, é elemento-chave para se compreender a expertise.

É possível dizer, com base nos dados de pesquisa, que as ocorrências de variação de frequência de uso de atenuadores na introdução de artigos de pesquisa analisadas no presente trabalho parecem indicar que esse gênero textual se consolida a partir da observação de situações locais, as quais colaboram a imprimir no texto traços próprios de seu tempo e lugar; entretanto, o que se observa é que essas variações ocorrem dentro de um quadro de regularidade do emprego da atenuação, que assegura à seção de introdução de artigo de pesquisa manutenção de suas características básicas. Explicando com outras palavras, constata-se regularidade na frequência de emprego do processo de atenuação e variação na frequência de uso de atenuadores entre os subcorpus das décadas de 1960 e 2010.

Sem representar inovação a ponto de alterar essencialmente a escrita científico-acadêmica convencional da introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública, as estratégias de indeterminação e de desagativização dão o tom da atenuação no corpus de pesquisa, no qual se observa preferência dos escritores de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública da década de 1960 por estratégias de indeterminação (232 – 70%), e preferência dos escritores da década de 2010 por estratégias de desagativização (218 – 54%). Tais usos preferidos de recursos metadiscursivos são importantes de serem observados porque, conforme Hyland (1998a), podem contribuir para padrões retóricos que refletem áreas de conhecimento e de questionamento intelectual, não devendo ser esses usos caracterizados como completamente determinados, uma vez que o argumento acadêmico pode ser visto como criatividade independente formada em correlação com a experiência compartilhada e convenções compartilhadas de práticas discursivas.

Apesar das intensas restrições ao uso da língua nos gêneros acadêmicos advindas das relações sociais dentro das comunidades de discurso, Hyland (1998a) acredita na possibilidade da variação de uso de recursos metadiscursivos, como, por exemplo, o emprego de atenuação, porque compreende o metadiscurso como “atividade retórica cujo uso e sentido somente é relevante e operativo dentro de uma situação sociorretórica particular”, sendo provável sua variação “entre comunidades” (HYLAND, 1998a, p. 438), assim como, conforme revela o presente trabalho, variação interna. O uso preferido de diferentes

estratégias de atenuação na produção de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública das décadas de 1960 e 2010 parece reforçar o entendimento de que o metadiscorso não é uma criação estilística independente, mas integrada ao contexto retórico e às normas, expectativas e entendimentos da comunidade cultural e acadêmico-profissional situada no tempo e no espaço. A variação de emprego de estratégias de atenuação no corpus estudado corrobora, de alguma forma, a metáfora de Hyland (2005a) da comunidade discursiva enquanto grupo de pessoas ou membros com textos e práticas em comum, unindo escritores, textos e leitores em um espaço discursivo particular.

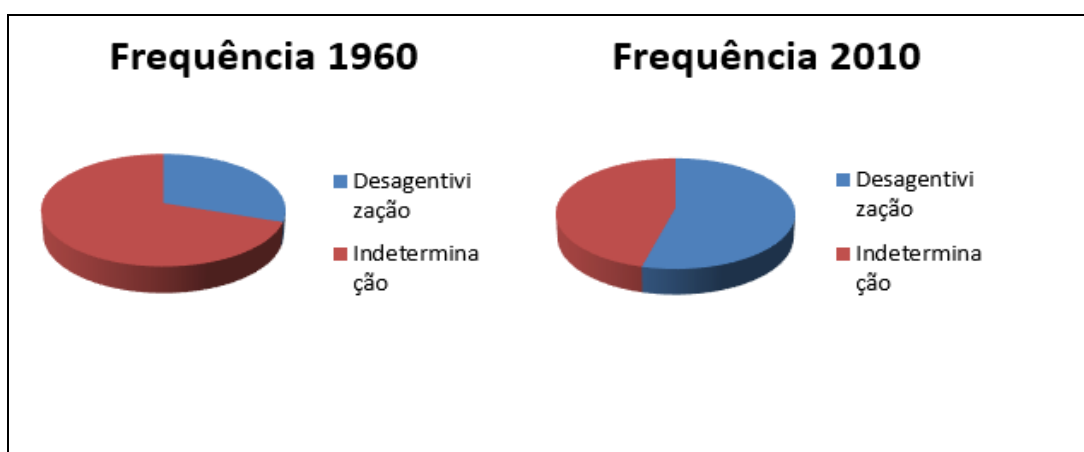
Diante das evidências de variação de frequência de uso de atenuadores entre os subcorpus de diferentes décadas, a flutuação da atenuação em direção à estratégia de desagentivização, especialmente voltada para o uso da construção ativa impessoal em introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública, poderia estar indicando tendência do escritor a enxergar na menor agentividade do autor estratégia benquista e requisitada pela comunidade acadêmico-profissional e seu ideal de escrita científico-acadêmica padrão. Essa tendência poderia ser justificada pelo mais alto nível de proteção, de acordo com Martín-Martín (2008), oferecido ao escritor pela estratégia de desagentivização.

Considerando que minimizar ação ameaçadora de reputação é uma das funções dos atenuadores na escrita de artigo de pesquisa, Martín-Martín (2008) relaciona essa minimização com a demonstração de deferência ou respeito à comunidade científica; por isso, considera a estratégia de desagentivização, por meio do uso de expressões de despersonalização, como a que mais permite ao escritor se distanciar do que diz, reduzindo seu comprometimento com a proposição e aumentando o grau de proteção diante de seu auditório. Em seguida, em termos de grau de proteção, vem a estratégia de indeterminação, por meio do uso de expressões epistêmicas e de aproximação, a qual permite que o escritor expresse sua proposição menos categoricamente, diminuindo seu comprometimento com o valor-verdade da proposição.

Em face do grau de proteção oferecido, parece não ser por acaso que as estratégias de indeterminação (417 – 57%) e de desagentivização (319 – 43%) sejam as que se destacam em termos de frequência de uso no corpus constituído de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública de diferentes décadas. Observa-se acentuado movimento de ascensão entre décadas na frequência de uso da estratégia de desagentivização de mais de 100% (101 – 32% e 218 – 68%), ao passo que se registra movimento de baixa na frequência

de uso da estratégia de indeterminação de 21.4% (232 – 56% e 185 – 44%) entre décadas, como se observa no Gráfico 1 logo abaixo. Esse consistente aumento da frequência de uso da estratégia de desagentivização em direção à década de 2010, em face do considerável descenso da frequência de ocorrência da estratégia de indeterminação, parece fortalecer o valor-verdade da conjectura de que o uso da estratégia de desagentivização, especialmente da construção ativa impessoal, poderia estar indicando reconhecimento, por parte do escritor, de uma preferência retórica em estreita relação com convenções, expectativas e crenças da comunidade da área da administração pública situada na década de 2010.

Gráfico 1 – Frequência de ocorrência das estratégias de atenuação



Fonte: Criação própria do autor.

Com base nos dados analisados, provavelmente seja possível denunciar a não aleatoriedade da variação de frequência de uso dos recursos de atenuação retórica na introdução de artigos de pesquisa de diferentes décadas devido à percepção de que a variação na utilização de estratégias de atenuação está condicionada por características próprias dos sistemas de atividade das décadas de 1960 e 2010, ou seja, pelas especificidades do contexto de ocorrência, em que se devem levar em consideração traços locais determinados pelo tempo e espaço. Quando se fala aqui em não aleatoriedade da variação da frequência de uso, está se referindo a certa padronização que se evidencia pela recorrência, pela regularidade e pela variação sistemática. De acordo com Sardinha (2004), a variação não é aleatória porque a linguagem é padronizada.

Ao que parece, a recorrência acentuada à estratégia de desagentivização na década de 2010, assim como a forte recorrência à estratégia de indeterminação na década de 1960, não somente comprovam variação de frequência de uso de estratégias metadiscursivas de

atenuação retórica no corpus da presente pesquisa, consolidando a hipótese deste trabalho – a qual está condicionada à pressuposição de que os autores apresentam média semelhante de escolaridade, idade e distribuição de sexo; além de encontrar-se restringida ao fator “sistema de atividade”, excluindo outros fatores linguísticos como tipo de sujeito, a valência e propriedades flexionais do atenuador, as tendências de mudança do português do Brasil etc. – , como também revelam comportamento profissional do escritor ao dominar o padrão retórico empregado na produção escrita de introdução de artigo de pesquisa de diferentes décadas, assim como comportamento deferente, ponderado e persuasivo para com sua comunidade da área da administração pública, a fim de ter seu trabalho bem aceito entre os pares e de conquistar prestígio na área.

A seguir, são feitas algumas considerações finais acerca do presente trabalho de pesquisa, no que diz respeito ao uso de recursos metadiscursivos de atenuação retórica na seção de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública pertencentes às décadas de 1960 e 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se estudar, no presente trabalho, o emprego do recurso metadiscursivo de atenuação retórica na seção de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública das décadas de 1960 e 2010. A justificativa para esse estudo se pauta na possibilidade de revelar a atenuação como elemento essencial do discurso acadêmico-profissional da área da administração pública e de mostrar os atenuadores como recursos linguísticos fundamentais para a configuração do artigo de pesquisa como artefato retórico importante para negociação e ratificação do conhecimento científico; ademais da possibilidade de contribuir para o debate sobre a prática discursiva acadêmica.

Diante dos resultados deste trabalho, é possível confirmar a hipótese de pesquisa de que há possibilidade de variação de frequência de uso de atenuadores na introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública, devido, entre outros possíveis fatores não considerados no presente estudo, a diferenças entre os sistemas de atividade das décadas de 1960 e 2010, nos quais se insere a produção de artigo acadêmico-científico, assumindo-se que os autores apresentam uma média semelhante de escolaridade, idade e distribuição de sexo. De forma geral, observa-se que a recorrência acentuada à estratégia de indeterminação na década de 1960, bem como a destacada recorrência à estratégia de desagentivização na década de 2010 caracterizam o processo de atenuação retórica no corpus de pesquisa e comprovam variação de frequência de uso de estratégias metadiscursivas de atenuação. Tais usos retóricos indicam comportamento profissional, deferente, ponderado e persuasivo típico do escritor da esfera acadêmica em face da comunidade da área da administração pública.

Resultado significativo do presente trabalho de pesquisa consiste em revelar a existência de variação de frequência de uso de recursos metadiscursivos de atenuação retórica dentro de uma mesma comunidade ou área do conhecimento, o que contribui para ampliação do debate sobre a variação de uso de recursos metadiscursivos que, na literatura de modo geral, há focado na variação entre disciplinas ou comunidades, deixando de tratar devidamente a questão da variação interna.

Engajando-se na descrição e análise, sob a perspectiva semântica e sociopragmática, de usos e funções dos atenuadores na seção de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública de diferentes décadas, propôs-se no presente estudo responder à pergunta de pesquisa sobre com que frequência o recurso metadiscursivo interacional de

atenuação tem sido empregado na produção de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública, além da pergunta sobre como se dão semelhanças e diferenças de frequência de uso das estratégias retóricas de atenuação empregadas em subcorpus de diferentes décadas.

De acordo com os dados analisados, o uso preferido, por parte dos escritores, da estratégia de indeterminação (232 – 70%) na produção de introdução de artigos de pesquisa da década de 1960 e da estratégia de desagentivização (218 – 54%) na década de 2010 parece comprovar variação de frequência de uso de recurso metadiscursivo de atenuação retórica dentro da área de conhecimento da administração pública entre diferentes décadas, além de reforçar a ideia de que metadiscorso consiste em criação estilística integrada ao contexto retórico e às normas, expectativas e entendimentos da comunidade acadêmico-profissional situada no tempo e no espaço.

A partir dos dados de pesquisa, constata-se que as estratégias de indeterminação (417 – 57%) e de desagentivização (319 – 43%) destacam-se com certa semelhança em termos de frequência de uso no corpus analisado, em face do elevado grau de proteção oferecido ao escritor. Com relação aos subcorpus de diferentes décadas, essas estratégias apresentam consistentes diferenças, quando se observa movimento de ascensão de mais de 100% da frequência de uso da estratégia de desagentivização (101 – 32% e 218 – 68%) e movimento de descenso de 21.4% da frequência de uso da estratégia de indeterminação (232 – 56% e 185 – 44%) em direção à década de 2010, o que parece fortalecer valor-verdade da conjectura de que o uso da estratégia de desagentivização, especialmente da construção ativa impessoal, poderia estar indicando preferência de atenuação retórica em estreita relação com convenções, expectativas e crenças da comunidade discursiva da área da administração pública situada na década de 2010.

São as mencionadas estratégias de atenuação adotadas que ocasionam, ao que parece, o destaque dado às classes verbal e adverbial, com base no corpus estudado, em que 16 verbos somam a maior frequência de uso (149 – 54% e 123 – 46%) nos subcorpus e 15 advérbios contabilizam considerável frequência de uso (84 – 60% e 56 – 40%), totalizando 86% dos vocábulos analisados; assim como ocasionam menor destaque dado à classe adjetiva, em que cinco adjetivos apresentam reduzida e semelhante frequência de uso (16 – 50% e 15 – 48%) nos subcorpus; ao passo que não se observa ocorrência de substantivo. Entender o movimento das unidades léxico-gramaticais, no que diz respeito a frequência e função desempenhada,

passa pelo estudo do emprego das classes de palavras, o qual tem muito a dizer sobre o metadiscorso como forma de negociação de sentido com o outro e de busca de um efeito sobre o outro.

Ao revelarem diferenças acentuadas de frequência de uso entre décadas, o verbo epistêmico auxiliar modal *poder* (102 – 67% e 50 – 33%), os verbos epistêmicos lexicais (38 – 36% e 69 – 64%) e a construção ativa impessoal (3 – 2.5% e 117 – 97.5%) parecem indicar possibilidade de intervenção flexível, ou seja, certa flexibilidade de escolhas linguístico-retóricas de atenuação na produção de introdução de artigo de pesquisa situada nos sistemas de atividade das décadas de 1960 e 2010, os quais, ao que tudo indica, constituem rede colaborativa de produção de artigo de pesquisa do campo da administração pública situada no tempo e no espaço e envolvendo instituições e diversos profissionais, desde editor, autor, parecerista, revisor de texto até diagramador.

Com base na análise das ocorrências de variação de frequência de uso de recursos metadiscursivos de atenuação retórica na introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública das décadas de 1960 e 2010, seria possível dizer que o artigo de pesquisa se consolida a partir da observação de situações locais, as quais colaboram para imputar ao texto traços característicos de seu tempo e lugar. Entretanto, o que se observa é que essas variações de uso de atenuadores entre décadas ocorrem dentro de um quadro de regularidade ou similitude de emprego do processo de atenuação, o que assegura à seção de introdução de artigo de pesquisa manutenção de suas características básicas. Explicando isso com outras palavras, os dados evidenciam regularidade ou semelhança na frequência de uso do processo de atenuação e variação ou diferença na frequência de uso de atenuadores entre os subcorpus das décadas de 1960 e 2010. Isso corroboraria de alguma forma a crença, tanto de Hyland (1998a) quanto a do presente trabalho, na possibilidade da variação de uso de recursos metadiscursivos entre ou dentro de disciplinas ou áreas do conhecimento, apesar das intensas restrições ao uso da língua nos gêneros acadêmicos advindas das relações sociais dentro das comunidades de discurso.

De modo geral, os usos de estratégias de indeterminação e de desagentivização no corpus estudado parecem destacar a atenuação na introdução de artigos de pesquisa de diferentes décadas como convenção ligada às expectativas de honestidade, prudência, precaução e persuasão socialmente construídas na comunidade acadêmica e profissional da área da administração pública, revelando a força da tradição acadêmica na produção de artigo

de pesquisa e o importante papel desse gênero textual como espaço privilegiado de comunicação científica entre pares – especialmente o papel da seção de introdução enquanto espaço estratégico de apresentação autoral apropriada e convincente do próprio trabalho, onde o escritor busca mostrar total sensibilidade para com seus pares, a fim de criar diplomaticamente espaço de pesquisa na comunidade.

Recorte essencial foi feito no presente trabalho a fim de alcançar objetivos de pesquisa e corresponde à decisão de retirar do trabalho de descrição e análise a estratégia de subjetivização, constituída pela oração condicional com “se” e por verbos no futuro do pretérito e pretérito imperfeito do subjuntivo, o que possibilitou apropriada ênfase nas estratégias de indeterminação e desagentivização. Estas estratégias metadiscursivas de atenuação retórica, constituídas pelas expressões epistêmicas, aproximativas e de despersonalização, representaram bastantes dados (736 ocorrências) a serem verificados no corpus de pesquisa e demandaram intenso esforço de análise, apesar do uso de ferramenta computacional, que não evitou que trabalho manual também fosse feito.

As dificuldades de análise interpretativa de usos e funções de atenuadores no corpus de pesquisa parecem ser uma realidade não somente do presente trabalho, mas de outros trabalhos da área, como bem ilustram Hyland (1998) e Vartalla (2001) em suas falas sobre a necessidade de recorrer aos autores dos dados para assegurar-se das razões por trás de cada uso individualizado de atenuador, uma vez que os contextos de uso nem sempre são suficientes para validação. Sem dúvida, a multifuncionalidade dos atenuadores ou seu uso polipragmático torna a proposta de análise interpretativa de dados do presente trabalho uma possibilidade, considerando que a situação comunicativa pode ser abordada de diferentes ângulos. Nesse cenário, redobrou-se atenção à restritiva relação escritor-auditório especializado e seu papel na produção, negociação e ratificação do conhecimento científico-acadêmico.

Com a devida consciência das dificuldades de análise interpretativa das funções dos atenuadores, os resultados de análise indicam que, de forma geral, o escritor utiliza atenuadores na produção de introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública de diferentes décadas com intuito de apresentar declaração com maior precisão, de indicar uma avaliação da veracidade proposicional, e também com objetivo de ganhar proteção contra dano profissional devido a possível equívoco em declaração ao demonstrar

descomprometimento, ademais da pretensão de apresentar deferência à sua comunidade de práticas e total respeito a suas crenças e valores.

O presente estudo acerca do uso de recursos metadiscursivos de atenuação retórica na introdução de artigos de pesquisa da área da administração pública das décadas de 1960 e 2010 pode apresentar implicação para o debate acadêmico a respeito da variação na frequência de uso da atenuação em artigo de pesquisa, especificamente na seção de introdução desse gênero textual, ao revelar possibilidade de variação dentro de uma mesma disciplina ou área do conhecimento, não somente entre diferentes grupos culturais, e ao indicar possível configuração de tendência ou preferência retórica em diferentes décadas.

Com base nos dados analisados, seria possível concluir que a variação da frequência de uso dos recursos de atenuação retórica na introdução de artigos de pesquisa de diferentes décadas não é aleatória, ou seja, apresenta certa padronização ou tendência ou preferência linguístico-retórica, uma vez que estaria condicionada pelo contexto de ocorrência, em que tempo e espaço têm bastante a dizer sobre marcas textuais. Por isso, o estudo da variação de frequência de uso possibilita entender normas linguístico-retóricas com base na frequência de uso, assim como atualizar lista de atenuadores para seleção e utilização no processo de ensino-aprendizagem de produção de artigo de pesquisa.

Entende-se que a frequência de uso dos recursos de atenuação pode servir como indicador dos elementos léxico-gramaticais de destaque a serem selecionados para utilização no ensino-aprendizagem do processo de atenuação na produção escrita de introdução de artigo de pesquisa. A lista de atenuadores produzida com base no estudo da frequência de ocorrência, a partir dos princípios da Linguística de Corpus, consiste em material importante que pode ser adaptado para atividade pedagógica. Entretanto, deve-se esclarecer que o presente trabalho se propôs a apresentar descrição e interpretação de dados léxico-gramaticais destituído de enfoque pedagógico.

Apesar da despretensão pedagógica, esta pesquisa também pode apresentar implicação para trabalho de reflexão e conscientização, junto a potenciais e efetivos escritores de artigo de pesquisa da área da administração pública, sobre a importância de dominar o processo metadiscursivo de atenuação retórica, a fim de o escritor poder apresentar a si e seu trabalho de forma ponderada, precavida e persuasiva, especialmente em um contexto em que participar de instituições e práticas da vida contemporânea exige cada vez mais altos níveis de educação. Vive-se em um mundo letrado complexo, onde dominar um gênero ajuda a pensar a situação,

a convencer o auditório e, especialmente, ajuda o escritor a defender seus próprios interesses e posições. Seria possível dizer que fazer uso apropriado do processo de atenuação na escrita de artigo de pesquisa se insere em um movimento de empoderamento do escritor em sua comunidade de práticas, onde passa a se relacionar em pé de igualdade com seus pares, contribuindo não somente para o engrandecimento próprio, mas para o engrandecimento de sua comunidade e da sociedade em geral, a qual se beneficia de alguma forma do conhecimento produzido.

Além do mais, a presente pesquisa possibilita reconhecer na produção escrita de artigo de pesquisa da área da administração pública, no espaço que medeia academia e instituição pública, uma atividade propícia para a formação da identidade profissional, por se tratar de labor no qual a pessoa aprende mais sobre suas possibilidades pessoais, no qual mais se desenvolvem habilidades comunicativas e mais se compreende o mundo com o qual se interatua. Perceber a produção da introdução de artigos de pesquisa nas diferentes décadas como elemento resultante e constituinte de um sistema de atividades, no qual participantes importantes como instituição, editor, escritor, parecerista etc. demonstram a existência do texto científico-acadêmico como fruto de trabalho conjunto e colaborativo – trazendo marcas temporais e espaciais dessas contribuições –, possibilita entender a comunicação por gênero dentro do campo da administração pública, através das décadas, como processo essencial para formação da identidade profissional do especialista em administração pública. Nesse contexto, fazem bastante sentido as palavras de Bazerman (2006), de que gêneros em seus sistemas de atividade fornecem formas de vida dentro das quais pessoas constroem suas vidas.

Por fim, o presente estudo do emprego da atenuação na introdução de artigos de pesquisa de diferentes décadas pode proporcionar, sobretudo, oportunidade de desmistificar visão equivocada que ainda se tem do texto científico-acadêmico como escrita objetiva e impessoal, focada exclusivamente em transmitir informação normalmente baseada em fatos. Essa oportunidade se dá quando se apresenta a atenuação no corpus analisado como possibilidade de sinalizar a atitude e as intenções comunicativas do autor ao projetá-lo no trabalho, ademais de indicar posicionamento autoral em relação a proposições e ao auditório. Afinal, como explica Hyland (1998), para assegurar ratificação de declarações científicas demanda-se que escritores encarem os efeitos interacionais de suas declarações. Essa desmistificação não parece ser algo simples e poderia demandar produção de mais pesquisas sobre a temática, além de trabalho pedagógico apropriado junto aos aprendizes de escrita acadêmica e profissional.

Possível direcionamento de pesquisa futura poderia consistir na testagem de outros fatores linguísticos que ocasionam variação de frequência de uso de estratégias de atenuação e na ampliação do corpus de análise, com inclusão de um terceiro subcorpus composto de textos de outra década, por exemplo, da década de 1980, com intuito de fortalecer o corpus de pesquisa e, conseqüentemente, poder contar com novos dados que permitam acompanhar no decorrer das décadas possibilidades de variação de frequência de uso de recursos metadiscursivos de atenuação retórica e de formação de padrões retóricos na área da administração pública, assim como em diferentes disciplinas de uma mesma área do conhecimento. Seria uma oportunidade de entender melhor preferências retóricas e possíveis tendências entre diferentes décadas no que se refere ao uso da atenuação na introdução de artigo de pesquisa, e mais uma chance de compreender a relação da estratégia de atenuação com objetivos individuais e estrutura institucional, e com a criação de um espaço social de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCALÁ, Ana I. Rodríguez-Piñero; ANTUÑA, María García. Lenguas de especialidade y lenguas para fines específicos: precisiones terminológicas y conceptuales e implicaciones didácticas. In: El español en contextos específicos: enseñanza e investigación. Universidad de Cádiz: Fundación Comillas, 2009, p. 907-932. Acesso em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/20/20_0907.pdf> Disponível em: fevereiro de 2020.

ANTHONY, Laurence. Laurence Anthony's Website. Programa de concordância Anticonc, versão Windows 3.5.8. Disponível em: <<https://www.laurenceanthony.net/software.html>> Acesso em: janeiro de 2019.

BHATIA, V. K. *Worlds of written discourse: a genre-based view*. New York: Continuum, 2005.

BAZERMAN, Charles. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2006. Organizadoras: Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel.

_____. *Escrita, gênero e interação social*. São Paulo: Cortez Editora, 2007. Organizadoras: Judith Hoffnagel e Angela Dionísio.

_____. *Retórica da ação letrada*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A face quantitativa da linguagem: um dicionário de frequências do português. *Alfa*, São Paulo, 42 (n. esp.), p. 161-181, 1998.

BROWN, P; LEVINSON, S. *Politeness: some universals in language use*. Cambridge: CUP, 1987. Disponível em: <https://www.academia.edu/26395652/Politeness_Some_universals_in_language_usage> Acesso em: agosto de 2019.

CABRERA, Gustavo Mendiluce. Estudio comparado inglés/español del discurso biomédico escrito: la secuenciación informativa, la matización asertiva y la conexión argumentativa en la introducción y la discusión de artículos biomédicos escritos por autores nativos y no-nativos. Tesis (doctoral). Universidade de Valladolid, Departamento de Filología Inglesa, 2004. Disponível em: <<http://www.cervantesvirtual.com/obra/estudio-comparado-inglesespanol-del-discurso-biomedico-escrito-la-secuenciacion-informativa-la-matizacion-asertiva-y-la-conexion-argumentativa-en-la-introduccion-y-la-discusion-de-articulos-biomedicos-escritos-por-autores-nativos-y-nonativos--0/>> Acesso em: fevereiro de 2019.

CARVALHO, Ednusia Pinto de. Marcas de atenuação retórica: um estudo contrastivo com base em corpora. 125f. Tese (doutorado). Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas. Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7_ba72b3ca40db4a8a3960bb9b5f9ab396> Acesso em: fevereiro de 2019.

CIBERDÚVIDA. Site sobre questões de língua portuguesa. Disponível em: <<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/pesquisa>> Acesso em: jun.-ago. 2019.

CIASPUSCIO, Guiomar; KUGUEL, Inés. Hacia una tipología del discurso especializado: aspectos teóricos e aplicados. In: PALACIOS, J. García; FUENTES, M. Teresa (Eds.). *Entre la terminología, el texto y la traducción*. Salamanca, Almar, p. 37-73, 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/285314016_Hacia_una_tipologia_del_discurso_especializado_aspectos_teoricos_y_aplicados> Acesso em: fevereiro de 2020.

CRISMORE, Avon. *Metadiscourse: what it is and how it is used in school and non-school social science texts*. 1983. Doctoral Thesis of the Center for the Study of Reading. University of Illinois, April 1983. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/17788/ctrstreadtechrepv01983i00273_opt.pdf> Acesso em: 30 nov. 2018.

CRISMORE, A.; FARNSWORTH, R. Mr. Darwin and his readers: exploring interpersonal metadiscourse as a dimension of ethos. *Rhetoric Review*, v. 8, n. 1, 1989, p. 91-112. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000099&pid=S0120-548X200900040000200021&lng=en> Acesso em: agosto de 2019.

ENAP. Um pouco de história. In: *ENAP 20 anos; caminhos de uma escola de governo*. Brasília: ENAP, 2006, 104 p. (Cadernos ENAP - Edição Especial). Disponível em: <<http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/719>>. Acesso em: maio de 2020.

ENAP. Sobre a Revista do Serviço Público. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/about>> Acesso em: junho de 2020.

FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse*. Textual analysis for social research. New York: Routledge, 2003.

_____. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press, 1992. Disponível em: <https://www.academia.edu/10844622/FAIRCLOUGH_Discourse_and_Social_Change> Acesso em: julho de 2019.

GEISLER, C. Academic literacy and the nature of expertise. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 1994. Disponível em: <<https://catalogue.nla.gov.au/Record/313542>> Acesso em: setembro de 2019.

GUIRAUD, P. *Les caracteres statistiques du vocabulaire, essai de méthodologie*. Paris, PUF, 1954. Disponível em: <<https://www.worldcat.org/title/caracteres-statistiques-du-vocabulaire-essai-de-methodologie/oclc/301411769>> Acesso em: março de 2020.

HEMAIS; BIASI-RODRIGUES. A proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEVRER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros, teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

HILL, S. S.; SOPPELSA, B. F.; WEST, G. K. Teaching ESL students to read and write experimental research papers. *TESOL Quartely*, v. 16, n. 3, 1982, p. 333-347. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/3586633>> Acesso em: janeiro-março de 2020.

HYLAND, Ken. Persuasion and context: the pragmatics of academic metadiscourse. In: *Jornal of curriculum studies*, v. 30, 1998a, p. 437-455. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378216698000095>> Acesso em: 30 nov. 2018.

_____. *Disciplinary discourses: social interactions in academic writing*. USA: Michigan Classics Edition, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/239667929_Disciplinary_Discourses_Social_Interactions_in_Academic_Writing> Acesso em: fevereiro de 2019.

_____. *Metadiscourse: exploring interaction in writing*. New York: Continuum, 2005a.

_____. Stance and engagement: a model of interaction in Academic Discourse. In: *Discourse Studies*. Sage publications, 2005b. Disponível em: <http://www2.caes.hku.hk/kenhyland/files/2012/08/Stance-and-engagement_a-model-of-interaction-in-academic-discourse.pdf> Acesso em: 30 nov. 2018.

_____. Boosting, hedging and the negotiation of academic knowledge. *Text*, v. 18, n. 3, p. 349-382, 1998b. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/275689251_Boosting_hedging_and_the_negotiation_of_academic_knowledge> Acesso em: maio 2019.

_____. *Disciplinary identities: individuality and community in academic discourse*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

_____. Hedging in academic writing and EAP textbooks. *English for specific purposes*, v. 13, n. 3, 1994, p. 239-256. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/222854667_Hedging_in_academic_writing_and_EAF_textbooks> Acesso em: jan.-mar. 2019.

_____. *Hedging in scientific research articles*. Amsterdam: John Benjamins, 1998.

HOEY, M. *Lexical priming*. London: Routledge, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/316100246_Lexical_Priming> Acesso em: março de 2020.

KEINERT, Tania Margarete Mezzomo; VAZ, José Carlos. Histórico da RSP: a Revista do Serviço Público no pensamento administrativo brasileiro (1937-1989). *Revista do Serviço Público*, Brasília, DF, ano 45, v. 118, n. 1, p. 9-41, jan. /jul. 1994. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/741>> Acesso em: maio de 2020.

KOCH, Ingedore Villaça. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Contexto, 2018.

KRESS, G. *Context and culture in language teaching*. Oxford: OUP, 1989. Disponível em: <https://www.academia.edu/32532198/Context_and_Culture_in_Language_Teaching_and_Learning> Acesso em: março de 2020.

LAUTAMATTI, L. Observations on the development of the topic in simplified discourse. In: KOHONEN, V.; ENKVIST, N. E. (Eds). *Text Linguistics, Cognitive Learning, and Language Teaching*. Turku: University of Turku Publications, 1978, p. 71-104. Disponível em: <<https://journal.fi/afinlavk/article/view/57428>> Acesso em: Agosto de 2019.

LAKOFF, G. Hedges: a study in meaning criteria and the logic of fuzzy concepts. *Chicago Linguistic Society Papers*, v. 8, 1972, p. 183-228. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Hedges%3A-A-study-in-meaning-criteria-and-the-logic-Lakoff/a717c0779d452a0176b1253e10eb4784a0d22bfe>> Acesso em: agosto de 2019.

LIMA, Eliane Bezerra. *Arquivologia nas páginas da Revista do Serviço Público – 1960-1989*. 2019. 130f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31377>> Acesso em: maio de 2020.

LYONS, J. *Semantics*. Vols 1 e 2. Cambridge: CUP, 1977. Disponível em: <<https://philpapers.org/rec/CJHSBJ>> Acesso em: setembro de 2019.

MARTÍN-MARTÍN, Pedro. The mitigation of scientific claims in research papers: a comparative study. *International Journal of English Studies*, v. 8, n. 2, 2008, p. 133-152. University of Murcia. Disponível em: <file:///C:/Users/ADM/Downloads/dcfichero_articulo.pdf> Acesso em: jan.-mar. 2019.

MILLER, C. *Estudos sobre gênero textual e tecnologia*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MYERS, G. The pragmatics of politeness in scientific articles. *Applied Linguistics*, v. 10, 1989, p. 1-35. Disponível em: <eric.ed.gov/?id=EJ385568> Acesso em: setembro de 2019.

NEVES, Maria H. de Moura. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

PDFELEMENT. Wondershare Software Co., Ltd. Programa de edição e conversão de texto. Disponível em: <<https://www.baixaki.com.br/download/wondershare-pdfelement.htm>> Acesso em: janeiro de 2019.

REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO. Escola Nacional de Administração Pública. Site da RSP online. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP> Acesso em: dezembro de 2018.

RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Org.). *Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. (Série Ideias Sobre Linguagem).

SALANGER-MAYER, Françoise. Hedges and textual communicative function in medical English written discourse. *English for Specific Purposes*, v. 13, n. 2, p. 149-171, 1994. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/222489289_Hedges_and_textual_communicative_function_in_medical_English_written_discourse> Acesso em: jan.-mar. 2019.

SARDINHA, Tony Berber. Resenha de Lexicology and corpus linguistics – an introduction. *Delta*, v. 25, n. 2, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502009000200010> Acesso em: maio de 2019.

_____. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

SCHIFKO, Peter. Existen las lenguas de especialidad? In: BARGALIÓ, M. et al. (Eds.). *Las lenguas de especialidad y su didáctica*. Terragona, Universitat Rovira i Virgili, p. 21-29, 2001. Disponível em:

<http://dfe.uab.cat/neolcyt/images/stories/estudios/pdf/Schifko.pdf>> Acesso em: janeiro de 2020.

SILVA, Adriana da. Metadiscorso na perspectiva de Hyland: definições, modelos de categorização e possíveis contribuições. *Letras, Santa María*, v. 27, n. 54, p. 41-67, jan.-jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/25732>> Acesso em: fevereiro de 2019.

SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

VANDE KOPPLE, W. Some exploratory discourse on metadiscourse. *College Composition and Communication*, v. 36, n. 1, 1985, p. 82-93. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/357609>> Acesso em: setembro de 2019.

VARTTALA, Teppo. *Hedging in scientifically oriented discourse: exploring variation according to discipline and intended audience*. Dissertação acadêmica. Faculdade de Humanidades da Universidade de Tampere. 2001. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/8110/d180ccb5e47ec1f9e9ab7cfa781b1b464ba4.pdf?ga=2.234519261.2139423428.1583581115-734160805.1569590134>> Acesso em: setembro de 2019.

WILLIAMS, J. *Styles: ten lessons in clarity and grace*. Boston: Scott Foresman, 1981. Disponível em: <<https://sites.duke.edu/niou/files/2014/07/WilliamsJosephM1990StyleTowardClarityandGrace.pdf>> Acesso em: agosto de 2019.

ANEXO I – Lista dos atenuadores de Ken Hyland

Atenuadores (<i>hedges</i>)		
About	from our perspective	presumably
almost	from this perspective	probable
apparent	generally	probably
apparently	guess	quite
appear	indicate	rather x
appeared	indicated	relatively
appears	indicates	roughly
aproximamente	in general	seems
argue	in most cases	should
argued	in most instances	sometimes
argues	in my opinion	somewhat
around	in my view	suggest
assume	in this view	suggested
assumed	in our opinion	suggests
broadly	in our view	suppose
certain amount	largely	supposed
certain extent	likely	supposes
certain level	mainly	suspect
claim	may	suspects
claimed	maybe	tend to
claims	might	tended to
could	mostly	tends to
couldn't	often	to my knowledge
doubt	on the whole	typical
doubtful	ought	typically
essentially	perhaps	uncertain
estimate	plausible	uncertainly
estimated	plausibly	unclear
fairly	possible	unclearly
feel	possibly	unlikely
feels	postulate	usually
felt	postulated	would
frequently	postulates	wouldn't
from my perspective	presumable	

Fonte: Hyland (2005a, p. 223 e 224).